



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS CRATO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS –
LÍNGUA PORTUGUESA E ESPANHOLA**

**CRATO
2021**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E ESPANHOLA

Projeto elaborado para submissão ao Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, visando à implantação do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Espanhola.

**CRATO
2021**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Milton Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ariosto Antunes Culau

REITOR

José Wally Mendonça Menezes

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Cristiane Borges Braga

DIRETOR GERAL DO CAMPUS CRATO

Joaquim Rufino Neto

DIRETOR DE ENSINO

Marcus Roberto Góes Ferreira Costa

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO

Eder Cardozo Gomes

DEPARTAMENTO DE ENSINO

Cristiane Pereira de Lima

COORDENAÇÃO DO CURSO

Luiz de Beltrão Lima Junior

DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Francisco José Zogob

DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Danilo Leite Fernandes

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Antonio Tavares de Oliveira

DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

Nailson José Xenofonte

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Adriana Teixeira Pereira

André Luiz da Cunha Lopes

Antonio Marcos dos Santos

Elisângela Ferreira Floro

Francisete Pereira Fernandes

Marcos Antonio Alves dos Santos

Rosangela Vieira Freire

Rosiléa Agostinha de Araújo (presidente)

Adriana Teixeira Pereira

Antonio Marcos dos Santos

Elisângela Ferreira Floro

Luiz de Beltrão Lima Júnior (Coordenador do Curso)

Marcos Antônio Alves dos Santos

Rosangela Vieira Freire

SUMÁRIO

DADOS DO CURSO	8
1 APRESENTAÇÃO	10
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	12
3 JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO	14
4 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	18
5 OBJETIVOS DO CURSO	20
6 FORMAS DE INGRESSO	21
7 ÁREAS DE ATUAÇÃO	21
8 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL	22
9 METODOLOGIA	23
10 ESTRUTURA CURRICULAR	24
11 FLUXOGRAMA CURRICULAR	32
12 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	33
13 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	34
14 ESTÁGIO	36
15 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	42
16 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	43
17 EMISSÃO DE DIPLOMA	46
18 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	46
19 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO	49
20 APOIO AO DISCENTE	50
21 CORPO DOCENTE	54
22 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (RELACIONADO AO CURSO)	59
23 INFRAESTRUTURA	63
REFERÊNCIAS	69
ANEXO I - PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDs) DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (Componentes curriculares – Parte Didático-pedagógica)	72
ANEXO II - PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDs) DAS DISCIPLINAS	

OBRIGATÓRIAS (Componentes curriculares – Parte de Língua Portuguesa)	118
ANEXO III - PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDs) DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (Componentes curriculares – Literaturas portuguesa, brasileira e africana)	142
ANEXO IV - PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDs) DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (Componentes curriculares – parte de língua e literatura espanhola)	167
ANEXO V - PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDs) DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS	199
ANEXO VI - TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO	223
ANEXO VII - PLANO DE ATIVIDADE INDIVIDUAL DE ESTÁGIO	226
ANEXO VIII - RELATÓRIO DIÁRIO DE ATIVIDADES - (Estágio)	228
ANEXO IX - DIÁRIO DE CAMPO DO ESTÁGIO	230
ANEXO X - TERMO DE REALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO	232

DADOS DO CURSO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

CNPJ: 10.744.098/0010-36

ENDEREÇO: Rodovia CE 292, KM 15, Gisélia Pinheiro		
CIDADE: Crato	UF: Ceará	FONE: (88) 3586 8100
EMAIL: diren.crato@ifce.edu.br		
PÁGINA INSTITUCIONAL: https://ifce.edu.br/crato		

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

Denominação	Curso de Licenciatura em Letras - Português - Espanhol
Titulação conferida	Licenciatura Plena em Letras – Português/Espanhol e suas respectivas literaturas
Nível	Superior
Modalidade	Presencial
Duração	9 semestres
Periodicidade	Semestral
Formas de ingresso	SISU, vestibular, transferência e diplomados
Número de vagas	Anuais 80 (40 semestrais)
Turno de funcionamento	Integral (Manhã e tarde: estágio supervisionado e curricularização da extensão e à noite: demais componentes curriculares.)
Ano e semestre do início do funcionamento	2022.1
CH dos componentes curriculares	3.840 horas
CH do estágio	700 horas
CH da prática como componente curricular	400 horas
CH do Trabalho de Conclusão de Curso	80 horas
CH Optativas	80 horas
Carga horária total	4.000 horas
Sistema de Carga-horária	01 crédito = 20h

Hora - aula	60 minutos ¹
--------------------	-------------------------

1 APRESENTAÇÃO

Este documento é fruto de um processo coletivo de debates sobre a importância social da formação de profissionais na área de linguagens, em especial, no que concerne à Licenciatura em Letras com dupla habilitação em Português e Espanhol e suas respectivas Literaturas, cuja propositura originária assenta-se nos dados do Estudo de Potencialidades realizado pelo IFCE

¹ Mesmo sendo um curso noturno, foi adotada a hora-aula de 60 minutos.

campus Crato no ano de 2018.

No bojo deste compromisso social, o *campus* Crato adentra na sintonia com o instituído pela Lei nº. 11.892/2008, abrindo seu primeiro curso de licenciatura, rumo ao atendimento de 20% de suas vagas destinadas a este nível de ensino, em especial, considerando que se trata do primeiro curso a formar professores de Espanhol na Macrorregião do Cariri.

A propósito, esta região é composta por 29 municípios: Abaiara, Altaneira, Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Aurora, Barbalha, Barro, Brejo Santo, Campos Sales, Caririaçu, Crato, Farias Brito, Granjeiro, Jardim, Jati, Juazeiro do Norte, Lavras da Mangabeira, Mauriti, Milagres, Missão Velha, Nova Olinda, Penaforte, Porteiras, Potengi, Salitre, Santana do Cariri, Tarrafas e Várzea Alegre (IPECE, 2017). Todos marcados e unidos pela forte influência da cultura regional, dos cantadores de viola, dos repentistas, dos grupos folclóricos e, pelo destaque na literatura de cordel. Ante esse contexto regional, o curso ora em destaque contribuirá para o fomento da construção de pertencimento de um território de tradições populares, articulando as artes e literaturas regionais com as nacionais e as internacionais.

De acordo com Semeão (2014), esta região é um *celeiro cultural* de grande visibilidade no sul do Ceará visto que a centralidade de três dos seus municípios (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha) se conformaram historicamente como um *projeto civilizador para o Cariri*, em razão do forte envolvimento na Revolução de 1817 e na Confederação do Equador (1824), tornando-a uma pioneira cultural com o fomento à criação de instituições como escolas, imprensa, seminário que ao longo dos anos fez com que se tornasse um epicentro na oferta de educação básica e superior em todo o território do interior cearense.

Em razão dessa relação com a cultura, o curso de Licenciatura em Letras com dupla habilitação em Português e Espanhol e suas respectivas Literaturas se manifesta como uma possibilidade de fomento a esta cultura regional e com a construção de projetos identitários que visam articular tradição e modernidade, a partir de uma profunda conexão entre ensino, pesquisa e extensão, conforme expresso no decorrer do documento, cuja estruturação também está em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE, ampliando os espaços de formação no município do Crato e nas cidades circunvizinhas.

Nesse sentido, a formação em nível de licenciatura na área de linguagens, tem por objetivo formar docentes comprometidos com a causa da educação básica pública, gratuita e de qualidade, na qual haja o compromisso com o letramento da infância e da juventude em uma perspectiva dinâmica, crítica e emancipatória, na qual, o aprendizado das linguagens seja um verdadeiro ato de libertação cultural e existencial. Ademais, este PPC considera que a formação do/a licenciado/a não se restringe ao ensino, mas se espalha na pesquisa e na extensão, visto que, por meio delas a

produção cultural no âmbito da academia chega às comunidades extraescolares, fazendo com que a instituição se consolide como congregadora do tripé ensino, pesquisa e extensão das diversidades linguísticas e artísticas tão presentes na Região do Cariri. Dessa forma, este tripé deve estimular a profusão da Língua Espanhola não só nas escolas como também na comunidade por meio das ações de articulação instituição/sociedade.

As proposituras que ora expressamos de forma panorâmica estão expressas ao longo do texto deste PPC e são apresentadas nas seções que tratam da contextualização do curso, fundamentação legal, metodologias de ensino e avaliação, matriz e estrutura curricular, formas de avaliação, desenvolvimento das práticas como componentes curriculares e estágios. Por meio de cada uma destas seções, evidencia-se que formar um/uma licenciado/a em Letras é contribuir para a consolidação de comunidades de fala e aberturas do espaço da palavra como uma forma de emancipação social.

Essas concepções sobre a formação docente na área de linguagens estão em sintonia com a formação cidadã, pois o direito à palavra é a primeira forma de manifestação humana em busca de si, do outro e de uma sociedade mais justa, conforme os princípios éticos que balizam a própria constituição do IFCE:

MISSÃO

Produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética.

VISÃO

Ser referência no ensino, pesquisa, extensão e inovação, visando a transformação social e o desenvolvimento regional.

VALORES

Nas suas atividades, o IFCE valorizará o compromisso ético com responsabilidade social, o respeito, a transparência, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação e com ideias fixas na sustentabilidade ambiental (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2018).

Por fim, formar professores é se comprometer com a formação de lideranças sociais, como propagadores do conhecimento das artes e da cultura, ou seja, é assumir a ética da alteridade que compreende que uma licenciatura é muito mais do que um curso de formação de profissionais para o mercado, é formar pessoas capazes de sonhar e de lutar por uma sociedade mais justa.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A origem da rede federal de ensino profissionalizante no Brasil ocorre com a promulgação

do Decreto nº 7566 de 23 de setembro que criou nas capitais dos estados da República as Escolas de Aprendizes de Artífices no ano de 1909. Inicialmente o objetivo destas instituições era oferecer “ensino pré-vocacional e profissional destinado às classes menos favorecidas” (BRASIL, 1937, p. 2000), havendo orientações para que o foco fosse a formação técnica para o trabalho, em detrimento da formação humanística, visto que a legislação da época considerava que o ensino propedêutico “qualquer escola pública estadual ou mesmo municipal poderia fazer (BRASIL, 1920, p. 458-459).

Nascidas com o estigma da restrição técnica, as escolas profissionalizantes foram ampliando seu escopo, o que fez com que em seus mais de 110 anos de funcionamento fossem mudando de denominação e atribuição, tornando mais complexa sua área de atuação, conforme resumido no Quadro 1:

Quadro 1 – Mudanças de nomenclatura nas escolas profissionalizantes federais

ATUAÇÃO ATÉ O NÍVEL MÉDIO	INSERÇÃO EXPERIMENTAL DO CURSO SUPERIORES
1ª FASE	2ª FASE
1909 – Escola de Aprendizes e Artífices 1937 – Liceus Industriais 1942 – Escolas Técnicas Industriais 1947 – Escolas Agrícolas 1967 – Surgimento das Escolas Fazendas (Colégios Agrícolas)	1959 – Escolas Técnicas Federais 1978 – Centros Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (1 ^{os} CEFETs)

Fonte - Dados dos autores (2021).

No caso do IFCE *campus* Crato, sua história situa-se na primeira coluna do quadro 1, tratando-se de uma escola agrícola cujo termo de autorização para funcionamento data do dia 10 de abril de 1954. Nos primeiros anos, oferecia apenas o curso de tratorista e, em 1973, ocorreu a primeira colação de grau de técnicos em agropecuária, sob a égide da teoria tecnicista, do capital humano e da Revolução Verde fazendo com que a organização pedagógica da instituição estivesse prioritariamente para atender às necessidades do setor primário da economia.

No ano de 1979 passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal de Crato, ainda ofertando apenas o curso Técnico em Agropecuária. Nos anos 1990 é aberto o curso subsequente Técnico em Informática e na metade dos anos 2000 começa a oferta do mesmo curso na modalidade de jovens e adultos como parte do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Ainda nos anos 2000 é criado o Curso Técnico em Turismo na modalidade subsequente, tendo sido aberto em caráter experimental e formando apenas uma turma.

A abertura dos cursos Técnicos em Informática e Técnico em Turismo representaram a primeira experiência com a diversificação dos cursos na área de recursos naturais para os eixos de Turismo, Hospitalidade e Lazer e de Informação e Comunicação.

Em 29 de dezembro de 2008, com a Lei 11.892, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em toda a rede nacional, a partir da unificação das Escolas Agrotécnicas Federais e dos Centros de Educação Federal Tecnológicos (CEFETs), compondo com as Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais, a Universidade Federal Tecnológica do Paraná, o Colégio Pedro II e os CEFETs Rio de Janeiro e Minas Gerais a Rede de Educação Profissional Científica e Tecnológica.

No caso do IFCE, as três autarquias que foram unificadas para dar origem ao IFCE foi o CEFET/CE, a Escola Agrotécnica Federal de Crato e a Escola Agrotécnica Federal de Iguatu. Em específico, no caso do *campus* Crato, como já afirmado, havia dois eixos tecnológicos: um vinculado ao setor primário e outro ao setor terciário da economia.

Como, dentre as prerrogativas dos IFs, constava o compromisso em ampliar as vagas nos nível técnico de nível médio (50%), licenciaturas (20%) e demais cursos de graduação e pós-graduação (30% restantes), o IFCE *campus* Crato decidiu, no ano de 2010, abrir dois cursos de graduação dentro dos mesmos eixos tecnológicos que já atuava, optando-se por ampliação de vagas em um curso de Zootecnia e outro de Sistemas de Informação.

Após dez anos de oferta dos quatro cursos já mencionados e, atendendo dois eixos tecnológicos, abriu-se no ano de 2017 um estudo de potencialidades a fim de verificar demandas locais e regionais, com vistas à ampliação do escopo de atuação e diversificação dos eixos tecnológicos, de forma que no final do ano de 2020, decidiu-se começar a expansão com a oferta programada de um curso de Licenciatura em Letras com dupla habilitação Português/Espanhol e suas Respectivas Literaturas, um curso de Agroindústria e outro de Técnico em Lazer.

Com esta propositura, o IFCE *campus* Crato tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação profissional e tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente, os de abrangência local e regional.

Em especial, ao que tange à licenciatura, esta representa o ingresso do IFCE *campus* Crato na importante missão de qualificar profissionais para atuar no campo da educação básica, não só no âmbito do ensino, mas da pesquisa e da extensão, assumindo o compromisso social e ético com o desenvolvimento do letramento e do domínio da palavra escrita, falada, ou seja, verbivocovisual, a partir do que possamos superar os preconceitos linguísticos, culturais e sociais que dificultam a

comunicação recíproca entre os membros de uma sociedade.

3 JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO

Apesar dos acordos e metas da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, precisamente o Instituto Federal do Ceará – campus Crato, apontarem para a formação profissional que fortaleça os Arranjos Produtivos Locais (produção animal e tecnologias da informação), a decisão em ofertar um curso na área da linguagem e suas tecnologias reflete também uma necessidade e um anseio da instituição em oferecer qualificação plural e diversificada, atentando-se sempre para sua missão de “produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética” (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2014). O IFCE *campus* Crato mantém sua característica essencial de fundação com o curso de agropecuária (referência a escola técnica), mas se propõe a expandir sua área de atuação, de acordo com as demandas e necessidades da região, como assim deve ser uma instituição que preze o crescimento e fortalecimento do espaço cultural e social.

Nesse sentido, a instituição, procurando oferecer uma educação inclusiva e de qualidade, com foco no desenvolvimento social, cultural e econômico da região, considera alguns elementos fundamentais que nos levam a considerar/implementar o curso de Letras - Língua Portuguesa e Espanhola:

I) A escolha pela habilitação dupla se dá pela inexistência deste curso na região. Desse modo, o oferecimento do curso aparece como uma das soluções para as demandas de uma formação educacional habilitada, tanto na esfera local como nacional, já que há uma carência de docentes habilitados na área de Língua Portuguesa e de Línguas Estrangeiras Modernas (LEM), neste caso, uma incidência maior da Língua Espanhola. De acordo com o Censo Escolar, há um número relevante de professores, em diferentes níveis de ensino da Educação Básica, atuando fora da sua área de atuação. Situação que se agrava quando se trata do componente curricular Língua Estrangeira. Constatase, pois, a necessidade de oferecer a formação docente para que haja habilitação, conforme as disciplinas que se ministre. Além disso, tem-se observado um número de professores/as que ainda não apresentam formação para a atuação em seu campo de ensino, de forma que se faz necessário o oferecimento do curso e também a ampliação para formação continuada daqueles que já estão imersos no processo educacional.

Apesar da região já contar com dois cursos de Letras (Letras Português; Letras Inglês) pela

Universidade Regional do Cariri, ainda há uma demanda pela formação de profissionais nesta área e, mais ainda, pela habilitação em língua espanhola, inexistente na região. Essa demanda reflete, por exemplo, nos cursos livres de línguas que muitas vezes contrata profissionais não habilitados (nativos e/ou certificados com cursos livres de línguas) e sem formação acadêmica. Além do atendimento à demanda de professores para as redes municipais e estaduais de ensino, também para os cursos preparatórios para vestibulares e concursos que refletem uma necessidade da língua espanhola para resposta às provas de línguas.

O oferecimento do curso de Letras - Língua Portuguesa e Espanhola acaba por ser um fator determinante para a construção cultural e educacional da região, isto é, contribui diretamente com a formação de indivíduos plurilíngues, abrindo a possibilidade de escolha e de acesso e mobilizando a esfera de uma formação diversificada e cidadã.

II) Oportunidades de trabalho em áreas outras que comunguem com o turismo da região. Considera-se no estudo de potencialidades, por exemplo, que a região apresenta como setores estratégicos da economia regional, a agropecuária, o comércio, a indústria de calçados e o turismo. Este último sob a demanda de um turismo religioso, na figura do Pe. Cícero, em Juazeiro do Norte, oferece um grande elemento de desenvolvimento da região do Cariri. Contudo, é válido ressaltar que o turismo na Região não sobrevive apenas das romarias, pois há outros atrativos turísticos naturais que colocam o Crato como ponto de visitação. Por exemplo, Floresta Nacional do Araripe constituída por mata primária, clima ameno, fauna e flora nativas, fontes naturais, pequenas grutas e fósseis; balneários com nascentes e um deles com fonte hidromineral; e inscrições rupestres. Todos esses atrativos refletem a possibilidade de ingresso de turistas na cidade e faz com que se exija profissionais capacitados para recebê-los. Chamo atenção também para a titulação recebida pela região de polo paleontológico – campo considerado o maior da América Latina, que movimenta o espaço turístico da região e nos aproxima dos nossos irmãos de língua espanhola.

Apesar da nova configuração do ensino, revogação da Lei do Espanhol (BRASIL, 2005), por meio da Lei do Novo Ensino Médio (BRASIL, 2017), que altera a LDB (BRASIL, 1996), é possível falar de um mercado que ainda garante possibilidade de acesso ao campo laboral, seja docência ou outras esferas tais como tradução, interpretação, assistência turística entre outros. É preciso destacar também que há uma mobilização nacional, que contempla as esferas estaduais e municipais, para a manutenção deste componente como disciplina obrigatória no ensino básico, isto é, a manutenção dos artigos 26 (§ 5º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição) e 36 (III - será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela

comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição) da LDB 9394/96 que atesta o oferecimento do componente curricular língua estrangeira – inglês e espanhol. A proposta é reivindicar o plurilinguismo na formação dos alunos como única possibilidade efetiva de uma aprendizagem multicultural, e não uma restritiva pela imposição do monolinguismo da língua inglesa, que já tem uma presença hegemônica no contexto brasileiro. Exemplifica-se alguns estados que já garantiram esta oferta – Rondônia, Rio Grande do Sul, Paraná, Paraíba, Goiás e Amazonas. O Ceará atualmente segue em trâmite na Câmara com Projeto de Lei nº 540/2019 (CEARÁ, 2019), o que nos motiva mais ainda a oferecer uma formação plural e de qualidade nesta área.

Além disso, é preciso destacar a importância que a língua espanhola tem num contexto mais global – podemos falar de geográfico, político, cultural, econômico e educacional. Estamos diante de uma situação de contato direto com os países vizinhos de fala hispânica. Estabelecemos contratos econômicos, discutimos projetos geopolíticos que nos fortaleçam como região, relacionarmos-nos uns com os outros com as novas possibilidades sociais e culturais de intercâmbio, visitação etc.

Desse modo, oferecer um curso de Licenciatura em Língua Espanhola, dentro da configuração social, cultural e econômica da nossa região, permite-nos pensar uma nova forma de transformar nossas relações com a língua e com a cultura nossa e do outro, além de uma nova forma de enxergar e estar no mundo. É importante destacar que a proposta de oferecimento deste curso supera o lado do mercado de trabalho ou as demandas de uma formação linguística, mas nos coloca numa situação de rever nossa condição enquanto pertencentes à América do Sul e América Latina. Conforme justificativa do Projeto de Lei de Rondônia (RONDÔNIA, 2018, p. 8-9, grifo nosso),

A revogação da Lei que tornava o ensino do Espanhol obrigatório, Lei nº 11.161/2005, feriu a todos os professores formadores, professores em atuação na educação básica, estudantes de licenciaturas, em especial os do curso de Espanhol. [...] A ruptura neste processo **é uma ruptura com a nossa identidade latino-americana.**

A construção do curso com dupla habilitação oferece ao aluno uma dupla possibilidade de ingresso no campo laboral, o que pode trazer um maior desenvolvimento de profissionais mais qualificados e plural. Atende as necessidades regionais, já colocadas acima, e a uma solicitação de preenchimento de uma formação inexistente na região. O panorama de estudo da língua portuguesa e língua espanhola garante acesso a “uma grande quantidade de conhecimentos gerais e específicos e informações, bem como realizar negociações de produtos e serviços dos mais variados tipos em setores como indústria e comércio” (IFRN, 2018, p. 9). Não podemos, pois, deixar de observar que o ensino de línguas estrangeiras é de extrema importância na configuração de uma sociedade

multicultural que vivemos. Desse modo, é preciso investir e colaborar com a “formação de docentes habilitados e capazes de atuarem nessa área”.

É preciso enfatizar também as necessidades de uma formação educacional de profissionais que atenda as demandas de uma sociedade tecnológica e as mudanças no sistema educativo nacional, e desta forma, oferecer um curso de licenciatura pela perspectiva de uma aprendizagem significativa de conhecimentos e pela construção de relações produtivas e interculturais que possibilitem pensar uma transformação nas diferentes relações sociais de forma crítica e reflexiva.

No que concerne aos cursos de licenciatura, faz-se necessário destacar a possibilidade de atrair tanto o público egresso do Ensino Médio, quanto os/as professores/as que já atuam na Educação Básica que não possuem graduação ou que atuam em disciplinas para as quais não possuem formação específica.

4 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Para a construção da proposta curricular para o Curso Superior de Licenciatura em Letras, com habilitações em Língua Portuguesa e Espanhola, foram observados, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998; 1999) para o Ensino Fundamental e Médio, os seguintes preceitos legais:

- Lei nº 9.394/96 – LDB, de 20/12/1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Resolução Nº 02/2015 CNE/CP, de 1º de julho de 2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- Resolução Nº 01/2002 CNE/CP, de 18/02/2002 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docente de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução Nº 02/2002 CNE/CP, de 19/02/2002 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de docente da Educação Básica em nível superior;
- Resolução CNE/CES 18/2002, de 13/03/2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares para cursos de Letras;
- Parecer Nº 09/2001 CNE/CP, de 8/05/2001 - Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

- Parecer Nº 21/2001 CNE/CP, de 6/8/2001 - Trata da duração e carga horária dos cursos de Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer Nº 28/2001 CNE/CP, de 02/10/2001 – Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer Nº 27/2001 CNE/CP, de 02/10/2001 – Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer Nº 492/2001 CNE/CES, de 03/04/2001 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- Parecer Nº 1363/2001 CNE/CES, de 12/12/2001 – Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;
- Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará;
- Resolução Nº 01, de 18 de março de 2011, que estabelece as diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras;
- Resolução Nº 19, de 02 de março de 2012 – Aprova o Regimento Interno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFCE;
- Resolução Nº 28, de 08 de agosto de 2014 - Aprova o manual do Estagiário do Interno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFCE;
- Resolução Nº 04, de 28 de janeiro de 2015 - Aprova, *ad referendum*, o Regulamento de Organização do Núcleo Docente Estruturante do Interno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFCE;
- Regulamento de Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Resolução CONSUP Nº 56, de 14 de dezembro de 2015;
- Resolução Nº 39, de 22 de agosto de 2016 - Aprova a Regulamentação das Atividades Docentes (RAD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE;
- Resolução Nº 75, de 13 de agosto de 2018 - Revoga as Resoluções nº 055, de 14 de dezembro de 2015, e a Resolução nº 050, de 22 de maio de 2017, e define as normas de funcionamento do colegiado dos cursos técnicos e de graduação do IFCE;
- Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 – Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que

estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências;

- Lei Nº11.645, de 10 março de 2008 – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 - Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Nº 9.795, de abril de 1999 – Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Resolução CNE/CP Nº 1/2012 para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução Nº 19, de 02 de março de 2012 – Aprova o Regimento Interno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE;
- Resolução CNE/CP Nº 2/2019, de 20/12/2019 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

5 OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo geral

O curso de Licenciatura Plena em Letras – com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola do IFCE *campus* Crato tem como objetivo geral e primordial, formar professores/as nas citadas habilitações e suas respectivas Literaturas, para atuar nos diversos níveis de ensino, com ênfase na educação básica. Nessa perspectiva, pretende-se articular três grandes áreas do conhecimento: estudos linguísticos, estudos literários e educação e didática, considerando os principais aspectos da interculturalidade e também prezando a articulação entre teoria e prática, visando a que o futuro profissional exerça suas atividades de forma crítica, ética e reflexiva.

Objetivos específicos

- a) Possibilitar a compreensão da estrutura e do funcionamento das línguas portuguesa e espanhola, concebendo-as, à luz da ciência, como um fenômeno sociocultural essencial

nos processos de comunicação e expressão;

- b) Proporcionar ao aluno e futuro profissional, a aquisição e desenvolvimento de habilidades relativas ao tripé ensino, pesquisa e extensão nos âmbitos linguístico e literário concernentes aos idiomas português e espanhol;
- c) Promover uma formação profissional que busque e conseqüentemente possibilite estabelecer uma integração entre o ensino de ambas as línguas com os diversos eixos tecnológicos aplicáveis ao processo educacional;
- d) Propiciar conhecimentos acerca da arte literária das línguas portuguesa e espanhola e sua relação com outras artes bem como com outras áreas do conhecimento; nessa perspectiva, objetiva-se apresentar a literatura, com os seus respectivos períodos e panoramas histórico-culturais, como meio de representação e transformação da realidade e importante instrumento de formação intelectual, moral, estético e ideológico;
- e) Conferir ao discente e futuro profissional aptidão para dar continuidade à sua formação acadêmica nos diversos níveis de pós-graduação;
- f) Proporcionar uma consistente formação didático-pedagógica acerca do ensino das línguas portuguesa e espanhola, levando-se em conta os diversos contextos sociopolíticos nos quais pode ser exercido o magistério;
- g) Formar profissionais que atuem crítica, ética e reflexivamente na transmissão de conhecimentos relativos ao estudo de ambos os idiomas;
- h) Propiciar uma substancial articulação entre a oralidade e a escrita, considerando e valorizando as mais diversas manifestações linguísticas e seus aspectos interculturais;
- i) Formar profissionais capazes de problematizar as questões de gênero e diversidade inerentes ao ambiente escolar, que valorizam a riqueza multicultural da população brasileira e respeitam as diferenças individuais dos/as estudantes, reconhecendo e respeitando a diversidade regional, étnico racial, de gênero, sexual e religiosa.

6 FORMAS DE INGRESSO

O ingresso no curso será feito através de processo seletivo aberto ao público por meio do SISU - no qual os candidatos concorrem conforme pontuação obtida no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), mediante processo classificatório com aproveitamento dos candidatos até os limites das vagas fixadas para o curso. A admissão também pode ocorrer por transferência e/ou reingresso e por admissão de diplomados, conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática do

IFCE.

7 ÁREAS DE ATUAÇÃO

Em conformidade com os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (2010), o licenciado em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola, está apto a atuar na docência em escolas do ensino básico (fundamental e médio), nas redes pública e privada. Pode também, sobretudo após cursar pós-graduação (em diferentes níveis), para a qual está habilitado, atuar no ensino superior em disciplinas que estejam em consonância com a sua formação, vinculadas, portanto, à Língua Portuguesa ou à Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas.

O egresso pode também atuar em diversos campos que exijam competências e habilidades na área de Língua Portuguesa e/ou Língua Espanhola, como: editoras, agências de publicidade, museus, centros e instituições de pesquisa, consulados, feiras de divulgação científica, ONGs, fundações, arquivos públicos e privados, institutos de idiomas, bibliotecas e meios de comunicação em geral, nas modalidades presencial e à distância, com material impresso e/ou on-line.

Nos âmbitos escolar e acadêmico, o licenciado, além de ministrar aulas, pode trabalhar na produção, análise e revisão de livros e diversos materiais didáticos e paradidáticos relacionados à sua área de formação. Existe ainda a possibilidade de o egresso atuar na gestão educacional, em cargos de coordenação, direção ou assessoria, com ou sem formação complementar, a depender da exigência do cargo.

Ainda, é possível atuar como autônomo, em empresa própria ou prestando consultoria, na qualidade de revisor, tradutor, intérprete, crítico literário, produtor artístico-cultural e em outras atividades que exijam o domínio da língua materna e/ou da língua espanhola, em âmbito nacional e/ou internacional.

8 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

O profissional egresso do curso de Letras Português/Espanhol do IFCE *campus* Crato é aquele/a que entende e reflete sobre uso da linguagem nas diferentes práticas sociais de forma ampla e respeitosa frente às variações linguísticas, sociais e culturais, e atua compreendendo a prática pedagógica a partir dos pilares de ensino, pesquisa e extensão, de forma a contribuir com a transformação educacional da sociedade local, regional e nacional. Além disso, pauta suas ações de forma autônoma em contínuo processo de transformação da sociedade. O Curso, portanto, pretende

formar profissionais capazes de:

- a) Conhecer e fazer uso da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola, nas modalidades oral, auditiva e escrita, nas suas diferentes manifestações culturais e literárias;
- b) Articular os conhecimentos teóricos e práticos no processo educativo, no sentido de promover a compreensão das realidades específicas de uso da linguagem nas diferentes práticas sociais;
- c) Conhecer e desenvolver ações pedagógicas que viabilizem processos de aprendizagem atuais, plurais, críticos, investigativos e por meio de ferramentas tecnológicas;
- d) Promover uma educação intercultural que atente para o respeito às diversidades, num convívio harmonioso e equitativo;
- e) Pensar ações que promovam a autonomia, criatividade e criticidade dos alunos, por meio de um ensino interativo, integrativo e significativo;
- f) Conhecer e analisar as manifestações literárias brasileira, espanhola, latino-americana, portuguesa e africana;
- g) Reconhecer e analisar as manifestações variacionistas dos diferentes discursos das respectivas línguas;
- h) Estimular a inclusão e capacitação de alunos da educação básica com necessidades especiais (deficientes visuais, auditivos e outros) a participar proativamente de uma vida profissional atuante a partir de uma democratização do conhecimento.

9 METODOLOGIA

O curso de Licenciatura em Letras – Português/Espanhol do IFCE *campus* Crato, em seus procedimentos metodológicos, procurará garantir situações de aprendizagem as quais confluem com resoluções de situações-problema, com estudos de caso e com o desenvolvimento de projetos pedagógicos, cujo propósito seja a promoção do compromisso do futuro docente com o ensino-aprendizagem de seus/suas alunos/as.

Vale salientar que deverão ser consideradas as idiosincrasias de cada discente, notadamente sua experiência profissional, suas competências pessoais, a fim de que, na interação com pessoas e com o contexto em que ele/ela se insere, construa e ressignifique seus conhecimentos.

Dessa forma, a metodologia do trabalho pedagógico contempla ampla diversidade em se tratando dos conteúdos e flexibiliza-se de acordo com as demandas discentes, tais como o perfil do

grupo/classe, as peculiaridades dos componentes curriculares, o trabalho do/a docente, dentre outros fatores, envolvendo: aulas expositivas dialogadas, apresentação de slides, explicação dos conteúdos, leitura de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas. Assim como, aulas práticas em laboratório, projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas e atendimento individualizado.

A metodologia do curso de Licenciatura em Letras – Português/Espanhol do IFCE *campus* Crato não prescindirá da adoção das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), uma vez que elas constituem ferramentas muito presentes no cotidiano, embora o acesso a elas ainda não seja universal. Dentre as possibilidades de emprego das TICs, ressaltam-se a título de ilustração, videoconferências, exposição de pequenos vídeos que dialoguem com o conteúdo exposto, escuta de leituras de textos, leitura de livros disponíveis para *downloads*.

Assim, de acordo com a singularidade da disciplina, o/a professor/a fará o planejamento de suas aulas para cada semestre, tendo em vista a possibilidade de alteração, adaptação de acordo com as variáveis mencionadas.

Em suma, a metodologia adotada proporcionará aos egressos a construção de conhecimentos capazes de relacionar teoria e prática, estimulando a autonomia intelectual dos/as licenciandos/as para que possam ter condições de darem continuidade aos seus processos de desenvolvimento profissional.

10 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Letras - Português -Espanhol está fundamentada na Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Na referida resolução, o parágrafo 11 apresenta como carga horária mínima 3.200 horas, distribuídas da seguinte forma:

- I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.
- II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.
- III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:
 - a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em

escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e
 b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora (BRASIL, 2019, p. 06).

Como esta resolução trata a carga horária como mínimo, enseja a possibilidade de aumento conforme as características expressas nos PPCs. Em razão de este curso possuir dupla habilitação, foi acrescentada uma carga horária para a segunda habilitação em horas para os conteúdos curriculares e acrescida 300 (trezentas) horas para o estágio curricular supervisionado. Assim, o curso tem carga horária total de 4.020 horas, distribuídas da seguinte forma, conforme tabela 1.

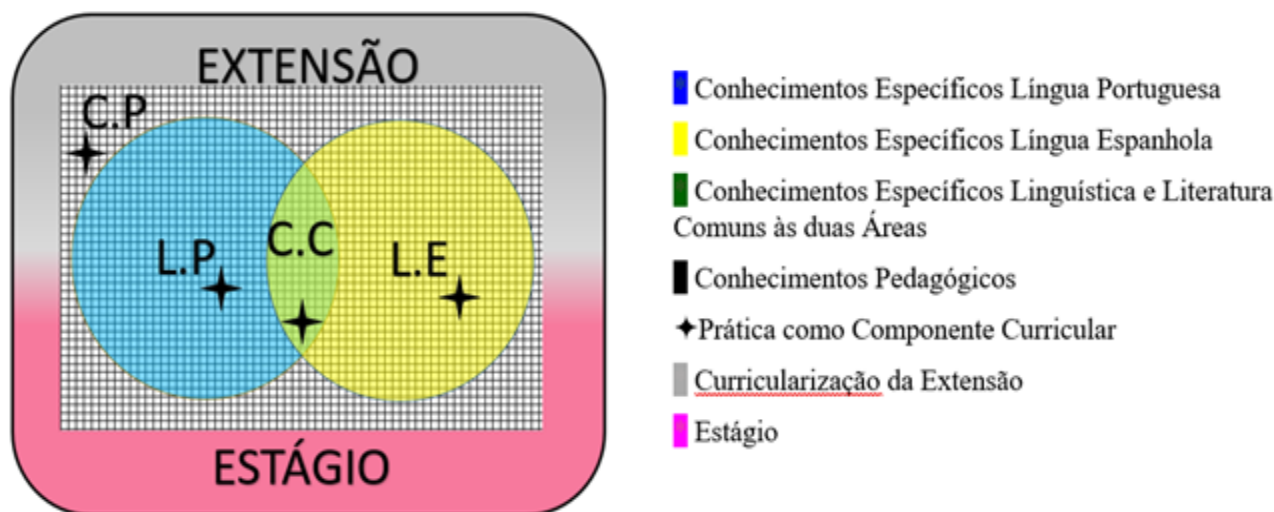
Tabela 1 - Carga horária

GRUPOS DE FORMAÇÃO	ESPECIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA
GRUPO I	Disciplinas pedagógicas	800 horas
GRUPO II – A	Articulação entre Língua Portuguesa e Espanhol + PCC inserida nas disciplinas	320 horas
GRUPO II - B	Língua Portuguesa e literaturas + PCC inserida nas disciplinas	920 horas
GRUPO II – C	Espanhol e literaturas	720 horas
GRUPO III – PCC	Prática como componente curricular (400 horas inseridas nas disciplinas)	-
GRUPO III - ESTÁGIO	Estágio supervisionado	700 horas
GRUPO IV - EXTENSÃO	Curricularização extensão	400 horas
GRUPOS I e II	OPTATIVAS	80 horas
GRUPO III - PESQUISA	TCC	80 horas
TOTAL		4.000 horas

Fonte: elaborado pelos autores.

Estes grupos de formação possuem entre si diversas dimensões de articulação, pois tanto envolvem a conexão entre: a) Língua Portuguesa e Língua Espanhola (formação específica); b) formação específica com a formação pedagógica; c) formação teórica com a práxis pedagógica (PCC; Extensão e Estágio) e c) pesquisa como eixo norteador do ensino e da extensão, conforme expresso na Figura abaixo:

Figura 1 - Esboço da articulação entre os grupos de formação do PPC do curso de Letras Língua Portuguesa/Espanhol



Fonte - elaborado pelos autores.

No que concerne à articulação entre as disciplinas do grupo de formação específica, podemos considerar que a integração principia na relação entre a teoria geral da Linguística e da Literatura com aquelas disciplinas e conteúdos relacionados especificamente ao contexto da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola e suas respectivas literaturas. Mas isto só não basta, pois a articulação deve estar engajada com os aspectos culturais, visto que o aprendizado de uma língua não se dá no vazio, mas no campo dinâmico dos intercâmbios comunicativos de ordem simbólica que representam verdadeiros territórios de conflito e alienação cultural.

Portanto, a formação profissional para o exercício da docência vai além do processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos básicos a serem mediados na Educação Básica, uma vez que seria superficializar e mutilar a formação integral dos/as futuros/as profissionais. Por este motivo, a formação teórica das disciplinas do Grupo II (disciplinas específicas), deve estar articulada com a construção de conhecimentos pedagógicos que permitam ao educando desenvolver competências e habilidades específicas para a materialização de transposições didáticas de acordo com os avanços da ciência e da tecnologia da comunicação e não apenas no aprendizado de técnicas vazias.

Em uma outra dimensão, o Grupo I (conhecimentos pedagógicos) e o Grupo II (conhecimentos linguísticos e literários), articulam-se ao Grupo III, por meio da participação ativa (estudo, elaboração, execução e avaliação) em práticas concretas de atuação profissional e social expressas nas seguintes atividades acadêmicas: a) na vivência da Prática como Componente Curricular no âmbito das próprias disciplinas, aproximando os estudos teóricos dos estudos práticos; b) no estágio, que visa imergir o estudante na cultura profissional da docência e c) nas

ações de extensão curricularizadas, ampliando a experiência do educador para além do contexto escolar, ao fazer com que ele se engaje com a dinâmica social para a qual está sendo formado.

A extensão curricularizada contribui não só com a articulação entre os grupos que constituem os eixos de formação do/a licenciando/a em Letras – Espanhol, como também aproximam as ações entre IFCE/Crato X comunidade, visto que os/as estudantes estão sendo formados/as para se engajar com o processo de democratização dos estudos relacionados à linguagem como direito social, por meio da oferta de cursos, minicursos, palestras, eventos, mesas de debate, exibição cinematográfica, rodas de estudo literário, dentre outras possibilidades de extensão.

Ademais, a estrutura curricular no que concerne às disciplinas, conteúdos, metodologias e práticas de ensino e aprendizagem estão pautados na Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019 nº 01, em seu parágrafo único do Artigo 1º, que determina:

Parágrafo único. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica e a BNC-Formação têm como referência a implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), instituída pelas Resoluções CNE/CP nº 2/2017 e CNE/CP nº 4/2018 (BRASIL, 2019, p. 02).

É neste sentido que, para obedecer aos princípios da legislação vigente, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras IFCE/Crato fundamenta-se nas seguintes premissas metodológicas apontadas no Artigo 8º da Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019 nº 01: a) compromisso com as metodologias inovadoras, contextualizadas e inspiração nas abordagens recomendadas pela BNCC; b) metodologia de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas; c) conexão entre o ensino, a pesquisa e a extensão; c) emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais; d) metodologia de ensino baseadas na construção de competências e habilidades; e) abordagens de ensino que respeitem e valorizem a diversidade, os direitos humanos, a democracia e a pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas.

Além dos fundamentos metodológicos já descritos, a estrutura curricular do PPC Letras-Português-Espanhol evidência na estrutura interna das disciplinas o compromisso de trabalhar de modo transversal os estudos sobre os direitos humanos, diversidade, gênero e assuntos relacionados ao Artigo 26-A da LDB n. 9394/1995, a saber: a história da cultura indígena, africana e afro-brasileira.

A estrutura curricular está delineada, portanto, por meio do compromisso de articular todos os grupos de formação e a representação da totalidade das disciplinas para o semestre, conforme

apresenta-se no quadro 2 abaixo:

MATRIZ DA LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA E ESPANHOLA

I SEMESTRE								
Código	Componente curricular	CH	Créd.	Teoria (CH)	Prática (CH)	PCC (CH)	Estágio (CH)	Pré-requisito
LPE1	Psicologia do Desenvolvimento	80	4	60	-	20		
LPE2	Fundamentos Sociofilosóficos da Educação	80	4	60		20		
LPE3	Teoria da Literatura	40	2	40				
LPE4	Espanhol I: Língua e cultura	80	4	80				
LPE5	Introdução à Linguística	80	4	80				
LPE6	Leitura e produção de textos I	40	2	30		10		
Total		400	20	350		50		
II SEMESTRE								
Código	Componente curricular	CH	Créd.	Teoria (CH)	Prática (CH)	PCC (CH)	Estágio (CH)	Pré-requisito
LPE7	História da Educação brasileira	80	4	60		20		
LPE8	Política e Gestão Educacional	80	4	60		20		
LPE9	Crítica literária	40	2	40				LPE3
LPE10	Espanhol II: Língua e cultura	80	4	80				LPE4
LPE11	Fonética e fonologia da língua espanhola	40	2	40				LPE4
LPE12	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	40	2	40				
LPE13	História da língua portuguesa	40	2	40				
Total		400	20	360		40		
III SEMESTRE								
Código	Componente curricular	CH	Créd.	Teoria (CH)	Prática (CH)	PCC (CH)	Estágio (CH)	Pré-requisito
LPE14	Metodologia do Trabalho Científico	40	2	40				
LPE15	Psicologia da Aprendizagem	80	4	60		20		
LPE16	Literatura Portuguesa I	80	4	80				LPE3
LPE17	Espanhol III: Língua e cultura	80	4	80				LPE10
LPE18	Morfossintaxe da língua espanhola	80	4	60		20		LPE11
LPE19	Leitura e produção de textos (II)	40	2	30		10		LPE6
Total		400	20	350		50		

IV SEMESTRE								
Código	Componente curricular	CH	Créd.	Teoria (CH)	Prática (CH)	PCC (CH)	Estágio (CH)	Pré-requisito
LPE20	Didática Geral	80	4	60		20		
LPE21	Literatura Portuguesa II	40	2	30		10		LPE16
LPE22	Literatura Brasileira I	40	2	30		10		LPE3
LPE23	Espanhol IV: Língua e cultura	80	4	80				LPE17
LPE24	Literatura espanhola	80	4	70		10		LPE3
LPE25	Morfossintaxe da Língua Portuguesa I	80	4	60		20		
Total		400	20	330		70		
V SEMESTRE								
Código	Componente curricular	CH	Créd.	Teoria (CH)	Prática (CH)	PCC (CH)	Estágio (CH)	Pré-requisito
LPE26	Currículos e Programas da Educação Básica	40	2	30		10		
LPE27	Literatura Brasileira II	80	4	70		10		LPE22
LPE28	Literaturas Africanas e Indígenas	40	2	30		10		
LPE29	Literatura latino-americana	80	4	70		10		LPE24
LPE30	Morfossintaxe da Língua Portuguesa II	80	4	60		20		LPE25
LPE31	Estágio I - Observação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola	140	7				140	LPE20
Total		460	23	260		60	140	
VI SEMESTRE								
Código	Componente curricular	CH	Créd.	Teoria (CH)	Prática (CH)	PCC (CH)	Estágio (CH)	Pré-requisito
LPE32	Literatura Brasileira III	80	4	70		10		LPE27
LPE33	Literatura guinéu-equatoriana	40	2	30		10		LPE29
LPE34	Linguística Textual	80	4	60		20		
LPE35	Metodologia da construção de projetos de pesquisa	80	4	60	20			LPE14
LPE36	Curricularização da extensão: Educação Popular, Direitos Humanos e Movimentos Sociais	140	7	80	60			LPE2; LPE20
LPE37	Estágio II - Elaboração de material didático	140	7				140	LPE31
Total		560	28	300	80	40	140	
VII SEMESTRE								

Código	Componente curricular	CH	Créd.	Teoria (CH)	Prática (CH)	PCC (CH)	Estágio (CH)	Pré-requisito
LPE38	Literatura Brasileira IV	80	4	70		10		
LPE39	Literatura Cearense	40	2	30		10		
LPE40	Espanhol: compreensão e produção oral	80	4	60		20		LPE23
LPE41	Educação Inclusiva	80	4	70		10		
LPE42	Semântica e Pragmática	80	4	50		30		
LPE43	Curricularização da Extensão: elaboração de minicurso	120	6	60	60			LPE19; LPE20; LPE34
LPE44	Estágio III - Regência em Língua Portuguesa Ensino Fundamental	140	7				140	LPE31
Total		620	31	340	60	80	140	
VIII SEMESTRE								
Código	Componente curricular	CH	Créd.	Teoria (CH)	Prática (CH)	PCC (CH)	Estágio (CH)	Pré-requisito
LPE45	Espanhol: compreensão e produção escrita	40	2	30		10		LPE23
LPE46	Sociolinguística	40	2	40				
LPE47	LIBRAS	40	2	40				
LPE48	Curricularização da extensão: Intervenção Comunitária: curso de línguas	120	6	60	60			LPE20; LPE23
LPE49	Estágio IV - Regência em Língua Espanhola	140	7				140	LPE31
Total		380	19	170	60	10	140	
IX SEMESTRE								
Código	Componente curricular	CH	Créd.	Teoria (CH)	Prática (CH)	PCC (CH)	Estágio (CH)	Pré-requisito
LPE50	Estágio V - Regência em Língua Portuguesa Ensino Médio	140	7				140	LPE31
LPE51	Trabalho e Educação	80	4	70	10			LPE2
	Optativas	80	4	-	-			
Total		300	15	70	10		140	
OPTATIVAS								
Código	Componente curricular	CH	Créd.	Teoria (CH)	Prática (CH)	PCC (CH)	Estágio (CH)	Pré-requisito
OPL01	Artes	40	2	30	10			
OPL02	Educação Física	40	2	10	30			

OPL03	Literatura Infanto-juvenil	80	4	60	20			LPE1
OPL04	Literatura e Distopia	80	4	80				LPE3
OPL05	Epopéias	80	4	80				LPE3
OPL06	História da língua espanhola	40	2	40				
OPL07	Ensino de espanhol para fins específicos	40	2	40				
OPL08	Variação linguística do Espanhol	40	2	40				
OPL09	Psicanálise aplicada ao texto literário	80	4	60	20			LPE1
SUBTOTAIS								
Conteúdos científicos, educacionais e pedagógicos				800				
Conteúdos específicos das áreas				1.940				
Prática como componentes curricular				400				
Curricularização da Extensão				400				
Optativas				80				
Estágio				700				
TCC				80				
TOTAL				4.000 horas-aula				

Fonte: elaborado pelos autores.

11 FLUXOGRAMA CURRICULAR

FLUXOGRAMA CURRICULAR CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS-ESPAANHOL

I Semestre	II Semestre	III Semestre	IV Semestre	V Semestre	VI Semestre	VII Semestre	VIII Semestre	IX Semestre
Psicologia do desenvolvimento 1	História da Educação Brasileira 7	Metodologia do trabalho científico 14	Didática geral 20	Currículos e programas da Educação Básica 26	Metodologia da construção de projetos de pesquisa 35 (14)	Educação inclusiva 41	Sociolinguística 46	Estágio V 50 (31)
Fundamentos sociofilosóficos da educação 2	Política e gestão educacional 8	Psicologia da aprendizagem 15	Literatura brasileira I 22 (3)	Literatura brasileira II 27 (22)	Literatura brasileira III 32 (27)	Literatura brasileira IV 38	Libras 47	Trabalho e educação 51 (2)
Teoria da literatura 3	Crítica literária 9 (3)	Literatura portuguesa I 16 (3)	Literatura portuguesa II 21 (16)	Literatura africanas e indígenas 28	Linguística textual 34	Literatura cearense 39	Curricularização da extensão: intervenção comunitária 48 (20; 23)	Optativas
Espanhol I 4	Espanhol II 10 (4)	Espanhol III 17 (10)	Espanhol IV 23 (17)	Literatura latino americana 29 (24)	Literatura guiné-equatorial 33 (29)	Espanhol compreensão e produção oral 40 (23)	Espanhol compreensão e produção escrita 45 (23)	
Introdução à linguística 5	Fonética e fonologia da Língua Espanhola 11 (4)	Morfossintaxe da Língua Espanhola 18 (11)	Literatura espanhola 24 (3)	Morfossintaxe da L. Portuguesa II 30 (25)	Curricularização da extensão: E. Popular, D. Humanos e M. Sociais 36 (2; 20)	Semântica e pragmática 42	Estágio IV 49 (31)	
Leitura e produção de textos I 6	Fonética e fonologia da L. Portuguesa 12	Leitura e produção de textos II 19 (6)	Morfossintaxe da L. Portuguesa I 25	Estágio I 31 (20)	Estágio II 37 (31)	Curricularização da extensão: elaboração de minicurso 43 (19; 20; 34)	h.a. (hora-aula) = hora relógio (60 min) Os números entre parênteses representam os pré-requisitos. Resumo Carga Horária: 3.840 + 80 (Optativa) + 80 (TCC) = 4.000 h.a	
	História da L. Portuguesa 13					Estágio III 44 (31)		

12 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem do curso de Letras – Língua Portuguesa/Espanhol está inspirado no Artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB 9394/96, pois embora as orientações sejam destinadas à Educação Básica e não à Educação Superior, seu texto possui princípios pedagógicos condizentes com as concepções teóricas que balizam os fundamentos epistemológicos deste PPC.

De tal forma, adota-se uma concepção de avaliação processual e contínua, com a predominância de aspectos qualitativos sobre quantitativos e cujas definições de estratégias de acompanhamento da aprendizagem estão descritas nos Planos de Unidade Didática (PUDs) de cada disciplina, conforme orientação definida pelo docente e, em conformidade com o Artigo 93 do Regimento da Organização Didática do IFCE (ROD/IFCE), que determina: “As estratégias de avaliação da aprendizagem em todos os componentes curriculares deverão ser formuladas de tal modo que o estudante seja estimulado à prática da pesquisa, da reflexão, da criatividade e do autodesenvolvimento” (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2019, p. 27).

As estratégias de avaliação da aprendizagem serão formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática de pesquisa, reflexão, criatividade e autodesenvolvimento e podem constar dos seguintes instrumentos, conforme parágrafo 1º do Artigo 94 do ROD/IFCE:

§ 1º As avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, podendo constar de:

- I. observação diária dos estudantes pelos professores, durante a aplicação de suas diversas atividades;
- II. exercícios;
- III. trabalhos individuais e/ou coletivos;
- IV. fichas de observações;
- V. relatórios;
- VI. autoavaliação;
- VII. provas escritas com ou sem consulta;
- VIII. provas práticas e provas orais;
- IX. seminários;
- X. projetos interdisciplinares;
- XI. resolução de exercícios;
- XII. planejamento e execução de experimentos ou projetos;
- XIII. relatórios referentes a trabalhos, experimentos ou visitas técnicas;
- XIV. realização de eventos ou atividades abertas à comunidade;
- XV. autoavaliação descritiva e outros instrumentos de avaliação considerando o seu caráter Progressivo (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2019, p. 27).

De acordo com o Artigo 97 do ROD/IFCE, a sistemática de avaliação se desenvolverá nas seguintes etapas, com respectivo registro:

Art. 97. A sistemática de avaliação dos conhecimentos construídos, nos cursos com regime

de crédito por disciplina, com periodicidade semestral, se desenvolverá em duas etapas.
 § 1º Deverá ser registrada no sistema acadêmico apenas uma nota para a primeira etapa (N1) e uma nota para a segunda etapa (N2), com pesos 2 e 3, respectivamente.
 § 2º O docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações em cada uma das etapas (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2019, p. 27).

A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais e a aprovação do discente é condicionada ao alcance da média sete (7,0). As notas de avaliações parciais e a média final de cada etapa e de cada período letivo terão apenas uma casa decimal. Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima três (3,0), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela soma da média semestral e da nota da prova final, dividida por dois (2), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0). Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular.

As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

13 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

De acordo com Parecer CNE/CES nº 15/2005: “a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência” (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2017, p. 28). Ela deve compor 400 (quatrocentas) horas, conforme a exigência da resolução CNE/CP nº 2, de 01º de julho de 2015, vivenciadas ao longo do curso e distribuídas a partir das concepções de ensino e aprendizagem na organização do plano de curso. A PCC foi distribuída dentro da carga horária de disciplinas, cientes de que tal prática forneça em cada componente curricular a mobilidade para que o futuro docente entenda de forma propositiva sua relação dialética teoria-prática de ensino e de vivência.

É importante destacar que a discussão e inserção da PCC ao longo do processo formativo é justamente pensar a formação consciente dos conteúdos a serem ensinados, mas distanciando da noção tradicional onde a teoria vem primeiro, ou seja, a aprendizagem dos conteúdos, e a prática viria depois, na fase final, para fazer a aplicação desses conteúdos, durante os estágios, por exemplo. A PCC fornece a possibilidade de desenvolver a capacidade reflexiva do professor/a em

formação, o/a fazendo olhar para sua experiência de aluno/a e analisar e refletir sobre como ela é constitutiva das ações que o/a levarão a exercer futuramente como docente. Isso deve garantir conhecimento e análise das diferentes situações pedagógicas de ensino.

Desse modo, a PCC do curso de Letras Português/Espanhol, distribuída como parte das disciplinas, com 10, 20 e 30 horas, totalizando 27 componentes curriculares (História da educação (20), Fundamentos sociofilosóficos da educação (20), Leitura e produção de textos I (10), Psicologia do desenvolvimento (20), Política e gestão educacional (20), Psicologia da aprendizagem (20), Morfossintaxe da língua espanhola (20), Leitura e produção de textos II (10), Didática geral (20), Literatura portuguesa II (10), Literatura brasileira I (10), Literatura espanhola (10), Morfossintaxe da LP I (20), Currículos e programas da educação básica (10), Literatura brasileira II (10), Literatura Africana (10), Literatura Latino-Americana (10), Morfossintaxe LP II (20), Literatura brasileira III (10), Literatura Guinéu-equatoriana (10), Linguística textual (20), Literatura brasileira IV (10), Literatura cearense (10), Espanhol: compreensão oral (20), Semântica e pragmática (30), Educação inclusiva (10), Espanhol: compreensão e produção escrita (10)), poderá ser observada nas atividades formativas de: criação e aplicação de portfólio, apresentação de estudo de caso, análise e elaboração de material didático, planejamento das atividades de ensino e elaboração de planos de aula, elaboração de vídeos, ministração de oficinas e minicursos, criação de blogs e plataformas digitais, seminários, feiras temáticas e saraus etc.

Essas atividades, por sua vez, deverão ser definidas pelo plano de ensino do professor e analisado pelo coordenador com o intuito de adequar-se ao PPC do curso. Cada docente, portanto, terá liberdade para definir quais atividades farão parte da disciplina como prática de ensino como componente curricular dentro da carga horária prevista pela matriz curricular, no sentido de integrar os conteúdos à prática de ensino e à construção da identidade docente, de forma a pensar um trabalho com os conteúdos de forma conceitual, procedimental e atitudinal, considerando que sua definição na construção do curso de licenciatura contribui sobremaneira com a formação docente prática, reflexiva e resolutiva, evidenciando eventos de preparação e aproximação ao exercício da docência através da reflexão sobre seu agir docente.

14 ESTÁGIO

O estágio supervisionado é uma atividade escolar formativa com acompanhamento pedagógico, planejado pela Instituição de Ensino formadora e a Instituição concedente do ambiente de trabalho, cujo objetivo é o desenvolvimento do/a estudante para uma vida cidadã e para o exercício de uma profissão.

O estágio supervisionado obrigatório, ou seja, aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, não se configura como vínculo empregatício (BRASIL, 2008).

Nos cursos de licenciatura, o estágio é um componente curricular obrigatório integrado à proposta pedagógica e que faz parte das atividades práticas na formação de professores/as. Sua organização deve focar o planejamento, a regência e a avaliação de aula, devendo obrigatoriamente, ser acompanhado por docente da instituição formadora e por 01 (um/a) professor/a ou coordenador/a experiente da escola-campo do estágio, com vistas à união entre a teoria e prática e entre a instituição formadora e a área de atuação.

A carga horária total do estágio é de 700 (setecentas) horas em função da dupla habilitação em duas licenciaturas. Deve ser realizado em ambientes de ensino e aprendizagem, em situação real de trabalho em escolas, com preferência para as instituições públicas, sendo desenvolvidos nos turnos matutino e vespertino. Antes de sua realização faz-se necessário o estabelecimento de parcerias formalizadas entre as escolas, as redes ou os sistemas de ensino e as instituições locais para o planejamento, a execução e a avaliação conjunta das atividades práticas de estágio.

As diretrizes básicas para o estágio das licenciaturas estão fundamentadas nos dispositivos legais no Parecer CNE/CP Nº 9, de 8 de maio de 2001; Parecer CNE/CP Nº 28, de 2 de outubro de 2001, na Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.

No curso de Licenciatura em Letras do IFCE *campus* Crato a carga horária do estágio foi distribuída em 05 (cinco) disciplinas e começam a partir do 5º semestre e se estenderão até o 9º, conforme tabela a seguir:

Tabela 2 - Estágio Supervisionado

Período semestre	Disciplina	Carga Horária
5º	Estágio I - Observação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola	140 horas
6º	Estágio II - Elaboração de material didático	140 horas
7º	Estágio III - Regência em Língua Portuguesa Ensino Fundamental	140 horas

8º	Estágio IV - Regência em Língua Espanhola	140 horas
9º	Estágio V - Regência em Língua Portuguesa Ensino Médio	140 horas

Fonte: elaborado pelos autores.

Os estágios devem ser realizados, preferencialmente, em escolas da rede pública de Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Médio com as quais o IFCE *campus* Crato tenha convênio formalizado em projetos de ensino, pesquisa ou extensão. Para o início da atividade é imprescindível que o/a estudante esteja matriculado nas disciplinas concernentes ao Estágio.

A primeira disciplina, Estágio I - Observação em Língua Portuguesa e Espanhola, com 140 (cento e quarenta) horas, tem como objetivo, possibilitar aos discentes uma prática profissional consciente no Ensino Fundamental e Médio, a partir de análises críticas do ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa e Espanhola, realizada através de observações. Durante essa vivência de observação, o/a estudante deverá traçar um perfil da instituição de ensino, campo do estágio, das turmas observadas e da prática pedagógica dos/as professores/as das disciplinas correspondentes à sua formação profissional.

No 6º semestre é ofertado o Estágio II - Elaboração de material didático, com 140 (cento e quarenta) horas que propõe a análise e elaboração de material didático que podem ser utilizados nas disciplinas de língua portuguesa e espanhola, na perspectiva de ampliar as possibilidades para além dos recursos pedagógicos convencionais já utilizados em sala de aula.

Os Estágios III, IV e V de Regência, respectivamente, em Língua Espanhola 140 (cento e quarenta) horas, Língua Portuguesa Ensino Fundamental 140 (cento e quarenta) horas e Ensino Médio 140 (cento e quarenta) horas representam o momento em que o/a estudante deve assumir efetivamente o papel de professor/a de turma, vivenciando, quando possível, também, outras exigências do projeto pedagógico e das necessidades próprias do ambiente institucional escolar testando suas competências pelo período determinado em seu planejamento do plano de atividades individual de estágio. O objetivo dessas disciplinas é oportunizar uma prática docente no ensino/aprendizagem das duas línguas, bem como suas respectivas literaturas. Além disso, vale salientar que esses estágios também contemplarão momentos de reflexão e aprofundamento sobre o ambiente escolar, as dificuldades e os desafios da profissão docente no Brasil.

O Parecer CNE/CP Nº 9, de 8 de maio de 2001 estabelece que as orientações dadas aos alunos/as estagiários/as pelos/as docentes que acompanham o estágio, bem como as discussões, a

elaboração de instrumentais, os filmes projetados e as narrativas orais, também são consideradas como atividades de estágio, situando que a prática profissional não está condicionada somente a uma observação *in loco* na instituição de ensino concedente de campo de estágio:

Esse contato com a prática profissional não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudos de caso (BRASIL, 2001, p. 57).

Embora a prática do estágio obrigatório tenha como principal universo de atuação as instituições de Ensino Fundamental e Médio, é importante lembrar que os estágios também acontecerão no *campus* para os momentos de orientação e discussão sobre o que se tem vivenciado nos locais de estágio. Por isso, também, não se configura meramente como o momento da prática, mas também, como aprofundamento da reflexão sobre o espaço escolar e sobre a profissão docente, presenciando no próprio local o papel e importância da prática pedagógica do/a professor/a, seus desafios, as dificuldades e possibilidades de atuação.

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, a carga horária do estágio supervisionado poderá ter redução de até 200 (duzentas) horas para os/as alunos/as que exerçam atividade docente regular na Educação Básica. Nesse sentido, o/a estagiário/a que já trabalha como docente, no mínimo há 01(um) ano, tem o direito a requerer ao professor/a da disciplina de Estágio, a redução da carga horária de Estágio, quando estiver matriculado no quinto semestre do curso. Para isso, deverá apresentar formulário de requerimento solicitando a redução de carga horária do Estágio e anexar declaração da instituição de ensino onde exerce a atividade docente. A Declaração da escola em que trabalha deve conter, no mínimo, identificação, função docente, nível, disciplina em que atua e tempo de serviço. A escola deve ser reconhecida pelo órgão competente.

Recomenda-se que a redução da carga horária ocorra de forma proporcional nas disciplinas concernentes ao Estágio, de forma a possibilitar a ampliação das experiências de prática de ensino do/a estudante estagiário e que o/a licenciado/a realize o restante da carga horária do estágio no nível de ensino no qual não tenha lecionado, ou seja, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, ou do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

Acompanhamento e Avaliação do Estágio Supervisionado

No estágio supervisionado, os/as licenciandos atuarão no ambiente escolar junto a

professores/as habilitados/as e experientes, quando terão a oportunidade de acompanhar e vivenciar situações concretas que mobilizem constantemente a articulação entre conhecimentos pedagógicos, teóricos e práticos.

Os seguintes procedimentos deverão ser observados para a realização e acompanhamento do estágio:

Antes de Ingressar no Estágio:

- a) A elaboração do Termo de um Acordo de Cooperação ou Convênio, o qual deverá ser efetuado pelo IFCE *campus* Crato e as Instituições Educacionais, preferencialmente, da cidade de Crato-CE que ofertam a Educação Básica;
- b) Celebração de **Termo de Compromisso** entre o/a educando/a, a Instituição formadora e a Instituição concedente do estágio em 3 vias (proposta de modelo ver anexo VI);
- c) Elaboração do **Plano de Atividades Individual de Estágio** (anexo VII) com a relação das atividades de estágio discutidas em sala de aula com os/as estagiários/as e enriquecido com as contribuições do/a professora/a orientador/a de Estágio Supervisionado do IFCE *campus* Crato.

Durante o período de estágio:

Na primeira visita, o/a estagiário/a entregará à Direção da escola-campo o ofício de encaminhamento do seu estágio assinado pelo/a professor/a da respectiva disciplina de Estágio.

A presença do/a estagiário/a na sala de aula só deverá ocorrer com autorização do/a professor/a da turma, por tratar-se de um trabalho cooperativo entre estagiário/a e professor/a e não deve gerar prejuízo à aprendizagem dos/as alunos/as. Para garantir um melhor aproveitamento das atividades de estágio e não gerar interferências às atividades em sala de aula, não deverá haver mais de dois estagiários em cada turma.

Durante as atividades de estágio, o/a estagiário deverá elaborar o **Relatório Diário de Atividades** (anexo VIII) onde deve conter o cronograma real e a relação resumida das atividades de estágio planejadas e que foram realizadas em cada dia, a carga horária correspondente e os vistos do/a professor/a supervisor/a da instituição concedente do campo de estágio.

Além desse documento, o/a estudante deverá elaborar um **Diário de Campo do Estágio** (sugestão de modelo ver anexo IX) no qual constarão anotações precisas acerca de tudo que observou e/ou realizou durante o estágio, suas impressões, as dificuldades surgidas e os

encaminhamentos adotados, embasados pelos conhecimentos teórico-práticos assimilados no decorrer do curso.

Conclusão do Estágio:

O/A estagiário/a será avaliado/a, durante o desenvolvimento de suas atividades, pelos/as professores/as da disciplina de Estágio, orientador/a de Estágio e professor/a supervisor/a da escola-campo; além disso, fará sua autoavaliação que deverá constar no relatório final.

O **Relatório Final do Estágio** (ver Manual do Estagiário do IFCE) será apresentado ao final de cada disciplina e deve constar as atividades desenvolvidas durante o estágio, os desafios encontrados, os procedimentos adotados frente às dificuldades, estabelecendo uma relação com os conhecimentos pedagógicos, teóricos e práticos adquiridos no decorrer do curso e desenvolvidos na escola-campo, uma avaliação sobre as orientações e assistência do/a professor/a orientador/a da Instituição formadora e do/a supervisor/a da Instituição concedente; bem como a autoavaliação do/a estagiário diante de sua atuação nas atividades de estágio.

A avaliação do/a supervisor/a da escola-campo seguirá as orientações do **Termo de Realização e Avaliação do Estágio** (anexo X). Este documento e aqueles elaborados durante o período de estágio deverão constar como anexos do Relatório Final de Estágio.

O/A docente de cada disciplina de Estágio será o/a responsável pelas orientações e encaminhamento dos/as estudantes ao campo de estágio, avaliação da adequação da escola-campo de estágio à formação profissional do/a licenciando/a, condução das reflexões didático-pedagógicas da atuação do/a profissional de educação, orientação para elaboração do Plano de Atividades Individual de Estágio, indicação do/a professor/a orientador/a de Estágio Supervisionado, visita ao local de estágio para avaliação e discussão da prática de ensino e avaliação do Relatório Final de Estágio.

O/A professora/a orientador/a de Estágio Supervisionado indicado/a pelo/a docente das disciplinas de Estágio é responsável por contribuir com o enriquecimento do Plano de Atividades Individual de Estágio, com o melhoramento do planejamento e execução das atividades de prática de ensino, principalmente, no tocante às intervenções pedagógicas dentro da sua área de atuação, visita ao local de estágio para apreciação/avaliação da prática de ensino ou intervenção pedagógica elaborada e executada pelo/a estagiário/a e pela apreciação do Diário de Campo do Estagiário.

O/A supervisor/a da parte concedente do estágio será responsável pelos vistos no controle de frequência das atividades no Relatório Diário de Atividades, orientações sobre a organização geral da instituição e da turma da escola-campo, orientação sobre a forma de acesso aos documentos

oficiais da escola e da gestão escolar e aqueles norteadores da prática de ensino utilizados pelo mesmo na condução das aulas na turma nas disciplinas correspondentes à sua formação profissional. Ao término do estágio, o/a supervisor/a deverá avaliar o estágio do/a licenciando/a respondendo o Termo de Realização e Avaliação do Estágio citado anteriormente.

O/A estagiário/a será responsável por elaborar: o Plano de Atividades Individual de Estágio; o Relatório Diário de Atividades; o Diário de Campo do Estágio e o Relatório Final de Estágio, instrumentos de acompanhamento e avaliação do estágio supervisionado detalhados anteriormente.

Atividades de Estágio Supervisionado

O roteiro recomendado de atividades a serem realizadas pelo/a estagiário/a de acordo com a realidade que se apresentar na escola-campo e, com as disponibilidades apresentadas pelos profissionais que atuam nessa escola, constará, de forma geral, com o conjunto de ações apresentadas a seguir, as quais devem ser desenvolvidas em cada nível, como:

- Conhecer os documentos oficiais da instituição de ensino e da gestão escolar, bem como aqueles norteadores da prática de ensino em sala de aula, como: Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, Plano de Ação, Proposta Pedagógica Curricular, Calendário Escolar vigente, Plano de Disciplina do/a professor/a da turma e das disciplinas correspondentes à sua formação profissional, e a bibliografia utilizada no referido Plano;
- Observar a estrutura pedagógica da escola e o trabalho docente em uma turma do Ensino Fundamental (6º - 9º ano) e uma turma do Ensino Médio (1º - 3º ano) nas disciplinas correspondentes a sua formação profissional;
- Traçar o perfil da escola e das turmas onde realizar o estágio;
- Analisar e produzir material didático relativo à língua portuguesa e espanhola; e suas literaturas;
- Participar como auxiliar em atividades de salas/ambientes ou dependências similares;
- Participar dos momentos de elaboração de situações de aprendizagem/organização da aula;
- Buscar na medida do possível, ter acesso às atividades pedagógicas da escola-campo (reunião de pais; conselho de classe; reunião de professores etc.) e em outras atividades curriculares (feiras, visitas, etc.), para que possa entender a dinâmica da organização de eventos;
- Participar como auxiliar das atividades docentes nas disciplinas correspondentes à sua licenciatura, colaborando, na medida do possível, com o desenvolvimento das atividades, acompanhamento da aprendizagem e confecção de material didático a ser utilizado nas aulas;
- Se possível, apresentar e desenvolver metodologias alternativas de trabalho com uma

turma;

Na etapa da regência, o/a estagiário/a deverá:

- Desenvolver no mínimo uma Unidade do plano de curso do/a professor/a da escola-campo, elaborar os planos de aulas dessa unidade para assumir com segurança a regência dessas aulas;
- Participar e reger as atividades de sala de aula, nas disciplinas correspondentes à sua Licenciatura, ou seja, Língua Portuguesa, Língua Espanhola, suas Literaturas e respectivas Produções de Texto;
- Atuar em salas-ambientes, desenvolvendo atividades teórico-práticas, acompanhado o/a professor regente da escola-campo;
- Elaborar um projeto de intervenção pedagógica cujo tema deve ser indicado pela escola-campo para atender a sua necessidade junto aos alunos/as.

15 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o aproveitamento de conhecimentos como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso superior de graduação; e a certificação de conhecimentos como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina. Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pelo Regulamento de Organização Didática - ROD do IFCE. Conforme preceitua o ROD (2015):

Art. 130. O IFCE assegurará aos estudantes ingressantes e veteranos o direito de aproveitamento dos componentes curriculares cursados, mediante análise, desde que sejam obedecidos os dois critérios a seguir:

I. o componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do componente curricular a ser aproveitado;

II. o conteúdo do componente curricular apresentado deve ter, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de compatibilidade com o conteúdo total do componente curricular a ser aproveitado (ROD, 2015, p. 35).

No que tange à validação de conhecimentos adquiridos anteriormente, o ROD (2021) estabelece que:

Art. 137. O IFCE validará conhecimentos adquiridos em estudos regulares ou em experiência profissional de estudantes do IFCE com situação de matrícula ativa/regularmente matriculado, mediante avaliação teórica e ou prática.

Parágrafo único: O requerente poderá estar matriculado ou não no componente curricular para o qual pretende validar conhecimentos adquiridos.

Art. 138. Não poderá ser solicitada validação de conhecimento para:

- I. estudantes que tenham sido reprovados no IFCE no componente curricular cuja validação de conhecimentos adquiridos foi solicitada;
- II. estágio curricular, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares (ROD, 2015, p. 36).

16 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A pesquisa no curso de Letras – Língua Portuguesa/Espanhola é incentivada desde os primeiros semestres, quando os trabalhos de cunho bibliográfico, pesquisas de campo, textos dissertativo-argumentativos e técnicos, científicos e literários, solicitados pelos/as professores/as no âmbito das disciplinas da matriz curricular, são desenvolvidos dentro de um parâmetro científico, seguindo as normas técnicas vigentes.

Este processo se aprofunda no terceiro semestre, na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico que busca aprofundar o estudo sobre estratégias de pesquisa, tendo como princípio balizador a ciência em geral, a ciência linguística e os estudos sobre teoria da literatura, por meio da reflexão sobre métodos, paradigmas, abordagens e níveis da pesquisa científica. Com isso, tem-se o objetivo de exercitar a prática da pesquisa científica e estimulando a produção do conhecimento na área de Linguística, Literatura e Educação.

No sexto semestre é ofertada a disciplina de Elaboração de Projeto de Pesquisa que objetiva apresentar os tipos de pesquisas aplicadas à Linguística, Literatura e Educação, orientando os estudantes a escolherem os temas de pesquisa, redigirem o projeto e iniciarem os vínculos com os possíveis orientadores. Para que isto ocorra, faz parte do ementário da disciplina de Elaboração de Projetos de Pesquisa a existência de uma qualificação do projeto, na qual os estudantes possam convidar docentes para um seminário de apresentação de trabalhos e, assim, já irem fazendo os ajustes para principiar a disciplina de TCC com o projeto encaminhado. Após concluir a disciplina de Elaboração de Projeto de Pesquisa, o/a aluno/a estará apto a elaborar o Trabalho de Conclusão.

O Trabalho de Conclusão do curso (TCC) do Curso de Letras - Português - Espanhol deve apresentar o resultado de um estudo, elaborado pelo estudante sob a supervisão de um orientador, o qual expresse conhecimento sobre o ensino de Língua Portuguesa ou de Língua Espanhola, ou outros temas que estejam relacionados à atuação docente na educação básica, sendo atividade curricular obrigatória para os/as alunos/as regularmente matriculados no Curso de Letras - Português - Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFCE do *campus* Crato. Os trabalhos de conclusão de curso deverão estar em consonância com o Manual de

Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE (edição vigente), disponível no link do Portal do SIBI:

https://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/arquivos/manual-de-normalizacao-com-errata_3_edicao_2020.pdf.

O/A aluno/a regularmente matriculado/a no curso deverá comunicar formalmente à coordenação do curso a sua proposta de tema de projeto de pesquisa e a identificação do/a orientador/a, usando formulário específico adotado pela coordenação do curso.

O papel do/a professor/a orientador/a é de nortear o/a estudante quanto a dúvidas metodológicas e diretamente sobre o delineamento da pesquisa: formas de coleta, tabulação, análise de dados etc., bem como acompanhar o processo de execução da pesquisa, auxiliando à coordenação do curso nos trâmites dos documentos necessários às fases pré e pós defesa do TCC.

Em situação regular, o professor orientador de TCC montará um cronograma prévio de defesa cujas datas e horários serão preenchidos em comum acordo entre o orientando e o orientador, a fim de publicizá-las, contribuindo para a divulgação da ciência no ambiente interno e externo ao IFCE. Devem-se observar os seguintes prazos antes da data da defesa: a) convite dirigido à banca (mínimo de trinta dias); b) tempo de entrega da versão impressa para os membros da banca (mínimo de quinze dias). Este tempo não precisa ser cumulativo, ou seja, quarenta e cinco dias, pois tão logo o convite seja aceito, orientador e orientando, já podem acordar o envio das versões para os membros da banca, ou seja, visa-se garantir apenas que a banca tenha tempo de ler os trabalhos, a fim de apresentar as devidas contribuições.

A nota para aprovação situa-se entre 7,0 e 10,0, sendo responsabilidade do orientador autorizar o agendamento com a condição de o trabalho possuir os requisitos mínimos de aprovação. De tal forma, a banca possui um caráter educativo quanto aos processos de vivência da dinâmica do que ocorre na pesquisa acadêmica. Seu objetivo é avaliar os processos metodológicos seguidos no trâmite da pesquisa, contribuindo para o aperfeiçoamento do trabalho, com o olhar de outros/as especialistas/pesquisadores/as da mesma área em que o trabalho foi produzido.

O objetivo da banca é apresentar sugestões que contribuam para ajustes necessários ao aperfeiçoamento do trabalho, considerando o escopo do trabalho apresentado nos liames do objeto de pesquisa, nos objetivos e no delineamento teórico apresentado na monografia ou no artigo que está sendo defendido.

Após a defesa pública, a banca se reúne em ambiente reservado para avaliar o trabalho, estipular uma nota e preencher os documentos da defesa, inclusive, a ata. Neste momento, os membros da banca recebem os documentos que comprovem a atuação como membros avaliadores/as e orientador/co-orientador/a. Posteriormente, voltam à coletividade para a leitura da

ata e para os esclarecimentos quanto à entrega da versão final do trabalho.

Ao final, o estudante deverá em acordo com o orientador, acatar ou não as sugestões da banca e entregar as versões finais na biblioteca, conforme as regras do IFCE. No ato de entrega, a correção das normas e da ortografia deverá ser comprovada através de declaração de um bibliotecário e de um professor de Língua Portuguesa.

Ademais, o objetivo da elaboração e defesa do TCC é de iniciação à pesquisa, bem como estimular os estudantes a prosseguirem na vida acadêmica, encaminhando o trabalho para eventos científicos, revistas e periódicos tanto na área de educação, como de linguística e literatura.

17 EMISSÃO DE DIPLOMA

A emissão dos diplomas dos concludentes do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa/Espanhola está condicionada à conclusão de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular, ao cumprimento das práticas como componentes curriculares, à realização dos estágios obrigatórios e da outorga de grau e o registro de participação no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) quando requerida a participação, sendo componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, sendo o registro de participação condição indispensável para a emissão do diploma. Será conferido ao egresso o Diploma de Licenciado em Letras - Língua Portuguesa e Espanhola, conforme Parecer CNE/CES 1.302/2001.

18 AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O Projeto Pedagógico de um curso representa o instrumento norteador para a formação do/a estudante. Como tal, deve ser entendido como um documento que necessita ser discutido e reavaliado periodicamente pela comunidade acadêmica para manter uma perfeita sintonia com o perfil do profissional às exigências do mundo do trabalho, assegurar adequação às novas normas legislativas, possibilitar a adoção de metodologias de ensino mais eficazes e que minimizem os possíveis motivos para a retenção ou evasão de estudantes.

Contudo, as mudanças no PPC devem ser vivenciadas pelos sujeitos do curso a partir de um trabalho de experimentação, discussão e reflexão sobre a ação, movimento que necessita de tempo para ser observado e avaliado. Desse modo, recomenda-se que alterações no PPC sejam feitas considerando o período dos ciclos de avaliação do curso, os quais apresentam duração de três anos.

As alterações curriculares no curso podem ser solicitadas pela Pró-reitoria de Ensino, pelo

coordenador do curso, pelo Colegiado, docente do curso ou representante da Gestão de Ensino e também pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

É importante considerar para o processo de alteração e atualização do PPC, os resultados dos diversos instrumentos de autoavaliações internas e avaliações externas pertinentes à instituição e sobretudo, relacionados diretamente ao curso.

Com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), instituído pela Lei 10.861/2004, as instituições de ensino superior (IES) passam a ser avaliadas de forma contínua e sistemática nos aspectos concernentes ao ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações de infraestrutura. Esses dados são coletados por uma série de instrumentos complementares como: autoavaliação institucional, avaliação externa (Enade, Reconhecimento, renovação de Reconhecimento para os cursos de graduação), e instrumentos de informação como o censo e Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC.

A autoavaliação institucional é realizada anualmente por meio da aplicação de questionários disponíveis de forma *on-line*, implementados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) local. Os membros da CPA sistematizam os dados em relatórios específicos que ficam disponíveis em endereço eletrônico do IFCE, prestando informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Os resultados são divulgados pela CPA a toda a comunidade acadêmica, sendo analisados e discutidos em cada *campus* pela gestão administrativa, e especificamente nos cursos, pela coordenação, junto com os/as professores/as e estudantes. Esses dados são muito importantes, pois sinalizam como a comunidade acadêmica percebe as potencialidades e fragilidades da instituição e dos cursos oferecidos.

As avaliações externas são realizadas por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), tendo como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e nos relatórios das autoavaliações. Abrangem os dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), dados do censo, do cadastro do curso e que darão origem ao Conceito Preliminar de Curso (CPC) e ao Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), bem como os conceitos das avaliações para os atos de Renovação de Reconhecimento e de Recredenciamento (parte do ciclo trienal do Sinaes, com base nos cursos contemplados no Enade a cada ano).

A avaliação externa vai comparar os objetivos, resultados e dificuldades declarados pela instituição em sua autoavaliação e o que os avaliadores externos observaram acerca da realidade institucional. Esses processos de avaliação interna e externa subsidiam o planejamento institucional.

Os resultados das avaliações externas constituem uma importante ferramenta de discussão

permanente sobre as práticas vivenciadas na instituição no contexto da gestão e da esfera didático-pedagógica, servindo como balizadores para o planejamento de ações que visem a melhoria e aperfeiçoamento da qualidade do trabalho pedagógico na instituição e em seus diferentes cursos.

No âmbito do IFCE, as atribuições do coordenador de curso e as orientações em relação à elaboração do seu plano de ação no curso estão definidas em normativas específicas da PROEN/IFCE (respectivamente as Notas Técnicas N°002/2015/PROEN/IFCE e N°4/2018/PROEN/REITORIA). As atribuições do coordenador de curso estão distribuídas entre funções acadêmicas, gerais e institucionais. Os Coordenadores dos cursos de graduação devem elaborar um Plano de Ação, que define as ações a serem desenvolvidas pelo coordenador durante um determinado período e, como consequência, demonstra a execução das atividades inerentes às suas atribuições. De acordo com os instrumentos de avaliação do INEP, o Plano de Ação deverá fazer parte dos documentos constantes nos processos de avaliação externa (reconhecimento de cursos e renovação de reconhecimento) para ser analisado pela comissão durante a visita *in loco*.

Entre as atribuições do Coordenador do curso está a elaboração e atualização do PPC do curso, recomenda-se que o coordenador viabilize momentos para discutir o currículo do curso e analisar junto com a comunidade acadêmica, os resultados das autoavaliações e avaliações externas, sobretudo, em reuniões calendarizadas de Coordenação de Curso, Colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE), para que possam atuar segundo suas atribuições. Esses momentos de discussão podem incluir a participação de especialistas externos à instituição e que tenham reconhecido saber na área para contribuir com as propostas de alteração curricular, podendo fazer parte ou não, dos encontros pedagógicos da instituição e devem constar no Plano de Ação da Coordenação de Curso.

Considerando que o NDE é um órgão consultivo e de assessoramento à Coordenação de Curso, vinculado ao Colegiado do Curso, e responsável pela concepção, consolidação, acompanhamento e contínua revisão e atualização do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, é importante que ao longo do ano letivo, realize reuniões para traçar estratégias para acompanhar a execução do PPC e propor a partir da análise dos resultados obtidos nas avaliações internas e externas (ENADE, Relatório de Avaliação para Reconhecimento de curso) e outras avaliações que considerar pertinente, procedimentos para o desenvolvimento da qualidade acadêmica do curso, tendo como principal objetivo a adequação do perfil profissional às exigências do mundo do trabalho.

Compete ao Colegiado do curso propor instrumentos para avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso no tocante a sua atualização, primando pela sintonia com as demandas da sociedade e do mundo do trabalho e aprovar as propostas de estruturação e reestruturação do

PPC apresentadas pela comunidade acadêmica e/ou pelo NDE.

Reitera-se que as alterações e atualizações no PPC são necessárias e devem ocorrer de forma periódica, sendo discutidas por todos os sujeitos da comunidade acadêmica e construídas de forma a fornecer subsídios para a melhoria do trabalho educativo e buscando garantir a adequação do perfil profissional às exigências do mundo do trabalho, sem perder de vista os trâmites procedimentais dos documentos norteadores do IFCE.

19 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

O Plano de Desenvolvimento Institucional, nomeado de forma resumida como PDI, representa uma ferramenta de gestão estratégica que orienta as ações da instituição por um período de cinco anos. O documento identifica a instituição de ensino, no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam as suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver, estabelecendo as principais diretrizes para os eixos do ensino, pesquisa, extensão e gestão. Devido a sua importância, a elaboração do PDI é uma condição imprescindível para o processo de credenciamento e credenciamento de uma Instituição de Ensino Superior.

A previsão de implantação de novos cursos regulares é um elemento que está contido no corpo do PDI e está sujeita ao seguimento do Regulamento para Criação, Suspensão de Oferta de Novas Turmas, Reabertura e Extinção de Cursos que é um normativo interno, instituído pela Resolução nº 100/CONSUP, de 27 de setembro de 2017, que trata da regulamentação da oferta de cursos no âmbito do IFCE.

A oferta de um curso de Licenciatura no IFCE *campus* Crato está em consonância com o “Catálogo de Objetivos, Indicadores e Metas para o quinquênio 2019-2023”, documento que reúne informações sobre as estratégias que a instituição adotará, durante o referido período, para alcançar os resultados necessários à consolidação da sua imagem como instituição de referência no ensino, pesquisa e extensão.

O objetivo estratégico em discussão refere-se aos percentuais previstos na Lei 11.892/2008, que segundo o contexto do IFCE *campus* Crato, é atender o percentual mínimo de 20% (vinte por cento) de matrícula para cursos de licenciatura ou formação pedagógica. Esse objetivo está expresso no Plano de Metas do IFCE *campus* Crato na área estratégica do ensino e serve como apoio para as ações da área estratégica de relações internacionais, voltada para o tema estratégico do ensino de idiomas.

20 APOIO AO DISCENTE

O IFCE desenvolve atividades de apoio ao estudante nas áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Assuntos Estudantis. O Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, Resolução nº 35/2015, rege os processos didáticos e pedagógicos dos cursos técnicos de nível médio e dos cursos de graduação. Além disso, torna homogêneas as atividades acadêmicas em todos os *campi* e auxilia o funcionamento da administração institucional.

As atividades extraclasse de ensino, pesquisa, extensão e as ações de assistência estudantil influenciam diretamente na permanência e êxito satisfatório dos/as estudantes nos cursos técnicos e de graduação. Pensando nisso, o IFCE *campus* Crato adota algumas ações, tais como:

- Semana de integração que ocorre no início de cada período letivo, envolvendo os/as estudantes ingressantes e veteranos em atividades para apresentação dos/as servidores/as, orientação sobre os serviços ofertados no *campus* e normas internas da instituição;
- Disponibilização, por parte do corpo docente, de horário para atendimento ao aluno/a extraclasse visando minimizar a taxa de evasão bem como promover uma melhoria global do discente;
- Oferta de cursos básicos das disciplinas onde são constatadas as maiores dificuldades de aprendizagem;
- Oferta de cursos de extensão, palestras, seminários e Workshops para complementação dos estudos;
- Realiza atendimentos psicológicos nas modalidades de urgência, intervenção em crise e acompanhamento aos discentes;
- Mediação de conflitos entre aluno e professor;
- Oferece programa de monitoria voluntária e com bolsa, quando possível;
- Realiza ações artístico-culturais e esportivas envolvendo os/as estudantes;
- Estimula a criação de órgão de representação estudantil;
- Acompanha os/as estudantes egressos, faz encaminhamentos para estágios (supervisionado e remunerado) e contatos com empresas para vagas de emprego.

No campo do Ensino, além de um corpo docente qualificado, o *campus* conta com acompanhamento pedagógico aos estudantes, sendo realizado pelos/as servidores/as do Setor de Coordenadoria Técnico Pedagógico (CTP), que também é responsável pelo assessoramento didático e pedagógico realizado aos professores/as. Junto com as Coordenações de Cursos, a CTP busca

detectar os problemas recorrentes que interferem na aprendizagem e permanência dos/as alunos/as na instituição, e, conseqüentemente, planejar e executar ações que visem garantir a permanência e êxito dos/as estudantes.

Os/As docentes do *campus* também oferecem atividades de ensino voltadas para a permanência e êxito dos/as estudantes através de projetos, eventos, grupos de estudo e discussão e outras ações sistemáticas que visam minimizar as dificuldades de aprendizagem dos/as estudantes.

O programa de monitoria é uma atividade voltada para auxiliar à docência, sendo exercida por discentes regularmente matriculados em cursos técnicos e de graduação do IFCE aprovados em edital próprio de programa de monitoria. De forma geral, o objetivo principal do programa de monitoria é favorecer a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e, por conseguinte, a permanência e o êxito estudantil. No âmbito do IFCE, o processo de seleção para o programa de monitoria inicia-se pelo processo seletivo para docente orientador de monitoria e, após a divulgação do resultado deste certame, inicia-se a seleção discente para monitoria. A seleção para docente orientador e para discente monitor são estabelecidas por edital publicado respectivamente, pela Pró-reitoria de Ensino (Proen) e pelos *campi*.

O discente interessado em concorrer a uma vaga de monitoria remunerada deve submeter-se a um processo seletivo estabelecido em edital-modelo disponibilizado pela Proen e executado pelo *campus*. As atribuições do/a estudante monitor/a estão estabelecidas na Resolução Nº 76/2019, que aprova *ad referendum* o Regulamento do Programa de Monitoria do IFCE, são:

- I – participar das aulas teóricas e práticas ministradas pelo professor orientador na disciplina e no horário de estudo dos alunos;
- II – auxiliar o trabalho docente em tarefas didáticas compatíveis com o seu grau de conhecimento;
- III – prestar assistência aos alunos do componente curricular para o qual foi selecionado, na resolução de exercícios e no esclarecimento de dúvidas;
- IV – prestar suporte ao professor orientador no desenvolvimento das práticas pedagógicas e de novas metodologias de ensino, bem como na produção de material de apoio, com o fim de aprimorar a aprendizagem da turma;
- V – desenvolver, em conjunto com o professor orientador, a execução do Plano de Monitoria da disciplina;
- VI – apoiar o professor orientador no desenvolvimento de atividades institucionais, tais como semana de curso, exposição tecnológica e feira de profissões, todas promovidas pelas coordenações de curso ou por departamentos de áreas;
- VII – informar sistematicamente o professor orientador sobre a frequência dos estudantes da

turma assistida pela monitoria, apoiando-o na definição de estratégias que minimizem o índice de faltas;

VIII – participar, caso seja convocado, de eventos que sejam pertinentes às atividades de monitoria;

IX – participar de eventos acadêmicos/científicos, caso seja convocado;

X – zelar pelo patrimônio e pelo nome da instituição, bem como cumprir as demais normas estabelecidas no Regulamento de Organização Didática (ROD), no que diz respeito aos deveres dos discentes;

XI – coletar a assinatura de seu professor orientador no Formulário de Controle de Frequência e entregar esse documento ao coordenador do curso;

XII – elaborar o Relatório Semestral de Atividades do Monitor;

XIII – em caso de desligamento voluntário, comunicá-lo formalmente ao coordenador de Ensino ou ao chefe de departamento de área, ou ainda ao gestor máximo de Ensino (na ausência daqueles), para fins de outras providências a serem adotadas pela gestão.

No âmbito da Pesquisa, o *campus* Crato tem uma coordenação de Pesquisa que gerencia os trabalhos da área e realiza atendimento direto aos estudantes e apoia a promoção de diversas atividades de estímulo à pesquisa na instituição (palestras, encontros, congressos, feiras, seminários, etc.). O acesso à pesquisa no IFCE se dá por meio de programas de bolsas de iniciação científica, como o PIBIC, PIBICJr e PIBITI. Além das bolsas, existe o cadastramento de estudantes voluntários para participação em atividades de pesquisa e inovação (artísticas, científicas e tecnológicas) no IFCE, participação em grupos de pesquisa, além do incentivo à participação em eventos de pesquisa externos ou promovidos pela instituição (SEMIC, CONNEPI, UNIVERSO IFCE, MOCICA, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, entre outros). Os/As estudantes ainda podem acessar os sistemas institucionais internos e de órgãos externos, tais como: Plataforma NL, Plataforma Carlos Chagas, Plataforma Montenegro, Plataforma Sucupira, Sistema e-MEC.

O IFCE *campus* Crato também tem Coordenação de Extensão que atende diretamente os/as servidores/as nas orientações gerais, planejamento, elaboração, execução e avaliação de ações de extensão. É comum no IFCE *campus* Crato a ocorrência de ações de extensão tais como: projetos, eventos, cursos, minicursos, encontros, ciclo de debates, exposições, feiras e recitais.

Com relação às políticas de acessibilidade e inclusão, o IFCE *campus* Crato possui um Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) com sala própria e equipamentos diversos. Em conjunto com os demais setores do *campus*, o NAPNE viabiliza o suporte técnico, científico, acadêmico, pedagógico e psicossocial necessários às atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas na área da educação inclusiva, sob a

perspectiva dos direitos e da diversidade humana, visando promover o acesso, a permanência e o êxito educacional dos discentes com necessidades educacionais específicas.

No que tange às temáticas voltadas para a diversidade étnico-racial, o IFCE *campus* Crato tem Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) com portaria aprovada, realizando ações de estudos e levantamento de dados populacionais para mapeamento de atividades e grupos ligados a povos afro-brasileiros e indígenas no estado do Ceará. O NEABI desenvolve ações afirmativas sobre “o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira [...] na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, cultural, econômica e política, pertinentes à história do Brasil” (Lei nº 11.645/2008).

A política de assistência estudantil do IFCE compõe o conjunto das políticas acadêmicas, que objetiva garantir a qualidade do desempenho acadêmico, a formação integral do educando, o desenvolvimento de ações para reduzir as taxas dos principais fatores geradores da retenção e evasão escolares, a democratização do ensino e a inclusão social por meio da educação. Fundamentada no Plano Nacional de Assistência Estudantil (2007) e no Decreto Nº 7.234/2010-PNAES, a Assistência Estudantil no IFCE é desenvolvida sob a forma de serviços, auxílios e bolsas, sendo que os dois últimos são regidos por regulamentos próprios que norteiam o processo de seleção e de acompanhamento para a sua concessão.

O Programa de Auxílios em forma de pecúnia, referenciado na Resolução nº 52/2016, atende prioritariamente discentes em situação de vulnerabilidade social por meio dos auxílios: alimentação, moradia, transporte, óculos, formação e discentes mães e pais. No programa, também há auxílios para atender os discentes de forma universal: visita e viagens técnicas, acadêmico e pré-embarque internacional.

Dentre as ações de Assistência Estudantil, o *campus* disponibiliza atendimento social, psicológico, nutricional, odontológico e médico aos estudantes. Para isso, dispõe de infraestrutura de consultório médico, consultório odontológico e sala de atendimento psicológico. Na parte social, conta com 02 servidoras assistentes sociais e 06 servidores assistentes de alunos. Também apresenta em sua equipe, 01 nutricionista e infraestrutura de cozinha e refeitório escolar para as refeições dos/as estudantes.

21 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Espanhola do IFCE *campus* Crato está composto por professores/as efetivos/as em regime de dedicação exclusiva,

e colaboração técnica, nesse primeiro momento. Todos/as em regime de 40h/a, conforme estabelece a Lei 12.772, de 28 de dezembro de 2012.

No quadro 3 está descrito o corpo docente necessário para o desenvolvimento do curso conforme a Portaria Nº 176/GABR/REITORIA, de 10 de maio de 2021 que atualiza o Perfil Docente do IFCE, sendo distribuídos por áreas, subáreas e quantidade necessária de docentes para o atendimento a todas as disciplinas do curso conforme a matriz curricular apresentada e segundo as orientações da Resolução Nº 39, de 2016, que aprova a Regulamentação das Atividades Docentes (RAD) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE.

Quadro 3 - Corpo docente necessário para desenvolvimento do curso

Área	Subárea	Disciplinas	CH	Quantidade Necessária
Educação	Metodologia científica	Metodologia do Trabalho Científico	40	0,5 (Graduação em qualquer área do conhecimento)
		Metodologia da construção de projetos de pesquisa	80	
	Fundamentos da educação, políticas e gestão educacional	História da Educação brasileira	80	1
		Fundamentos Sociofilosóficos da Educação	80	
		Psicologia do Desenvolvimento	80	
		Política e Gestão Educacional	80	
		Psicologia da Aprendizagem	80	
	Currículo e estudos aplicados ao ensino e aprendizagem	Didática Geral	80	3,5
		Currículos e Programas da Educação Básica	40	
		Educação Inclusiva	80	
		Trabalho e Educação	80	
		Estágio I - Observação em LP e LE	140	
		Estágio II - Elaboração de material didático	140	
		Estágio III - Regência Língua Portuguesa Ensino Fundamental	140	
		Estágio IV - Regência Língua Espanhola	140	
		Estágio V - Regência Língua Portuguesa Ensino Médio	140	
		Curricularização da Extensão: Educação Popular, Direitos Humanos e Movimentos Sociais	140	
		Curricularização da Extensão: elaboração de minicurso	120	
		Curricularização da extensão:	120	

		Intervenção Comunitária: curso de línguas		
Área	Educação	Total	1660	5
Letras	Libras	Libras	40	3
	Língua Portuguesa	Teoria da Literatura	40	
		Introdução à Linguística	80	
		Leitura e produção de textos I	40	
		Leitura e produção de textos (II)	40	
		Crítica literária	40	
		História da língua portuguesa	40	
		Literatura Portuguesa I	80	
		Literatura Portuguesa II	40	
		Literatura Brasileira I	40	
		Literatura Brasileira II	80	
		Literatura Brasileira III	80	
		Literatura Brasileira IV	80	
		Literaturas Africanas e indígenas	40	
		Literatura Cearense	40	
		Linguística Textual	80	
		Morfossintaxe da Língua Portuguesa I	80	
		Morfossintaxe da Língua Portuguesa II	80	
		Fonética e fonologia da Língua Portuguesa	40	
		Semântica e Pragmática	80	
		Sociolinguística	40	
	Libras e Língua Portuguesa	Subtotal	1200	3
	Língua Espanhola	Espanhol I: Língua e cultura	80	
		Espanhol II: Língua e cultura	80	

		Espanhol III: Língua e cultura	80	2
		Espanhol IV: Língua e cultura	80	
		Fonética e fonologia da língua espanhola	40	
		Espanhol: compreensão e produção oral	80	
		Espanhol: compreensão e produção escrita	40	
		Morfossintaxe da língua espanhola	80	
		Literatura espanhola	80	
		Literatura latino-americana	80	
		Literatura guinéu-equatoriana	40	
	Língua Espanhola	Subtotal	760	2
Área	Letras	Total	1960	5
	Optativas	Previsão	80	1
Área		Total geral - docente por área	Outra possibilidade	
Educação		4	5	
Letras		6	7	

Fonte: elaborado pelos autores.

Os dados do quadro anterior levam em consideração a carga horária máxima de ensino (aulas) de um docente com 40 horas em dedicação exclusiva (DE). Vale salientar que um curso de licenciatura requer que os/as professores/as desenvolvam outras atividades além das aulas, tais como: orientação de trabalho de conclusão de curso, orientação de estágio obrigatório, pesquisas, extensão, monitorias e coordenação de laboratórios específicos, o que impacta nos dados apresentados sobre a quantidade de docentes necessários para o curso.

No quadro 4 apresentamos o corpo docente existente no *campus* para iniciar o funcionamento do curso, conforme a matriz curricular. Vale salientar que o *campus* possui saldo positivo no banco de docentes para incluir em futuros editais de remoção.

Quadro 4 - Corpo docente existente

Nome do/a docente	Qualificação	Titulação	Vínculo	Regime	Disciplinas
-------------------	--------------	-----------	---------	--------	-------------

	profissional	Máxima		de trabalh o	
Adriana Teixeira Pereira	Letras/Espanhol	Doutorado	Efetivo	40h/DE	Espanhol I: Língua e cultura Espanhol II: Língua e cultura Fonética e fonologia da língua espanhola Espanhol III: Língua e cultura Morfossintaxe da língua espanhola
Antonio Marcos dos Santos	Letras	Mestrado	Efetivo	40h/DE	Leitura e produção de textos I Leitura e produção de textos (II)
Anselmo Jeronimo de Santana	História	Mestrado	Efetivo	40h/DE	História da Educação brasileira
Elisângela Ferreira Floro	Pedagogia	Doutorado	Efetiva	40h/DE	Psicologia do Desenvolvimento Fundamentos Sociofilosóficos da Educação Política e Gestão Educacional Psicologia da Aprendizagem
Marcos Antônio Alves dos Santos	Letras/Inglês	Mestrando	Efetivo	40h/DE	Introdução à Linguística
Luiz de Beltrão Lima Júnior	Letras/Libras	Mestrando	Efetivo	40h/DE	Teoria da Literatura Crítica literária Literatura Portuguesa I
Rosangela Vieira Freire	Letras	Doutorado	Efetiva	40h/DE	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa História da língua portuguesa
Rodolfo Anderson Damasceno Gois	Geografia	Doutorado	Efetivo	40h/DE	Metodologia Científica

Fonte: elaborado pelos autores.

No quadro 5 demonstra a carga horária dos/as professores/as do curso nos três semestres iniciais sem adição de novos docentes.

Quadro 5 - Lotação do corpo docente nos três semestres iniciais

Nome do/a docente	Carga horária
Elisângela Ferreira Floro	16h

Luiz de Beltrão Lima Júnior	12h
Adriana Teixeira Pereira	18h
Marcos Antônio Alves dos Santos	4 h
Antonio Marcos dos Santos	4 h
Rosangela Vieira Freire	4 h
Anselmo Jeronimo de Santana	4 h
Rodolfo Anderson Damasceno Gois	2 h

Fonte: elaborado pelos autores.

22 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (RELACIONADO AO CURSO)

Atualmente, o *campus* Crato possui 115 servidores/as técnicos, dos quais, nem todos/as estão diretamente relacionados ao curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Espanhola.

O quadro 6 detalha a relação do corpo técnico-administrativo diretamente relacionado ao curso e apresenta a atividade desenvolvida por cada um/a:

Quadro 6 - Corpo técnico-administrativo relacionado ao curso

Nome do Técnico	Cargo	Titulação Máxima	Atividade Desenvolvida
Alaíde Régia Nery Sena de Oliveira	Pedagoga	Mestrado	Assessoramento didático pedagógico a estudantes e professores/as.
Antônio Kailton Gonçalves de Oliveira	Técnica em Assuntos Educacionais	Especialista	Assessoramento didático pedagógico a estudantes e professores/as.
Djane Alves Victor	Pedagoga	Especialista	Assessoramento didático pedagógico a estudantes e professores/as.
Eliza Georgina Nogueira Barros de Oliveira	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestranda	Assessoramento didático pedagógico a estudantes e professores/as.
Francisete Pereira Fernandes	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestrado	Assessoramento didático pedagógico a estudantes e professores/as.

Jane Paulino Pereira	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestrado	Assessoramento didático pedagógico a estudantes e professores/as.
Joseilde Amaro dos Santos	Técnica em Assuntos Educacionais	Doutoranda	Assessoramento didático pedagógico a estudantes e professores/as.
Rosilea Agostinha de Araújo	Técnica em Assuntos Educacionais	Mestrado	Assessoramento didático pedagógico a estudantes e professores/as.
Teresinha de Sousa Feitosa	Técnica em Assuntos Educacionais	Doutorado	Assessoramento didático pedagógico a estudantes e professores/as.
Sheila Alencar Brito	Operadora de Máquina copiadora	Graduada	Opera máquina copiadora.
Diacuy Pereira de Andrade Felipe	Auxiliar em Administração	Mestranda	Opera máquina copiadora.
Allan Carlos Alves de Sousa	Assistente em Administração	Graduado	Realiza registros acadêmicos.
Cleonice Almeida da Silva	Assistente em Administração	Mestrado	Realiza registros acadêmicos.
Helen Volnea Oliveira	Assistente de Aluno	Especialista	Coordena o setor de registros acadêmicos.
Juliana de Oliveira Silva	Assistente em Administração	Especialista	Realiza registros acadêmicos.
Mirian da Silva	Auxiliar de Cozinha	Especialista	Realiza registros acadêmicos.
Amanda de Aquino Tavares	Assistente em Administração	Mestrado	Atendimento na biblioteca.
Ana Karolyne Nogueira Sousa	Bibliotecária-documentalista	Mestrado	Gerencia os serviços da biblioteca.
Francisco Nascimento Matos	Contínuo	Especialista	Atendimento na biblioteca.
Jorgivania Lopes Brito	Bibliotecária-documentalista	Mestranda	Gerencia os serviços da biblioteca.
Narajane de Souza Monteiro	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio	Atendimento na biblioteca.

Weima de Lavor Vieira	Assistente em Administração	Especialista	Atendimento na biblioteca.
Francisco Messias de Sousa Domingos	Assistente em Administração		Gerencia a documentação recebida e enviada nas coordenações de curso.
Maria Lucileide Duarte da Costa	Assistente Social	Mestrado	Orienta a comunidade sobre os serviços, recursos e programas sociais.
Regiane Silva Pimenta Feitosa	Assistente Social	Especialista	Orienta a comunidade sobre os serviços, recursos e programas sociais.
Raimundo Nonato Lopes	Carpinteiro	Ensino Médio	Chefe da Coordenadoria de Assistência ao Educando - CAE.
Susyane Ribeiro Bezerra	Médico-área	Mestrado	Realiza atendimentos médicos e implementa ações para a promoção da saúde
Emilia Suitberta de Oliveira Trigueiro	Psicóloga-área	Doutorado	Avaliar, acompanhar e orientar, dentro do contexto institucional, casos que requeiram encaminhamentos clínicos, estabelecendo um espaço de acolhimento, escuta e reflexão.
Halsia Stefane Oliveira Santos	Nutricionista - habilitação	Doutorado	Coordena o Serviço de Alimentação e Nutrição do <i>campus</i> .
Francisco José Zogob	Assistente em Administração	Médio-Técnico	Chefe do Departamento de Assuntos Estudantis.
Kamille Ribeiro Sampaio	Enfermeira-área	Especialista	Presta assistência de enfermagem e implementa ações para a promoção da saúde.
Nyagra Ribeiro de Araújo	Enfermeira-área	Doutorado	Presta assistência de enfermagem e implementa ações para a promoção da saúde.
Francisco Ney Turbano Izidro	Auxiliar de Enfermagem	Especialista	Integra a equipe de saúde e auxilia as enfermeiras.
Lucas Costa Holanda	Odontólogo	Especialista	Tratamento odontológico e orientação na saúde bucal.
Renata Torres Moreira da Silva Feitosa	Odontóloga	Doutoranda	Tratamento odontológico e orientação na saúde bucal.

José da Silva	Carpinteiro	Ensino Médio	Coordena as atividades de integração escola e sociedade.
Cícero Batista Palitó	Contínuo	Especialista	Organiza as atividades de estágio curricular obrigatório.
Maria Luiza Cavalcanti Paes Barretto	Produtora Cultural	Mestrado	Apoio nas atividades de pesquisa e extensão.
Ozarina Franco Matos	Auxiliar de Biblioteca	Especialista	Auxilia nas atividades de integração escola e sociedade.
Alissa Cendi Vale de Carvalho	Jornalista	Mestrado	Organiza informações e notícias a serem difundidas.
Antônio Geovany Correia Brasil	Técnico em Audiovisual	Médio Técnico	Maneja equipamentos audiovisuais utilizados nas diversas atividades didáticas.
Ailson Lopes Alzeri	Assistente de Aluno	Doutorando	Assiste e orienta os alunos no aspecto de disciplina, lazer, segurança, saúde, pontualidade e higiene.
Arthur da Costa Azevedo	Assistente de Aluno	Graduado	Assiste e orienta os alunos no aspecto de disciplina, lazer, segurança, saúde, pontualidade e higiene.
João Wellington dos Santos	Assistente de Aluno	Graduado	Assiste e orienta os alunos no aspecto de disciplina, lazer, segurança, saúde, pontualidade e higiene.
Lorena Kelly Alves Pereira	Assistente de Aluno	Mestrado	Assiste e orienta os alunos no aspecto de disciplina, lazer, segurança, saúde, pontualidade e higiene.
Thales Siqueira Arrais	Assistente de Aluno	Graduado	Coordenador de pesquisa institucional
Zosimo Mota Queiroz	Assistente de Aluno	Especialista	Assiste e orienta os alunos no aspecto de disciplina, lazer, segurança, saúde, pontualidade e higiene.
Verioni Ribeiro Bastos	Assistente em Administração	Doutorado	Coordena as atividades de extensão do <i>campus</i> .

Fonte: elaborado pelos autores.

23 INFRAESTRUTURA

Infraestrutura física e recursos materiais

Além de um corpo docente qualificado e de um corpo técnico-administrativo bem preparado, os elementos que compõem a infraestrutura de uma instituição de ensino são determinantes para a formação do estudante no decorrer de seu curso.

O *campus* de Crato possui uma área total de 146,64 hectares e está localizado no sopé da Chapada do Araripe, o que lhe possibilita uma temperatura agradável e uma paisagem privilegiada. A estrutura física compreende um complexo de prédios administrativos e didáticos, distribuídos em dois espaços distintos, separados pela CE-29 no quilômetro 15.

De um lado, localiza-se a maior parte das salas de aula, salas de setores administrativos, laboratórios de informática e específicos, biblioteca, refeitório com cozinha, moradias estudantis, ginásio poliesportivo, campo de futebol, academia, área de convivência, setor artístico e alguns setores produtivos. Do outro lado, localiza-se a maior parte dos setores produtivos (agrícola e animal), sala dos técnicos, salas de aula e laboratórios específicos dos cursos do eixo de recursos naturais.

Tabela 3 - Área Destinada às Atividades Administrativas, Pedagógicas e Esportivas

Área construída (m ²)	Área administrativa (m ²)	Área pedagógica (m ²)	Área esportiva (m ²)
15.285	1.159	1.628	101

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (2019 – 2023).

A tabela 4 descreve as principais estruturas da área pedagógica e de apoio ao ensino que compõem o quantitativo da infraestrutura física e recursos materiais presentes no IFCE – *campus* Crato e que estão relacionados diretamente ao curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Espanhola.

Tabela 4 - Principais estruturas do quantitativo da infraestrutura física e recursos materiais presentes no IFCE – *campus* Crato

Descrição da estrutura	Quantidade
Salas de aula	43
Banheiros de estudantes	12
Salas de equipe pedagógica	01
Salas de professores	02
Gabinetes de trabalho para docentes (compartilhados)	12
Sala de Coordenação de curso	02
Setor de registro acadêmico	01
Sala de Assistentes de aluno	01
Sala de atendimento Psicológico	01
Sala de atendimento odontológico	01
Sala de Assistentes Sociais	01
Sala de atendimento médico	01
Auditórios	01
Sala de videoconferência	01
Laboratórios de informática	06
Biblioteca	01
Ginásio coberto com vestiário	01
Refeitório	01
Cantina	01
Área de convivência	01

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE - adaptado (2019 – 2023).

Outros Recursos Materiais

Tabela 5 - Recursos materiais presentes no IFCE – *campus* Crato diretamente relacionados ao curso

Descrição do recurso	Quantidade
Lousa branca de vidro	43
Projektor multimídia	15
Lousa digital	12
Notebook	12
Caixa de som	02
Câmera filmadora	02
Microfone	04

Fonte: elaborado pelos autores.

Biblioteca

A Biblioteca do IFCE *campus* Crato tem por finalidade subsidiar o processo de ensino-aprendizagem, organizando, mantendo, disseminando e recuperando informações necessárias ao estudo, pesquisa e extensão da comunidade do *campus* deste instituto.

O seu funcionamento iniciou em 31 de janeiro de 1974, ainda na época em que era denominado de Colégio Agrícola de Crato. Em 2013 ganhou um novo, acessível e moderno prédio de 512,25m², dividido em dois andares, com um amplo e climatizado espaço para a disponibilização do acervo, 03 salas de estudo em grupo e 25 cabines de estudo individual, 15 computadores com acesso à internet (*Cyber*) para acesso ao Sistema SophiA, ao Portal da Capes, Biblioteca Virtual Universitária e Rede WiFi livre em todo ambiente.

Em 2019, passou a se chamar **Biblioteca Professor José do Vale Arraes Feitosa**, homenagem feita pela instituição ao seu antigo professor de Língua Portuguesa nos anos de 70 e 80.

Conta atualmente, com um acervo de aproximadamente 14.000 exemplares (dados de junho de 2021), composto de livros técnicos e didáticos, obras de referência, CDs, DVDs, trabalhos acadêmicos folhetos de cordel, considerando-se especializada nas áreas dos cursos oferecidos pelo *campus*, além de obras em outras áreas, como Literatura, Psicologia, Filosofia, Artes e outras. Dessa

forma, contribui com suporte informacional aos cursos ministrados no *campus*.

Principais serviços prestados pela Biblioteca do *campus* Crato:

- Consulta local ao acervo;
- Empréstimo domiciliar e renovação das obras e outros materiais;
- Acesso ao catálogo SophiA para pesquisa, reserva e renovação de empréstimo via *web*, através do site: <http://www.biblioteca.ifce.edu.br>
- Elaboração de fichas catalográficas;
- Orientação técnica para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, com base no Manual de Normalização do IFCE;
- Acesso ao Portal de Periódicos da Capes através do site do IFCE e por meio da matrícula de aluno ou servidor (Siape).
- Acesso a Biblioteca Virtual Universitária (BVU), com uma gama de *e-books* das principais editoras universitárias e técnicas.
- Levantamento bibliográfico.

A Biblioteca Professor José do Vale Arraes Feitosa fica aberta para consultas, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira, das 7 às 21 horas. Atualmente, o setor dispõe de 06 servidores/as, sendo 02 Bibliotecárias, 01 auxiliar de biblioteca, 02 assistentes administrativos e 01 contínuo, além de estudantes estagiários dos cursos de Biblioteconomia e Informática.

Aos usuários vinculados ao *campus* e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo de livros, folhetos, manuais e DVDs, nas quantidades de exemplares e nos prazos indicados na tabela a seguir:

Tabela 6 - Prazos para devolução do empréstimo domiciliar

Tipo de obra	Quantidade máxima de exemplares	Prazos para devolução
Livro	07	14 dias úteis
Folheto, manual e DVD	05	05 dias úteis

Fonte: Site do IFCE (2021)².

O usuário poderá ser renovado 3 (três) vezes, respeitados os prazos e as quantidades de vinte e dois materiais, bem como realizar até 7 reservas de livros por vez e 5 reservas de revistas, manuais e DVDs por vez.

² INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Biblioteca Professor José do Vale Arraes Feitosa**. 2021. Disponível em: https://ifce.edu.br/crato/campus_crato/biblioteca. Acesso em: 20 out. 2021.

No que se refere ao curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Espanhola, a aquisição de seu acervo consta no PAA de 2020, e uma parte já está na biblioteca, para os procedimentos de tombamento patrimonial.

Infraestrutura de laboratórios

Para as práticas pedagógicas, específicas e interdisciplinares, o IFCE *Campus* Crato providenciará as seguintes estruturas para o Curso de Licenciatura em Letras:

Infraestrutura de laboratório de informática conectado à internet

Os laboratórios de informática do *campus* Crato estão equipados com computadores conectados em rede, com acesso à Internet, para utilização em atividades acadêmicas e/ou complementação de estudos sempre na presença e responsabilidade do docente ministrante do componente curricular a ser trabalhado em tal ambiente. Entretanto, o acesso à Internet, direcionado aos discentes para consultas avulsas, também é possibilitado em terminais exclusivos disponíveis na Biblioteca Professor José do Vale Arraes Feitosa e na rede *wi-fi* disponível nas áreas pedagógicas do *campus*.

Laboratórios básicos

O IFCE *campus* Crato conta com 07 laboratórios de informática, sendo 06 deles com capacidade para cerca de 30 pessoas e 01 com capacidade para 13 usuários. Descrição dos materiais, conforme tabela 7 seguinte:

Tabela 7 - Recursos materiais

Item	Descrição	Quantidade
1	Computadores. Configuração: Processador core i7, ssd de 128 gb, monitor de 23 pol, mouse e teclado, estabilizador	30
2	Mesas	32
3	Cadeiras	32
4	Quadro de vidro	01

5	Ar condicionado	1
6	Mesa e cadeira para professor/a	1

Fonte: elaborado pelos autores.

Laboratórios específicos à área do curso

O Laboratório de Línguas, destinado ao ensino de Língua Portuguesa e Espanhola, é de fundamental importância, tendo em vista que o ensino-aprendizagem da língua estrangeira ou segundas línguas se dá, além das atividades de leitura e exercício escrito, através da prática de audição e pronúncia. Os primeiros anos de funcionamento do Curso de Licenciatura em Letras até a efetiva implementação do Laboratório de Línguas, com toda a sua especificidade, deverão funcionar suportados por tecnologia que possa suprir a falta dos materiais de laboratório.

Nesse sentido, materiais como televisor, vídeo, lousa digital, aparelho de DVD, microfone, aparelho de som, gravações em vídeo e outros dispositivos de programas nacionais e internacionais, retroprojektor, computador com acesso à internet, projetor multimídia, além de materiais didáticos e paradidáticos, são instrumentos que favorecerão o ensino-aprendizagem da língua portuguesa e espanhola que compõem a grade curricular do Curso de Licenciatura em Letras, no IFCE – *Campus Crato*.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei 9394/96. Diário Oficial da União, Brasília, de 20 de dezembro de 2005, Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html>. Acesso em: 05 out. 2021.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012). Disponível em: https://www3.sesesp.org.br/portal/pdfs/juridico2012/resolucoes/resolucao_mec_cne_n1_de_30_05_12.pdf.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana** (Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.
- BRASIL. **Leis 10.639/03 e 11.645/2008** que estabelecem a obrigatoriedade do ensino das temáticas de "História e Cultura Afro-Brasileira" e "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponíveis em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm e http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm.
- BRASIL. **Lei Federal nº10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 16 jun. 2021.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece Diretrizes e Bases para o ensino nacional. Brasília, DF: Casa Civil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm. Acesso em: 3 mar. 2019.
- BRASIL. **Lei n. 9.396, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Casa Civil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 set. 2021.
- BRASIL. **Lei n.11.161, de 5 de agosto de 2005**. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Brasília, DF: Casa Civil, 2005. Disponível em: <https://bityli.com/FRw2kT>. Acesso em: 20 out. 2020.
- BRASIL. **Lei nº13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Casa Civil, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 20 ago. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2021.
- BRASIL. Parecer CNE/CP 09/2001. Regulamenta as atividades de Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, de 18 de janeiro de 2002, Seção 1, p. 31. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em:

05 out. 2021.

BRASIL. Parecer CNE/CES 1.302/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, de 5 de março de 2002, Seção 1, p. 15. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES13022.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021.

BRASIL. Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP012002.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021.

BRASIL. Resolução CNE/ 02, de 18 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena de formação de professores da Educação Básica em nível superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 05 out. 2021.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021.

CEARÁ. Assembleia Legislativa. **Projeto de Lei Nº540/2019**. Dispõe sobre oferta da disciplina de língua espanhola na grade curricular do ensino médio da rede estadual de ensino. Fortaleza: Assembleia Legislativa do Ceará: 2019. Disponível em: https://www2.al.ce.gov.br/legislativo/tramit2019/pl540_19.htm. Acesso em: 05 out. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Manual do Servidor**. Fortaleza, 2014. Disponível em: https://ifce.edu.br/servidores/arquivos/MANUAL_SERVIDOR_13_05_14.pdf. Acesso em: 05 out. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Letras Espanhol** (Presencial). Natal, 2018. Disponível em: https://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcentral/arquivos/plano-de-curso-licenciatura-em-espanhol_2012. Acesso em: 05 out. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Regulamento da Organização Didática - ROD**. Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/arquivos/2016-07-08-rod-revisa-o-aprovada-consup-13jun2016-v31-pdf.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. CONSUP. **Resolução nº 004, de 28 de janeiro de 2015**. Aprova o Regulamento de Organização do Núcleo Docente Estruturante. Fortaleza, 2015. Disponível em: https://ifce.edu.br/crato/copy_of_cursos/superiores/bacharelados/sistemas/pdf/ifce-2015-resolucao-04-nucleo-docente-estruturante.pdf/view. Acesso em: 16 jun. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **CONSUP. Resolução nº 012, de 16 de maio de 2013.** Aprova a alteração no Regimento da Comissão Própria de Avaliação Institucional. Fortaleza, 2013. Disponível em:
https://ifce.edu.br/instituto/arquivos/resolucao_no-012-2013_alteracao-do-regimento-cpa.pdf. Acesso em: 16 jun. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Resolução nº 75, de 13 de agosto de 2018.** Define as normas de funcionamento do colegiado dos cursos técnicos e de graduação do IFCE. Fortaleza, 2018. Disponível em:
<https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/resolucoes/2018/075-normas-do-colegiado-do-s-cursos/view>. Acesso em: 16 jun. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Nota Técnica Nº4/2018/PROEN/REITORIA.** Define os procedimentos para elaboração do Plano de Ação de Coordenador de Curso de Graduação do IFCE. Fortaleza, 2018. Disponível no Sistema Eletrônico de Informações - SEI, processo Nº 23255.009711/2018-91. Acesso em: 10 mar. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **Resolução nº 7, de 09 de setembro de 2019.** Aprova *ad referendum* o Regulamento do Programa de Monitoria do IFCE. Fortaleza, 2019. Disponível no Sistema Eletrônico de Informações - SEI, processo Nº 23255.006963/2019-49. Acesso em: 11 mar. 2022.

RONDÔNIA. Assembleia Legislativa. **Projeto de Lei nº1054/2018.** Torna obrigatório o ensino da disciplina de Língua Espanhola no currículo do Ensino Médio da rede estadual de ensino do estado de Rondônia. Rondônia: Assembleia Legislativa Rondônia: 2018. Disponível em:
<https://www.al.ro.leg.br/atividade-parlamentar/pesquisa-de-projetos-1>. Acesso em: 05 out. 2021.

**ANEXO I - PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDs)
DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
(Componentes curriculares – Parte Didático-pedagógica)**

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SOCIOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO
Código:
Carga Horária Total: CH Teórica: 60 CH Prática: 0 PCC: 20 80
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há
Semestre: I
Nível: Superior
EMENTA
Introdução ao estudo da Sociologia e da Filosofia na dimensão teórico-conceitual X dimensão educacional. Organizações, instituições sociais e sistemas educativos a partir das diferentes correntes sociológicas e filosóficas. Produção e reprodução social, ideologia, sujeitos, neoliberalismo, poder e dominação, inclusão e exclusão, educação escolar, familiar, gênero. Filósofos clássicos, modernos e contemporâneos. Dimensão ético-político da educação.
OBJETIVO
- Entender as diferentes matrizes do pensamento sociológico e suas contribuições para a análise dos fenômenos sociais e educacionais. - Compreender os fenômenos sociais a partir dos condicionantes econômicos, políticos e culturais da realidade. - Analisar as políticas públicas implementadas no país e suas implicações para a área educacional.
PROGRAMA
RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA/SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO Relação entre filosofia/sociologia e educação. Concepções de homem, cultura e sociedade. Educação e sociedade: conservação/transformação. CORRENTES FILOSÓFICAS E SOCIOLOGICAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO Quanto ao processo de produção/aprendizagem do conhecimento: racionalismo, empirismo; Quanto ao conceito de sujeito: fenomenologia, existencialismo; Quanto à perspectiva social: positivismo e materialismo histórico-dialético. TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO Educação para a diversidade cultural, étnica e de gênero. A cultura do discurso empresarial no sistema educativo. Educação para as existências humanas em uma sociedade de crises. Pensamento holístico em educação. Dimensão ético-político da educação.

METODOLOGIA DE ENSINO
Teórica: Aulas expositivas e dialógicas, trabalhos individuais e coletivos (em grupo), estudo com leitura de textos indicados, debates, seminários e reflexões de temas específicos. Prática como Componente Curricular: Criação/manutenção de um canal debates (através de meios tecnológicos digitais) sobre problemas educacionais contemporâneos.
RECURSOS
Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projetor, caixa de som).
AValiação
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. Desempenho na criação participação ativa do canal de debates sobre problemas contemporâneos em educação como parte da Prática como Componente Curricular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LUCKESI, Carlos Cipriano. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1994. <i>E-book</i>. Disponível em: http://www.biblioteca.sumare.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/PDF_OBRAS/3307_miolo.pdf. Acesso em: 28 set. 2021. KRUPPA, Sônia M. Portella. Sociologia da educação. São Paulo: Cortez, 2016. <i>E-book</i>. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5679726/mod_resource/content/4/SociologiaEducacao.indd.pdf. Acesso em: 28 set. 2021. SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à sociologia da educação. 3.ed. rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. (Biblioteca universitária). ISBN 9788582176870. <i>E-book</i>. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582176870. Acesso em: 18 out. 2021.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MAZZONETTO, Clenio Viane <i>et al.</i> Fundamentos filosóficos e sociológicos da educação. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: https://nte.ufsm.br/images/identidade_visual/MD_Fundamentos_filosoficos_sociologicos.pdf. Acesso em: 20 out. 2021. NERY, Maria Clara Ramos. Sociologia da educação. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. ISBN 9788582127124. <i>E-book</i>. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582127124. Acesso em: 18 out. 2021. PRAXEDES, Walter; PILETTI, Nelson. Principais correntes da Sociologia da Educação. São Paulo: Editora Contexto, 2021. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191395. Acesso em: 18 out. 2021. NUNES, Antônio Vidal. Fundamentos filosóficos da educação. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e à Distância, 2010. <i>E-book</i>. Disponível em: https://acervo.sead.ufes.br/arquivos/fundamentos-filosoficos-ddh.pdf. Acesso em: 20 out. 2021. MORAIS, Regis de (org.). Sala de aula: Que espaço é esse? Campinas: Papyrus Editora, 2013. ISBN 9788530810825. <i>E-book</i>. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788530810825. Acesso em: 18 out. 2021.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: POLÍTICA E GESTÃO EDUCACIONAL
Código:
Carga Horária Total: CH Teórica: 60 CH Prática: 0 PCC: 20 80
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há
Semestre: II
Nível: Superior
EMENTA
Política, política educacional e o papel do Estado. Legislação, estrutura e gestão do ensino no Brasil. Influência de organismos multilaterais na política de educação mundial e brasileira.
OBJETIVO
- Conhecer o conceito e a função da Política, sendo capaz de identificar e problematizar suas implicações no campo da educação; - Analisar de forma crítica o processo de criação e reformas educacionais no contexto da sociedade capitalista; - Compreender a estrutura e funcionamento do sistema educacional brasileiro à luz da legislação baseando-se: Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 e Plano Nacional de Educação em vigência, Estatuto da Criança e do Adolescente. - Conhecer e identificar os diferentes tipos de gestão (tanto educacional quanto escolar) assim como suas diferentes formas de conduzir o processo educativo;
PROGRAMA
POLÍTICA Conceito de Política; Fundamentos conceituais das Políticas Educacionais; O Estado e suas formas de intervenção social; Fundamentos políticos da educação; Acordos Multilaterais e influências das agências externas na condução da política educacional brasileira; Política educacional: trajetos histórico, econômico e sociológico no Brasil e a reverberação nas reformas na educação básica; LEGISLAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO Constituição Federal; Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Estatuto da Criança e do Adolescente Níveis e Modalidades de Ensino com ênfase na Educação Profissional, técnica e tecnológica; O Plano Nacional de Educação (PNE) em vigência.

GESTÃO ESCOLAR

Gestão educacional e as Teorias administrativas;
 Financiamento da educação;
 Política, Programas de Formação e Valorização dos Trabalhadores da Educação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Teórica: Aulas expositivas e dialógicas, trabalhos individuais e coletivos (em grupo), estudo com leitura de textos indicados, debates, seminários e reflexões de temas específicos.

Prática como Componente Curricular: Participação em seminários temáticos sobre a relação entre políticas educacionais e legislação.

RECURSOS

Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projektor, caixa de som).

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.

Desempenho na participação ativa nos seminários como parte da Prática como Componente Curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2018. ISBN 9788574964218. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185807>. Acesso em: 18 out. 2021.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2019. (Memória da educação). ISBN 9788574964263. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185629>. Acesso em: 18 out. 2021.

LÜCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. (Série Cadernos de Gestão). ISBN 9788532632944. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532632944>. Acesso em: 18 out. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAIA, B. P.; COSTA, M. T. de A. **Os desafios e as superações na construção coletiva do projeto político-pedagógico**. Curitiba: Ibpex, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578387730>. Acesso em: 29 set. 2021.

BARTNIK, Helena Leomir de Souza. **Gestão Educacional**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. ISBN 9788578388485. *E-book*. Disponível em:

<https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578388485>. Acesso em: 18 out. 2021.

DANNER, Leno Francisco; DANNER, Fernando; DORRICO, Julie. Educação, memória e resistência na literatura indígena brasileira contemporânea. **Espaço Ameríndio**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 229-251, set./dez. 2021. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/EspacoAmerindio/article/view/116641/65710>. Acesso em: 23 fev. 2022.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (org.). **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). ISBN 8530806565. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/8530806565>. Acesso em: 18 out. 2021.

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro *et al.* **Gestão educacional** - Novos olhares, novas abordagens. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. ISBN 9788532630940. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532630940>. Acesso em: 18 out. 2021.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola**: artes e ofícios da participação coletiva. 17. ed. Petrópolis: Papyrus Editora, 1994. ISBN 853080287X. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/853080287X>. Acesso em: 18 out. 2021.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: ELABORAÇÃO DE MINI-CURSO REDAÇÃO

Código:

Carga Horária Total: 120 **CH Teórica:** 60 **CH Prática -** 60

Número de Créditos: 6

Pré-requisitos: Didática; Leitura e produção de textos I e II e Linguística Textual.

Semestre: VII

Nível: Superior

EMENTA

Curricularização da extensão em Língua Portuguesa. Elaboração de projetos de intervenção na área de produção de texto, conforme níveis de escolaridade diferenciados das competências de produção textual no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Transversalidade e interdisciplinaridade na área de Língua Portuguesa e conexões com a produção de texto. Descritores, competências e habilidades de redação conforme Exame Nacional do Nível Médio (ENEM) e BNCC. Conteúdos, metodologias e preparação de material pedagógico para o ensino de redação.

OBJETIVO

- Desenvolver habilidades práticas de transposição didática, a partir da conexão teórica entre linguística, intervenção social e a construção de projetos de curso de extensão na área de redação.
- Desenvolver habilidades de construção de material didático de apoio adequado ao ensino de redação.
- Transpor conteúdos básicos referentes à produção de texto no processo de planejamento, execução e avaliação de minicursos de redação.
- Desenvolver habilidades de comunicação, organização de trabalho em equipe, gerenciamento de problemas, tomada de decisões e articulação comunitária para a criação/execução de minicursos de redação.

PROGRAMA

EXTENSÃO EDUCACIONAL: CONCEITOS GERAIS

Diretrizes da extensão (impacto e transformação social, interação dialógica, interdisciplinaridade,

intersectorialidade e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão).

Reconhecimento e conhecimento da comunidade externa ao IFCE;

Processo de planejamento, organização e trâmites necessários à sistematização e à institucionalização de ações extensionistas no âmbito do IFCE;

Atuação do Professor/Mediador e articulador social.

TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA – EXTENSÃO X REDAÇÃO

Contextualização, transversalização e interdisciplinaridade com a extensão e as disciplinas do núcleo específico e da formação pedagógica X BNCC.

Descritores e competências definidoras de redação conforme critérios linguísticos e critérios de avaliação do ENEM.

A postura ética e científica na aplicação do projeto de extensão.

Produção de material didático de apoio ao desenvolvimento do minicurso.

METODOLOGIA DE ENSINO

Teórica: Aulas teórico-expositivas; prática continuada de produção de leitura e de produção textual individual e em grupo; acompanhamento do planejamento e avaliação do curso de redação.

Extensão em ação: Desenvolvimento de proposta de minicurso de redação para estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

RECURSOS

Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projektor, caixa de som).

AValiação

A avaliação será permanente e processual, envolvendo, principalmente, os processos de planejamento e execução do minicurso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

D'ÁVILA, Cristina Maria; VEIGA, Vilma Passos Alencastro (org.). **Didática e docência na educação superior**: implicações para a formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2019. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). ISBN 9788544903186. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544903186>. Acesso em: 29 Nov. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 189 p. ISBN 9788577531653.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? **Instituto Paulo Freire**, São Paulo, 2017. Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extensão_Universitária_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 06 out. 2021.

KRENAK, Ailton; SILVESTRE, Helena; SANTOS, Boaventura de Sousa. **O sistema e o antissistema**: Três ensaios, três mundos no mesmo mundo. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195344/epub/0>. Acesso em: 22 fev. 2022.

MELLO, Cleyson de Moraes. **Curricularização da Extensão Universitária**. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2020. ISBN 9786556750132. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786556750132>. Acesso em: 29 Nov. 2021.

SÍVERES, Luiz (org.). **A Extensão Universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013. p. 272.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA
Código:
Carga Horária Total: 40 CH Teórica: 30 CH Prática: 0 PCC- 10
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos
Semestre: V
Nível: Superior
EMENTA
Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Currículo no cotidiano escolar. Currículo aplicado à área de linguagem.
OBJETIVO
Conhecer concepções e teorias do currículo; Analisar a trajetória de Currículos e Programas; Compreender as reformas curriculares para as diferentes modalidades e os níveis de ensino; Analisar o currículo em diálogo com a transversalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade; Refletir o currículo no cotidiano escolar.
PROGRAMA
CONCEITOS E TEORIAS Conceituação e definição de currículo; Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas; Currículo formal, real e oculto. Currículos e programas no Brasil: origem e desenvolvimento; Estudos teóricos que fundamentam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
CURRÍCULO E ESCOLA Currículo, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade: ética, cidadania e direitos Humanos (em cumprimento à Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012), educação ambiental

(em cumprimento à Resolução CNE/CP nº2, de 15 de junho de 2012), relações étnico-raciais (em cumprimento à Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004); Os documentos oficiais e os cotidianos escolares; Relação entre o currículo e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e seus desdobramentos no livro didático; O Currículo nos níveis e modalidades de ensino.
METODOLOGIA DE ENSINO
Teórica: Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas e estudo dirigido. Prática como Componente Curricular: Construir uma proposta de análise do livro didático da área de linguagem conforme os tópicos teóricos e conceituais da disciplina de Currículos e Programas da Educação Básica.
RECURSOS
Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projektor, caixa de som).
AValiação
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. Parte da avaliação constará o trabalho sobre a análise do livro didático.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SACRISTÁN, J. C. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. SACRISTÁN, J. G. (org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013. MOREIRA, A. F. B; SILVA, T. T. (org.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez Editora, 2018.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 1998. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. LIMA, Michelle Fernandes; PINHEIRO, Luciana Ribeiro; ZANLORENZI, Claudia Maria Petchark. A Função do Currículo no Contexto Escolar. Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN 9788582121313. <i>E-book</i>. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582121313. Acesso em: 29 Nov. 2021. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). Currículo: questões atuais. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). ISBN 8530804422. <i>E-book</i>. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/8530804422. Acesso em: 29 Nov. 2021.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL
Código:
Carga Horária Total: 80 CH Teórica: 60 CH Prática: 0 PPC- 20
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos
Semestre: IV
Nível: Superior
EMENTA
Aspectos históricos da didática: sociedade, educação e escola. Multidimensionalidade da didática na perspectiva intercultural crítica. Ensino e aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Organização do processo de ensino e aprendizagem: metodologia, métodos e técnicas de ensino, conteúdos, objetivos. O processo de aprendizagem. Planejamento e o plano de aula. Avaliação. Relação professor e aluno. (In)disciplina, violência escolar e educação.
OBJETIVO
- Refletir sobre o papel da Didática no âmbito da formação docente, no contexto político-educacional contemporâneo. - Identificar e discutir os componentes da ação docente, do planejamento e da avaliação educacional. - Reconhecer o cotidiano da escola como um espaço/tempo fundamental para a reflexão/ação, compreendendo a pesquisa como um princípio educativo inerente à formação do professor.
PROGRAMA
DIDÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE Didática: conceito, aspectos históricos e objeto de estudo; Revisando o papel da Didática na sociedade do Século XXI: relação professor X aluno e temas atuais em educação. Formação, identidade e profissionalização docente; A função social da escola e dos professores; A prática docente frente às novas tecnologias aplicadas ao ensino. BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS QUE FUNDAMENTAM A AÇÃO EDUCATIVA Tendências Pedagógicas e o processo de ensino-aprendizagem; Currículo: implicações didático-metodológicas. PLANEJAMENTO DE ENSINO

Fundamentos teóricos e práticos; Elaboração de objetivos; Conteúdos: seleção, organização e operacionalização; Interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade; Tipos de planejamento; Como construir e desenvolver o plano de aula. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM A avaliação e suas implicações no sucesso/fracasso escolar; Formação do professor e qualidade do ensino; A avaliação na legislação educacional atual; Modalidades de avaliação; Instrumentos e técnicas de avaliação
METODOLOGIA DE ENSINO
Teórica: Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, discussões a partir de exibições de filmes e vídeos, visita técnica. Prática como Componente Curricular: Elaboração de planos de aula e demonstração de práticas de ensino, baseadas nesta construção.
RECURSOS
Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projetor, caixa de som).
AVALIAÇÃO
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CANDAU, Vera Maria (org) Didática: tecendo/reinventando saberes e práticas. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2018. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord). Repensando a didática. Campinas: Papirus, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PILETTI, Claudino. Didática geral. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010. CORDEIRO, Jaime. Didática: contexto e educação. São Paulo: Contexto, 2006. ANTUNES, Celso (coord.). Língua portuguesa e didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. A didática das ciências. Tradução de Magda Sento Sé Fonseca. 3. ed. Campinas: Papirus, 1994. 132 p. ISBN 9788530801168. CANDAU, Vera Maria (org.). A didática em questão. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. ISBN 9788532600936. <i>E-book</i>. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532600936. Acesso em: 29 Nov. 2021.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA			
Código:			
Carga Horária Total:	80	CH Teórica: 60	CH Prática: 20
Número de Créditos: 4			
Pré-requisitos:	Metodologia do Trabalho Científico		
Semestre: VI SEMESTRE			
Nível: Superior			
EMENTA			
Apresentar subsídios teóricos e metodológicos para elaboração do PROJETO DE PESQUISA do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Planejar e elaborar um Projeto de Pesquisa de TCC.			
OBJETIVO			
Desenvolver habilidades de aplicar os conhecimentos relativos à metodologia de pesquisa no projeto de pesquisa a ser desenvolvido no TCC; Analisar procedimentos metodológicos de pesquisa em Linguística e Linguística Aplicada; Conhecer os recursos etnográficos da pesquisa linguística com viés social. Aplicar os princípios metodológicos da pesquisa científica na elaboração de uma investigação linguística com vistas ao aprofundamento na produção de um trabalho de cunho monográfico.			
PROGRAMA			
O PROJETO DE PESQUISA: das partes do projeto ao delineamento da pesquisa			
- Elaboração do projeto de Pesquisa; - Título, objetivos, problema, hipóteses; - Referencial teórico/ revisão de literatura; - Metodologia; - Elaboração e pré-teste dos instrumentos de pesquisa; - Cronograma, orçamento, referências bibliográficas; - Orientações individuais.			
ESTRATÉGIAS DE COLETA E INTERPRETAÇÃO DE DADOS			
- Formas de levantamento de dados; - Orientação para tabulação de dados; - Orientação para descrição e análises de dados; - Elaboração.			
REGRAS BÁSICAS DA ABNT			
-Elaboração dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais do artigo Final, segundo a ABNT; - Orientação para apresentação do artigo.			
PESQUISA EDUCACIONAL			
Pesquisa em educação			

A constituição do campo científico da Educação no Brasil Fundamentos da investigação qualitativa em educação As especificidades da pesquisa na área de Educação: problemas e desafios PESQUISA NA ÁREA DE LINGUAGEM O que é fazer pesquisa em linguística e como fazer pesquisa em linguística. Dimensão linguística na análise da pesquisa linguística (descritiva, interpretativa, qualitativa, quantitativa, etnográfica etc). O(s) método(s) de pesquisa linguística
METODOLOGIA DE ENSINO
Teórica: Aulas expositivas dialogadas, leitura e discussão de textos, participação em bancas, eventos científicos externos e internos. Carga-horária prática: Construção do projeto de pesquisa a ser desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
RECURSOS
Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projektor, caixa de som).
AValiação
A avaliação acontecerá de forma contínua e cumulativa no decorrer das aulas, tendo como base as etapas do projeto em construção desenvolvido no decorrer da disciplina (com respectiva apresentação para uma pré-banca).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ASSIS, Maria Cristina de. Metodologia do Trabalho Científico. <i>In</i>: FARIA, Evangelina Maria B. de; ALDRIGUE, Ana Cristina S. (orgs.). Linguagens: usos e reflexões. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2008, v. II, p. 269-301. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018. GUEDES, Ivan Claudio. Como fazer um projeto de pesquisa passo a passo. Prof. Dr. Ivan Claudio Guedes. 2017. Disponível em: http://www.icguedes.pro.br/como-fazer-projeto-de-pesquisa-passo-a-passo/. Acesso em: 23 jul. 2017. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. FAZENDA, Ivani Catarina A. (org.). Metodologia da Pesquisa Educacional. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004. GAMBOA, Silvio Sánchez. Quantidade-Qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. <i>In</i>: SANTOS FILHO, JOSÉ Camilo dos, GAMBOA Silvio Sánchez (org.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. 2. ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2000. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2000.

SOARES JR. Amilton Q. Sobre tcc sem drama. **TCC sem drama**. 2021. Disponível em: <https://tccsemdrama.com.br/>. Acesso em: 06 out. 2021.

FRITZEN, M. P.; LUCENA, M. I. P. (orgs). **O olhar da etnografia em contextos educacionais: interpretando práticas de linguagem**. Blumenau: Edifurb, 2012.

MARCUSCHI, L.A. **Quem é quem na pesquisa em letras e linguística no Brasil**. Recife: Anpoll, 1992. p. 404.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: EDUCAÇÃO POPULAR, DIREITOS HUMANOS E MOVIMENTOS SOCIAIS					
Código:					
Carga Horária Total:	140	CH Teórica:	80	CH Prática:	60
Número de Créditos: 7					
Pré-requisitos:		Didática e Fundamentos sociofilosóficos da educação			
Semestre: VI					
Nível: Superior					
EMENTA					
Educação popular; movimentos sociais; multiculturalismo e diversidade cultural; Perspectiva histórico-filosófica da Extensão Universitária (função acadêmica e social). Concepções, a legislação e as tendências da Extensão nas Universidades Brasileiras. Conceito de extensão universitária. Diretrizes para as ações de extensão. Tipologia das ações de extensão.					
OBJETIVO					
- Compreender o que é extensão universitária e projetos sociais como formas de intervenção na realidade brasileira. - Desenvolver habilidades para desenvolver projetos sociais na área da educação formal e não-formal, conforme as bases teórico-práticas que envolvem a produção, execução e avaliação de uma ação de intervenção. - Compreender que o projeto social corresponde a uma postura de engajamento com a causa social, visando a ruptura dos padrões de segregação cultural, social e econômico. - Entender a função e responsabilidade social da Universidade e particularmente da Extensão Universitária e de projetos sociais. - Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária e de projetos sociais numa abordagem multidisciplinar e interdisciplinar.					
PROGRAMA					

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO POPULAR

- Histórico
- Cidadania, Direitos Humanos
- Formação política do educador social; educação popular
- Dinamizando Grupos

PERFIS SOCIETÁRIOS, MULTICULTURALISMO E DIVERSIDADE CULTURAL

- Multiculturalismo
- Cidadania
- Relações Sociais
- Identidades Comunitárias
- Movimento Negro
- Grupos Indígenas
- Movimento Feminista
- MST (Movimento dos Sem Terras)
- Movimentos Populares

CONCEITO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

História da Universidade Brasileira: Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária.

Concepções e Tendências da Extensão Universitária.

Legislação da Extensão Universitária.

ELABORAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS

Conceitos Básicos da Gestão de Projetos.

Passos para a Elaboração de Projetos Sociais.

A importância do Monitoramento e Avaliação dos Projetos.

Metodologias e Tipos de Avaliação. Processo de

Avaliação de Projetos Sociais. Captação de Recursos. Prestação de Contas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas dialógicas; problematização de assuntos relacionados à sociedade brasileira, estudo e análise de textos, documentários e filmes, seminários, mesa redonda, debates, pesquisa bibliográfica (resumos, sistematização de estudos, produção de relatório).

Extensão em ação: Planejamento e execução de intervenções no campo dos movimentos sociais, a partir de visitas diagnósticas a instituições sociais.

RECURSOS

Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projektor, caixa de som).

AValiação

A avaliação será permanente e processual, envolvendo a participação ativa do estudante no processo de construção, execução e avaliação de uma proposta de extensão universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARMANI, D. **Como elaborar projetos?** Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2009. (Coleção Alencar). ISBN: 9788586225178.

KISIL, R. **Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil.** 3. ed. São Paulo: Global, 2004.

TENÓRIO, F. G. (coord.). **Elaboração de projetos comunitários:** abordagem prática. São Paulo:

Loyola, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELGADO, Paulo Sergio; JESUS, Naine Terena de. **Povos Indígenas no Brasil**: Perspectiva no fortalecimento de lutas e combate ao preconceito por meio do audiovisual. Curitiba, PR : Brazil Publishing, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://www.cbce.org.br/item/povos-indigenas-no-brasil--perspectivas-no-fortalecimento-de-lutas-e-combate-ao-preconceito-por-meio-do-audiovisual>. Acesso em: 21 fev. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 8. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1980.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006. *E-book*. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/indio_brasileiro.pdf. Acesso em: 21 fev. 2022.

NOGUEIRA, M. D. P. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 135.

SOUZA, A.L.L. **A história da Extensão Universitária**. Campinas, SP: Editora Alinea, 2000. p. 138.

MELLO, Cleyson de Moraes. **Curricularização da Extensão Universitária**. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2020. ISBN 9786556750132. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786556750132>. Acesso em: 29 Nov. 2021.

SOUZA, Márcio Vieira de; KAMIL, Giglio (org.). **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede**: experiências na pesquisa e extensão universitária. São Paulo: Blucher, 2015. (Coleção Mídia, Educação, Inovação e Conhecimento ; v.1). ISBN 9788580391282. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788580391282>. Acesso em: 29 Nov. 2021.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA: CURSO DE LÍNGUAS

Código:

Carga Horária Total: 120 CH Teórica: 60 CH Prática: 60

Número de Créditos: 6

Pré-requisitos: Didática; Espanhol I a IV

Semestre: VIII

Nível: Superior

EMENTA

Curricularização da extensão em Espanhol. Elaboração de projetos de curso básico de língua espanhol na vertente de conversação básica, intermediária e leitura de textos. Transversalidade e interdisciplinaridade e cultura no contexto de aprendizagem de um novo idioma. Análise de métodos do ensino de línguas aplicado ao Espanhol. Construção de material didático adequado ao ensino da língua espanhola.
OBJETIVO
- Desenvolver habilidades práticas de transposição didática do ensino de língua espanhola para a atuação em cursos de idiomas. - Fomentar o gosto pelo aprendizado da língua espanhol no Cariri, por meio da oferta de cursos em diferentes níveis – básico, intermediário e para iniciantes. - Desenvolver habilidades de comunicação, organização de trabalho em equipe, gerenciamento de problemas, tomada de decisões e articulação comunitária para a criação/execução de minicursos de língua espanhola.
PROGRAMA
EXTENSÃO EDUCACIONAL: CONCEITOS GERAIS Educação superior e universidade no Brasil: universalidade do saber e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Extensão: modalidades e dimensões aplicadas ao ensino de línguas. TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA – EXTENSÃO X CURSO DE LÍNGUAS Método, metodologias e abordagens. Os diferentes enfoques comunicativos no ensino de língua espanhola. Transposição didática: estratégias para o ensino das habilidades linguísticas em língua espanhola. O ensino da cultura hispano-americana e espanhola. Planejamento de aulas e avaliação. Reflexões críticas sobre a docência da língua espanhola. Produção de material didático de apoio ao desenvolvimento do minicurso.
METODOLOGIA DE ENSINO
Teórica: Aulas teórico-expositivas; prática continuada de produção de leitura e de produção textual individual e em grupo; acompanhamento do planejamento e avaliação do curso de redação. Extensão em ação: Desenvolvimento de proposta de minicurso de línguas nos níveis básico, intermediário e de leitura.
RECURSOS
Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projektor, caixa de som).
AVALIAÇÃO
A avaliação será permanente e processual, envolvendo, principalmente, os processos de planejamento e execução do minicurso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993. CASSANY, Daniel. Expresión escrita en L2/ELE. Madrid: Arco/Libros, 2005. MATTE BOM, F. Gramática comunicativa del español. Madrid: Edelsa, 1999. t. 1.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SÍVERES, Luiz (org.). A Extensão Universitária como um princípio de aprendizagem . Brasília: Liber Livro, 2013. p. 272.

MELO NETO, José Francisco de. **Extensão universitária**: autogestão e educação popular. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2004.

PAULA, João Antônio de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces**, Revista de Extensão da UFMG, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul.-nov. 2013.

MATTE BOM, F. **Gramática comunicativa del español**. Madrid: Edelsa, 1995. t. 2.

MUNDURUKU, Daniel; DIAKARA, Jaime. **Wahtirã**: A lagoa dos mortos. Belo Horizonte: Autêntica infantil e juvenil, 2016. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/191463/epub/0>. Acesso em: 21 fev. 2022.

KIELWAGEN, Carla Wille **Didática da língua espanhola I**. Indaial: UNIASSELVI, 2018. Disponível em:

<https://www.uniassevi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=25222>.

Acesso em: 29 nov. 2021.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Código:

Carga Horária Total: CH Teórica: 60 CH Prática: 0 PCC: 20
80

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Sem
pré-requisitos
Semestre: II

Nível: Superior

EMENTA

O fenômeno educativo contextualizado na dinâmica social, cultural, política e econômica; Percorso histórico da educação no Brasil (da educação indígena à contemporaneidade).

OBJETIVO
- Analisar a interferência da política, economia, cultura e estrutura social na história do sistema educacional brasileiro; - Entender a relação entre o desenvolvimento dos diversos modos de produção, classes sociais e educação; - Compreender as fases da educação brasileira desde a colonização aos dias atuais, enfatizando a luta pelo direito à educação pública, gratuita e de qualidade.
PROGRAMA
PANORAMA GERAL DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO Influências da organização social, política, econômica e cultural na história da educação, em geral, Percepção da economia clássica sobre o direito à educação, conforme estratificações sociais. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL Educação nas comunidades indígenas; Educação colonial/Jesuítica; Educação no Império; Educação na Primeira e na Segunda República; Educação no Estado Novo; Educação no Período militar; O processo de redemocratização no país; A luta pela democratização na Educação; História da educação no Ceará; Educação no Brasil: contexto atual.
METODOLOGIA DE ENSINO
Teórica: Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, discussões a partir de exibições de filmes e vídeos. Prática como Componente Curricular: Produção de material infográfico e audiovisual sobre narrativas da história da educação no Brasil, no Ceará e no Cariri.
RECURSOS
Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projektor, caixa de som).
AValiação
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. Desempenho na execução e finalização do produto referente à Prática como Componente Curricular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994. Disponível em: http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/2787. Acesso em: 04 out. 2021. SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 41. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2018. <i>E-book</i>, 2 Mb. ISBN 9788574964126. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185633. Acesso em: 29 set. 2021. SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2019. 504 p. (Memória da educação). <i>E-book</i>. ISBN 9788574964263. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185629>. Acesso em: 29 set. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://fbnovas.edu.br/site/wp-content/uploads/2019/02/Acervo%20em%20PDF/Hist%C3%B3ria%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20da%20Pedagogia.pdf>. Acesso em: 04 out. 2021.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. Disponível em: <https://portal.uneb.br/gestec/wp-content/uploads/sites/69/2018/02/74892255-A-Invinc-a-o-do-cotidian-o-Michel-de-Certeau.compressed.pdf>. Acesso em: 04 out. 2021.

GONÇALVES, Nádias Gaiofatto. **Constituição Histórica da Educação no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Fundamentos da Educação). ISBN 9788582121269. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582121269>. Acesso em: 18 out. 2021.

GONÇALVES, Nádias Gaiofatto. **Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação Brasileira**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Abordagens Filosóficas em Educação). ISBN 9788582124376. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582124376>. Acesso em: 18 out. 2021.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.). **Pensadores sociais e história da educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. ISBN 9788582179291. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582179291>. Acesso em: 18 out. 2021.

KRENAK, Ailton; SILVESTRE, Helena; SANTOS, Boaventura de Sousa. **O sistema e o antissistema: Três ensaios, três mundos no mesmo mundo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/195344/epub/0>. Acesso em: 22 fev. 2022.

MUNDURUKU, Daniel; DIAKARA, Jaime. **Wahtirã: A lagoa dos mortos**. Belo Horizonte: Autêntica infantil e juvenil, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/191463/epub/0>. Acesso em: 21 fev. 2022.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40 h
Número de Créditos:	2

Pré-requisitos:	-
Semestre:	III
Nível:	Superior
EMENTA	
Tipos de conhecimentos; Conceito de ciência e natureza do conhecimento do método científico; Formulação do problema da pesquisa, construção de hipóteses; O processo de pesquisa científica e suas classificações: métodos e técnicas (natureza, abordagem teórica, tipos de objetivos, formas de procedimentos técnicos, formas de análise de dados). A comunicação científica. Ética em pesquisa (plágio). Base de dados científicos. Planejamento, execução e redação de um pré-projeto de pesquisa.	
OBJETIVOS	
Compreender os princípios básicos do que é conhecimento, ciência e pesquisa, a fim de conhecer e aplicar a estrutura da pesquisa científica no meio acadêmico, em especial, no que diz respeito à elaboração de pré-projetos de pesquisa.	
PROGRAMA	
TIPOS DE CONHECIMENTO, CONCEITO DE CIÊNCIA E NATUREZA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO O conhecimento empírico ou do senso comum. O conhecimento filosófico. O conhecimento religioso ou teológico. O conhecimento científico - o que é ciência?	
FORMULAÇÃO DO PROBLEMA DA PESQUISA, CONSTRUÇÃO DE HIPÓTESES E OBJETIVOS O que é delimitação de temática: a pirâmide invertida. Construção do problema de pesquisa e questões norteadoras. O que são hipóteses e tipos. Como elaborar objetivos geral e específicos. Aprendendo a utilizar a taxonomia de Bloom.	
O PROCESSO DE PESQUISA CIENTÍFICA E SUAS CLASSIFICAÇÕES Classificação da pesquisa quanto à natureza (básica e aplicada). Teorias epistemológicas (indução, dedução, hipótese-indução, dialético, fenomenológico) Abordagem qualitativa e quantitativa. Tipos de procedimentos de coleta de dados (bibliográfico, observacional, experimental, campo, estudo de caso, survey, pesquisa-ação, pesquisa participante etc). A pesquisa quanto aos objetivos (exploratória, descritiva e explicativa).	
ESTRATÉGIAS DE ANÁLISE DE DADOS Métodos de análise quantitativa de dados Métodos de análise qualitativa (análise hermenêutica-dialítica, análise de conteúdo e análise do discurso)	
TIPOS DE FONTES DE PESQUISA. BASES DE DADOS REAIS E VIRTUAIS	

Bases de Dados e Pesquisa Bibliográfica: Portal Capes, ScienceDirect, Scopus, Web of Science
 Pesquisa de Artigos
 Pesquisa de Normas
 Pesquisa de Patentes
 Revisão da Literatura: leitura e fichamento
 A pesquisa em fontes reais (bibliotecas) e virtuais (internet, CD-Rom).
 Como organizar e arquivar os dados de uma pesquisa bibliográfica.
 Ética no uso de fontes de dados (plágio).

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia será desenvolvida por meio de aulas teóricas e ou práticas, contemplando elementos norteadores da práxis pedagógica como a contextualização, a interdisciplinaridade através de ações e projetos integradores e a compreensão do trabalho como princípio educativo conforme orienta a Resolução Nº 06 de 20 de setembro de 2012. Adotar-se-ão estratégias de ensino tais como:

- Participação em eventos científicos;
- Atendimentos individuais para construção do pré-projeto;
- Seminários.
- Aulas expositivas
- Leituras programadas
- Discussão em pequenos grupos
- Apresentação de resultados
- **Palestras com convidados**

RECURSOS

Quadro branco
 Recursos audiovisuais
 Quadro-negro
 Data-show
 Textos
Banners

AValiação

A avaliação da disciplina ocorrerá em seus aspectos qualitativos e quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE, e terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante.

Tendo em vista as especificidades da disciplina, o estudante será avaliado conforme retorno das atividades e ajustes na construção do pré-projeto;

Apresentação do pré-projeto em seminário.

A frequência será obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos pelo ROD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; Lehfeld, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2007. ISBN 9788576051565. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788576051565>. Acesso em: 19 Oct. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 9788524913112.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p. ISBN 9788522466252.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4613808/mod_resource/content/1/PEDRO_DEMO_Metodologia_cientifica_em_cie.pdf. Acesso em: 04 out. 2021.

CERVO, Amado Luis. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Editora Pearson, 2006. ISBN 9788576050476. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788576050476>. Acesso em: 19 out. 2021.

AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia científica ao alcance de todos**. Ilustrado de Gabriel Britto Novaes. Mossoró, RN: Fundação Vingt-um Rosado, 2008. (Mossoroense. Série C). ISBN 9788589888158.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. 127 p. (Magistério. Formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530806071.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Código:

Carga Horária Total: CH Teórica: 60 CH Prática: 0 PCC: 20
80

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Não há

Semestre: III

Nível: Superior

EMENTA

Conceito, características e tipos de aprendizagem. Perspectivas teóricas de aprendizagem: cognitivismo, teoria comportamental, humanismo, aprendizagem significativa e aprendizagem cultural. Fatores que interferem na aprendizagem. Processos psicológicos e contextos da aprendizagem.
OBJETIVO Compreender o fenômeno da aprendizagem e suas características em um dado contexto social. Analisar os tipos de aprendizagem, suas diferentes naturezas e as condições necessárias para que a aprendizagem seja efetivada. Identificar os tipos e as causas de dificuldades de aprendizagem e as possibilidades de intervenção na prática pedagógica. Contribuir para a ampliação do universo conceitual e da capacidade crítica e reflexiva do profissional da educação.
PROGRAMA CONCEITUAÇÃO TEÓRICA E CARACTERÍSTICAS DA PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM: Histórico e conceito da aprendizagem; elementos básicos sobre o funcionamento cerebral; percepção; atenção; memória; inteligência; criatividade; motivação; pensamento e linguagem. Conexionismo; funcionalismo; dedutivo-hipotético; condicionamento contíguo de Guthrie e condicionamento operante de Skinner; Gestaltismo. PROCESSOS, TIPOS E CONDIÇÕES DA APRENDIZAGEM: PROCESSOS - Global; contínuo; dinâmico; cumulativo; gradativo; pessoal. TIPOS – Psicomotora; afetiva e cognitiva. CONDIÇÕES - Saúde física e mental; motivação; prévio domínio; maturação e suas relações com a inteligência. PROCESSOS PSICOLÓGICOS DA APRENDIZAGEM: Inteligência (teoria do processo da informação; teoria das inteligências múltiplas; teoria da inteligência emocional; memória; motivação). PERSPECTIVAS TEÓRICAS DE APRENDIZAGEM: Teoria comportamental: Watson e Skinner; Teoria humanista: Humanismo de Carl Rogers. Teoria cognitivista: Albert Bandura. Teoria da aprendizagem significativa: David Ausubel. Teoria da aprendizagem por descoberta: Jerome Bruner. Psicologia da Gestalt. Fatores que interferem na aprendizagem: dificuldade na aprendizagem; causas de dificuldades; fracasso escolar.
METODOLOGIA DE ENSINO Teórica: Aulas expositivas e dialógicas, trabalhos individuais e coletivos (em grupo), estudo com leitura de textos indicados, debates, seminários e reflexões de temas específicos. Prática como Componente Curricular: A partir do método da resolução de problemas e da descoberta, realizar estudo de casos sobre problemas de aprendizagem, apontando propostas de intervenção, com fundamentação teórica e apresentando materiais de apoio adequados à situação.
RECURSOS Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projektor, caixa de som).

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.

Desempenho na participação ativa nos seminários como parte da Prática como Componente Curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos (org.). **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. ISBN 9788543016917. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543016917>. Acesso em: 19 out. 2021.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem**: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2012. ISBN 9788572446617. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788572446617>. Acesso em: 19 out. 2021.

MAIA, Christiane Martinatti. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2017. (Série Pedagogia Contemporânea). ISBN 9788559725636. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559725636>. Acesso em: 19 out. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 41. ed. 3. reimpr. Petrópolis: Vozes, 2018.

COLL, César (org). **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. v.1.

COLL, César (org). **Desenvolvimento psicológico e educação**: Psicologia da educação escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. v.2.

CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos (org.). **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Editora Pearson, 2015. ISBN 9788543014715. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543014715>. Acesso em: 19 out. 2021.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary Nascimento. **Psicologia da aprendizagem**. 3. ed. rev. Fortaleza : EdUECE, 2015. *E-book*. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431616/2/Livro_Psicologia%20da%20Aprendizagem.pdf. Acesso em: 19 out. 2021.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

Código:			
Carga Horária Total:	CH Teórica: 60	CH Prática: 0	PCC: 20
80			
Número de Créditos: 4			
Pré-requisitos:	Sem pré-requisitos		
Semestre: I			
Nível: Superior			
EMENTA			
Aspectos históricos e culturais do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva (infância, adolescência e vida adulta) na perspectiva de diversas correntes teóricas: desenvolvimento psicosssexual, psicossocial, cognitivo, afetivo e moral.			
OBJETIVO			
- Compreender as relações entre processos sociais e históricos com a construção de construtos teóricos que explicam os processos de desenvolvimento humano. - Comparar diferentes correntes teóricas, tendo como perspectiva que as bases epistemológicas sobre o desenvolvimento humano possuem limites e possibilidades na compreensão da totalidade do ser. - Estabelecer relações entre as dimensões do fazer pedagógico e as explicações sobre o desenvolvimento da criança e do adolescente.			
PROGRAMA			
DESENVOLVIMENTO HUMANO A construção social, histórica e cultural do desenvolvimento humano; Os ciclos de vida: infância, adolescência, adulto e velhice; Conceituação: crescimento, maturação e desenvolvimento;			
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO Correntes teóricas do desenvolvimento: inatista, ambientalista e interacionista (base biológica e histórico-cultural). As Teorias do Desenvolvimento Humano: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, Gestalt. Perspectiva psicanalítica do desenvolvimento: psicosssexual (Freud); psicossocial (Erick Erikson); Winnicott (brincar). Perspectiva Psicogenética (Piaget); Perspectiva histórico/social (Vygotsky); Teoria Psicogenética/afetiva (Henri Wallon); Desenvolvimento moral e formação do caráter (Piaget; Kohlberg, Eric Fromm).			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Teórica: Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, discussões a partir de exibições de filmes e vídeos, visita técnica.			

Prática como Componente Curricular: Criação de material didático para atuar na esfera do desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor para realização de oficinas pedagógicas nas escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projektor, caixa de som).	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 28. ed. São Paulo: Summus, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177927 . Acesso em: 29 set. 2021.	
COELHO, Wilson Ferreira (org.). Psicologia do Desenvolvimento . São Paulo: Editora Pearson, 2014. ISBN 9788543012193. <i>E-book</i> . Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543012193 . Acesso em: 19 Oct. 2021.	
PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques; ROSSATO, Geovanio. Psicologia do Desenvolvimento . São Paulo: Editora Contexto, 2014. ISBN 9788572448581. <i>E-book</i> . Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788572448581 . Acesso em: 19 Oct. 2021.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5019418/mod_resource/content/1/Pedagogia%20da%20Autonomia%20-%20livro%20completo.pdf . Acesso em: 04 out. 2021.	
VIGOTSKY, Lev Semenovich; COLE, Michael. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf . Acesso em: 04 out. 2021.	
COLL, Cesar; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (org). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. v.1.	
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem . 41. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.	
ESCORSIN, Ana Paula. Psicologia e desenvolvimento humano . Curitiba: InterSaberes, 2016. ISBN 9788559720594. <i>E-book</i> . Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559720594 . Acesso em: 19 out. 2021.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: TRABALHO E EDUCAÇÃO			
Código:			
Carga Horária Total:	CH Teórica: 70	CH Prática: 10	80
Número de Créditos: 4			
Pré-requisitos:	Fundamentos Sociofilosóficos da educação		
Semestre: IX			
Nível: Superior			
EMENTA			
Trabalho como uma construção histórico-cultural. O trabalho como elemento de transformação na vida do homem. A relação trabalho-educação. A revolução científica e tecnológica: o mundo globalizado em foco. A relação entre trabalho e cultura. Precarização do trabalho docente.			
OBJETIVO			
- Reconhecer o trabalho como uma construção histórico-cultural e como o elemento de transformação na vida do homem. - Diferenciar os conceitos de trabalho, emprego e contrato de prestação de serviço. -Analisar os problemas e desafios da educação e do trabalho docente, considerando as transformações econômicas, políticas e culturais da gestão empresarial da escola.			
PROGRAMA			
CONCEITO DE TRABALHO			
O homem e a organização do trabalho: perspectivas históricas. História do trabalho (Gênese e evolução); As diferentes organizações do trabalho;			
EMPREGO E A CRISE DA REGULAÇÃO DOS DIREITOS TRABALHISTAS			
Trabalho e cidadania Trabalho e inclusão social; Educação e inserção social; Desemprego e marginalidade; O subemprego: uma alternativa			
TRABALHO, TEORIA DO CAPITAL HUMANO E TECNOLOGIA			
A Revolução científica e tecnológica: trabalho, educação e a construção do mundo contemporâneo Determinismo tecnológico ou processo de construção social; Globalização e estrutura social.			
PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE			
Impactos da gestão empresarial no trabalho docente X trabalho como princípio ontológico. Intensificação, perda de controle, restrições de autonomia do trabalho docente. Interferências dos sistemas externos de avaliação sobre o trabalho docente. Profissão docente e adoecimento físico e psíquico.			
METODOLOGIA DE ENSINO			
Teórica: Aulas teórico-expositivas; prática continuada de produção de leitura e de produção textual individual e em grupo; debates envolvendo situações apresentadas no contexto social sobre as			

relações de trabalho em geral e na área de educação. Carga-horária prática: Análise de casos sobre a precarização do trabalho em geral e sobre o trabalho docente no Brasil, Ceará e no município do Crato.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projeto, caixa de som).	
AValiação	
A avaliação acontecerá de forma contínua e cumulativa no decorrer das aulas, relacionando os aspectos qualitativos e quantitativos, conforme os seguintes instrumentos: estudo em grupos de trabalho; mapa conceitual; produção textual para sistematização do conhecimento.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARROYO, Miguel. Reverendo os vínculos entre trabalho e educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.	
BRUNO, Lúcia. Educação e Trabalho no Capitalismo Contemporâneo : leituras selecionadas. São Paulo: Atlas, 1996.	
CASALI, Alípio (org.) Empregabilidade e educação : novos caminhos no mundo do trabalho. São Paulo: EDUC, 1997.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANTUNES, Ricardo. O caracol e sua concha : ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005.	
BRITO, Silvia Helena Andrade de; CENTENO, Carla Villamaina; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (orgs.). A organização do trabalho didático na história da educação . São Paulo: Autores Associados: HISTEDBR, 2010.	
COSTA, Marisa Vorraber. Trabalho docente e profissionalismo . Porto Alegre: Sulina, 1996.	
CORREIA, Suzana. A crise da sociedade do trabalho e os sistemas educativos em Claus Offe. Boletim Técnico do SENAC , Rio de Janeiro, v. II, n. 3, p. 175-192, set./dez. 1994.	
PEIXOTO, Aromilda Grassotti. Educação e Trabalho . Caxias do Sul: Editora Educs, 2007. ISBN 9788570613989. <i>E-book</i> . Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788570613989 . Acesso em: 29 Nov. 2021.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 70 CH Prática: 0 PCC:10
Número de Créditos:	04
Pré-requisitos:	-
Semestre:	VII
Nível:	Superior
EMENTA	
Inclusão: paradigma do século XXI, Legislação e políticas públicas para Educação Inclusiva, Fundamentos da Educação Especial, Necessidades Especiais (Deficiências) e Atendimento educacional especializado.	
OBJETIVO	
• Conhecer os principais marcos históricos e político-legais da educação inclusiva; • Compreender os atuais desafios da Educação Inclusiva no Brasil; • Reconhecer a importância do atendimento educacional especializado para os alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino; • Conhecer as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; • Conhecer produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que visam promover a autonomia, independência e qualidade de vida de pessoas com necessidades especiais; • Analisar o processo da educação inclusiva nas escolas; • Compreender os mecanismos de acessibilidade; • Reconhecer os desafios das escolas para a real efetivação da inclusão; Propor ações educativas de inclusão para estudantes com necessidades educacionais específicas.	
PROGRAMA	
UNIDADE 1 - LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Inclusão: paradigma do século XXI * Alteridade * A produção social da identidade e da diferença Fundamentos da Educação Especial * Aspectos históricos, políticos e sociais sobre a Educação Especial Legislação e Política Pública para a Educação Especial na perspectiva da educação Inclusiva * Declaração de Salamanca - 1994 * Lei n. 7.853 de 24 de outubro de 1989 * Política Nacional da Educação Inclusiva educação especial na LDB 9394/ 96 * Lei de Acessibilidade - Decreto Lei 5296/ 2005	

UNIDADE 2 - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

* Atendimento Educacional Especializado - Conceituação

* Aspectos legais: Constituição Federal; Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96; Decreto nº 7.611/2011 4.3

* Necessidades Especiais (Deficiências) e atendimento educacional especializado para alunos com: deficiência física, deficiência visual, deficiência auditiva, deficiência intelectual e transtornos globais do desenvolvimento: síndrome do autismo, asperger e rett, transtorno desintegrativo da infância (psicose infantil) , altas habilidades/superdotação, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade - TDAH.

UNIDADE 3: ACESSIBILIDADE E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

Inclusão e Acessibilidade

* Normas técnicas

* Arquitetura acessível

Tecnologias e Produtos

* Da bengala aos sistemas computadorizados

* TA e o papel da Escola

UNIDADE 4: PRÁTICAS INCLUSIVAS

Pesquisa de campo e elaboração de proposta de intervenção em instituições de ensino inclusivas.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, utilizando-se dos seguintes procedimentos:

- Aulas expositivas e dialogadas com debates.
- Leitura e discussão de textos.
- Apreciação e análise de vídeos e documentários com proposta de estudo de caso.

Prática como componente curricular - Será realizada em escolas que apresentem estudantes com necessidades educacionais específicas, por meio de visita às turmas inclusivas para observação do trabalho pedagógico, vivência de atendimento educacional especializado e elaboração de proposta de intervenção e pesquisa de campo.

RECURSOS

- Material didático (Livros e Textos);
- Quadro e pincel;
- Projetor Multimídia;
- Filmes e documentários;
- Textos diversos.

AValiação

A avaliação terá caráter formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do/a aluno/a em sala de aula e nas escolas-campo de realização da prática como componente curricular . Serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, entre eles, citamos: Seminários; Produções escritas; estudos de caso; Relatório de visita e apresentação de projeto de intervenção .

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do/a aluno/a em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Desempenho cognitivo.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KADE, A. *et al.* **Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais.** Bento Gonçalves, RS: [s. n.], 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por que? Como fazer?** São Paulo: Summus Editorial, 2015.

MAZZOTTA, M.; SILVEIRA, J. **Educação especial no Brasil: história e políticas.** São Paulo: Cortez, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO, J. G. S. **Educação Especial Brasileira: integração/Segregação do aluno diferente.** São Paulo: EDUC, 1993.

RAIÇA, D. (org.) **Tecnologia para a educação inclusiva.** São Paulo: Avercamp, 2008.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. **Lei n. 9.396, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 21 set. 2021.

LOURENÇO, Érika. **Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Livro. p. 90. (Série Cadernos da Diversidade). *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582178942>. Acesso em: 27 abr. 2017.

SILVA, Maria de Fátima Minetto Caldeira. **Currículo na Educação Inclusiva: entendendo este desafio.** 2. ed. Curitiba: Editora IBPEX, 2008. p. 140. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578380076>. Acesso em: 7 out. 2021.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas.** Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.

MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (org.) **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares.** Salvador: EDUFBA, 2012.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: ESTÁGIO I - OBSERVAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA ESPANHOLA	
Código:	
Carga Horária Total: 140	CH Estágio: 140
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	
Número de Créditos:	07
Pré-requisitos:	Didática Geral
Semestre:	5º
Nível:	Superior
EMENTA	
Estágio de observação no Ensino Fundamental e Médio nas disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola. Organização do espaço educativo. Análise e caracterização da escola-campo e turma. Observação, análise e caracterização da estrutura organizacional. Observação, vivência e análise da práxis pedagógica: Planejamento de aula; aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Currículo formal adotado. Instrumentos de avaliação utilizados. Relação Gestão Escolar – Comunidade. Produção de projeto didático de intervenção escolar.	
OBJETIVOS	
- Conhecer e compreender a dinâmica do processo pedagógico na escola de ensino Fundamental e Médio visando à preparação para o magistério; - Perceber a relação entre planejamento, currículo e prática pedagógica; - Descrever a prática dos docentes de Língua Portuguesa e Espanhola do Ensino Fundamental e Médio; - Estabelecer relações com os alunos do Ensino Fundamental e Médio. - Observar, vivenciar e analisar a dinâmica pedagógica da escola e a sala de aula no ensino de Língua Portuguesa e Espanhola visando à elaboração do diagnóstico da escola-campo; - Elaborar projetos didáticos visando à melhoria do processo de ensino-aprendizagem e formação profissional dos professores na escola-campo; - Socializar, através de relatos verbais e escritos, as experiências vivenciadas na escola-campo.	
PROGRAMA	

UNIDADE I: A escola do Ensino Fundamental e Médio e o papel do professor de Língua Portuguesa e o professor de Língua Espanhola. Diagnóstico da escola quanto às condições de acesso, número de alunos atendidos, rotina escolar e aproveitamento de tempo.

UNIDADE II: Planejamento e Currículo formal adotado. Relação Gestão Escolar – Comunidade.

UNIDADE III: Análise de recursos pedagógicos utilizados. Observação da prática pedagógica: Planejamento de aulas, aproveitamento de conhecimento prévio dos alunos, respeito às diferenças, interação entre pares. Instrumentos de avaliação.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, utilizando-se dos seguintes procedimentos:

- Aula expositiva e dialogada com uso de recursos multimídia;
- Leitura reflexiva de textos e/ou livros;
- Elaboração de Plano de Atividades Individual de Estágio;
- Socialização de experiências vivenciadas pelos estagiários, por meio de: seminários, painéis fotográficos e debates em sala de aula;
- Observação participante na escola campo;
- Elaboração de projeto didático de intervenção na escola;
- Visita à escola-campo para observação de aspectos gerais e de sala de aula;
- Análise e sistematização dos dados pesquisados na escola campo;
- Elaboração gradativa do relatório final;
- Rodas de discussão e análise das situações identificadas nas observações e vivências em sala de aula;
- Organização do relatório final do Estágio Supervisionado.

RECURSOS

Os recursos didáticos utilizados serão:

- Livros e textos acadêmicos sobre prática pedagógica;
- Quadro e Pincel;
- Projetor Multimídia;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem e Redes Sociais como apoio à aprendizagem;
- Manual do Estágio do IFCE.

AValiação

A avaliação terá caráter formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do aluno em sala de aula e no campo de estágio. Serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, entre eles, citamos: Seminários; Produções escritas; Diário de campo do estagiário; Relatório Final do Estágio e o Termo de Realização e Avaliação do Estágio.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do estagiário em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos

adquiridos.

- Desempenho cognitivo.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudo e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NETTO, Daniela Favero ; TAUFER, Aduino L. (Org.) . **Práticas para aulas de língua portuguesa e literatura: ensino fundamental**. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera Editorial Ltda ME, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. 11. ed. São Paulo: Libertart, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli (org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2016.

COUTO, Lígia Paulo. **Didática da língua espanhola no ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2018

ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino de língua portuguesa - oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

LEMKE, Cibele Krause; IENKE, Ana Camila Gaspar. O processo de formação docente a partir da análise de relatórios de estágio supervisionado em língua espanhola. **Revista Escrita**, Nilópolis, v. 5, n. 2, maio-agosto, p. 251-265, 2014. Disponível em: https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/1522/pdf_266. Acesso em: 07 out. 2021.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora. 2017.

SILVA, Flávia Conceição Ferreira da. **Ensino de Língua Espanhola**: reflexões sobre processos de aprendizagem. Curitiba: CRV, 2019.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O Trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9. ed. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2007.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: como ensinar. Trad. Ernani F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTÁGIO II - ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	
Código:	
Carga Horária Total: 140	CH Teórica: CH Prática:
Número de Créditos:	07
Pré-requisitos:	Estágio de Observação em Língua Portuguesa e Espanhola
Semestre:	6º
Nível:	Superior
EMENTA	
Estudo dos conceitos e características do material didático e sua relação com o processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa e língua espanhola. Abordagens, métodos de ensino e os critérios de produção de materiais, incluindo as concepções de linguagem e noções de gênero no tocante à escolha de textos, vocabulário e do aparato gramatical.	
OBJETIVOS	
• Analisar materiais didáticos utilizados no ensino da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola em diferentes contextos. • Elaborar materiais que dinamizem o ensino-aprendizagem da língua portuguesa e de línguas estrangeiras. • Identificar a concepção de linguagem subjacente ao material didático analisado e/ou elaborado. • Elaborar materiais e/ou propostas visando o ensino plural da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola. • Analisar e discutir o livro didático e o Programa Nacional do Livro didático (PNLD).	
PROGRAMA	
1. Concepções de linguagem e de gênero. 2. Teorias e princípios de aquisição da Língua Portuguesa e da Língua Espanhola. 3. Conceito de livro didático e material didático. 4. Características dos materiais didáticos. 5. Oficina de análise e elaboração de materiais didáticos. 6. Novas tecnologias da informação e comunicação (TICs) na elaboração de materiais;	

7. Parâmetros para análise, seleção e produção de materiais didáticos

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, utilizando-se dos seguintes procedimentos:

- Aulas expositivas e dialogadas, baseadas no modelo comunicativo do ensino de línguas, no qual prevalece a metodologia de uso da língua, oral e escrita, nos vários contextos de comunicação social;
- Trabalhos individuais, em pares e/ou grupos;
- Realização de oficina de produção de material didático;
- Seminários e exercícios.

RECURSOS

Os recursos didáticos utilizados serão:

- Sala de aula, laboratórios, livros, apostilas, anais, internet, celular, biblioteca, projetor multimídia, quadro branco, pincéis, músicas, filmes, etc.

AValiação

Exercícios; Análise crítica; Seminários e debates sobre temas propostos; participação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, C. *et al.* **O Livro didático de espanhol na escola brasileira.** Campinas: Editora Pontes, 2018.

BUNZEN, Clecio (Org.). **Livro didático de português: políticas, produção e ensino.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. Disponível em: https://pedroejaoeditores.com.br/2022/wp-content/uploads/2022/01/ebook_livro_didacc81tico_de_portuguecc82s-1.pdf. Acesso em 14 de jul. 2022.

_____; MENDONÇA, Márcia (org.) ; KLEIMAN, Angela B....[et al]. **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

COSTA VAL, M. G.; MARCUSCHI, L. A. (orgs.). **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania.** Belo Horizonte: Ceale. Autêntica, 2005.

CORACINI, Maria José (org.). **Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático.** São Paulo: Pontes, 2011.

DIAS, R; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas.** Campinas: Mercado de Letras, 2009.

RODRIGUES, J. A. **Construindo um novo olhar sobre o texto, o ensino e a aprendizagem sob a ótica sociocognitiva: uma abordagem didática de língua materna por alunos de letras.**

Orientadora: Maria Helenice Araújo Costa. 2013. 127 f. Dissertação (mestrado) - Curso de Linguística Aplicada, Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará. Ceará: Fortaleza, 2013. Disponível em: <http://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2019/11/Jariza-Augusto.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2022.

SANS, Neus. Critérios para la evaluación y el diseño de materiales didácticos para la enseñanza de ELE. *In: Actas del VIII Seminario de Dificultades Específicas de la enseñanza del Español a Lusohablantes*, p. 10-22, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF, 2002.

DAHER, D. C.; SANT'ANNA, V. L. A. Avaliação do livro didático de língua estrangeira: em busca de um objeto ético. *In: BARROS, C et al. Dez anos da "Lei do espanhol" (2005-2015)*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2016. p. 97-122.

_____. Formação e exercício profissional de professor de língua espanhola: revendo conceitos e percursos. *In: BARROS, C. S. de; COSTA, E. G. de M. (coord.) Espanhol: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 55-68. v. 16. (Coleção Explorando o Ensino).

_____. Breve trajetória do processo de avaliação do livro didático de língua estrangeira para a educação básica no âmbito do PNLD. *Eutomia*, Recife, 11, n. 1, p. 407-416, jan.-jun. 2013.

FERNÁNDEZ LÓPEZ, M. del C. Principios y criterios para el análisis de materiales didácticos. *In: SÁNCHEZ, L.; GARGALLO, S. (org.), Vademécum para la formación de español como segunda lengua (L2) lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2004.

LEFFA, V. J. **Produção de materiais de ensino**: teoria e prática. Pelotas: Educat, 2003.

LIBERALI, F. C. **Formação Crítica de Educadores**: questões fundamentais. 2. ed. Campinas: Pontes editores, 2012.

MARTINEZ, P. **Didática de línguas estrangeiras**. Tradução Marco Marcolino. São Paulo: Parábola, 2009.

MOITA LOPES, L. P. da. **Oficina de linguística aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

TILIO, R. O papel do livro didático no ensino de língua estrangeira. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades*, v. VII, n. XXVI, p. 117-144, 2008.

VILAÇA, M. L. C. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades e papéis. *Revista acadêmica de humanidades*. v. VIII, n XXX, Jul-Set, 2009.

MIRANDA, Simão de. Estratégias didáticas para aulas criativas. Campinas, SP. Papirus, 2016 GERALDI, J. W. (org.) O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2000. KRITZ, Sonia. Utilização de Material Didático. In: GONÇALVES, Maria Helena Barreto (Org.). Competências básicas: Programa de Desenvolvimento de Docentes. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2000.	
Coordenador do Curso 	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESTÁGIO III - REGÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA ENSINO FUNDAMENTAL	
Código:	
Carga Horária Total: 140	CH Teórica: CH Prática:
Número de Créditos:	07
Pré-requisitos:	Estágio de Observação em Língua Portuguesa e Espanhola
Semestre:	7º
Nível:	Superior
EMENTA	
Estágio de regência em Língua Portuguesa no ensino Fundamental. A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Análise crítica de situações da prática docente na escola campo. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto do ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas. O trabalho docente: Participação no planejamento, execução e avaliação do processo ensino e aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa. Apresentação do relatório final.	
OBJETIVO	
• Relacionar currículo e ação pedagógica; • Realizar intervenções em sala de aula a partir da realidade e necessidade dos estudantes ; • Descrever o planejamento de situações didáticas; • Estabelecer interação direta com os alunos; • Esboçar a gestão da sala de aula. • Desenvolver material didático visando à melhoria do processo de ensino-aprendizagem e formação profissional dos professores na escola-campo.	

PROGRAMA
UNIDADE I: A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. UNIDADE II: Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente. UNIDADE III: Orientações Gerais sobre o estágio de regência no ensino Fundamental e Médio na disciplina de Língua Portuguesa e suas literaturas; A importância do estágio na formação profissional; O trabalho docente: dilemas atuais; Elaboração de planos de aula para o exercício da regência na escola-campo; Desenvolvimento de material didático para Língua Portuguesa no ensino fundamental e Médio. Apresentação de Relatório.
METODOLOGIA DE ENSINO
As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, utilizando-se dos seguintes procedimentos: - Aula expositiva e dialogada com uso de recursos multimídia; - Leitura reflexiva de textos e/ou livros; - Elaboração de Plano de Atividades Individual de Estágio; - Planejamento e regência de aula na escola campo; - Elaboração de projeto didático de intervenção na escola; - Elaboração gradativa do relatório final; - Socialização de experiências vivenciadas pelos estagiários, por meio de: seminários, painéis fotográficos e debates em sala de aula; - Organização do relatório final do Estágio Supervisionado.
RECURSOS
- Os recursos didáticos utilizados serão: - Livros e textos acadêmicos sobre prática pedagógica; - Quadro e Pincel; - Projetor Multimídia; - Ambiente Virtual de Aprendizagem como apoio à aprendizagem; - Manual do Estágio do IFCE; - Diário de campo do estagiário; - Relatórios parciais e finais de estágio.
AValiação
A avaliação terá caráter formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do aluno em sala de aula e no campo de estágio. Serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, entre eles, citamos: Seminários; Produções escritas; Diário de campo do estagiário; Relatório Final do Estágio e o Termo de Realização e Avaliação do Estágio. Alguns critérios a serem avaliados: ▪ Grau de participação do estagiário em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou

destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.

- Desempenho cognitivo.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudo e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NETTO, Daniela Favero ; TAUFER, Adauto L. (Org.) . **Práticas para aulas de língua portuguesa e literatura: ensino fundamental**. 1. ed. Jundiaí: Paco e Littera Editorial Ltda ME, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. 11. ed. São Paulo: Libertart, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 28 de jul de 2021.

CINTRA, Anna Maria Marques. **Ensino de Língua Portuguesa**: reflexão e ação. São Paulo: EDUC, 2008.

CANDAU, V. **A Didática em Questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.

ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino de língua portuguesa - oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 68. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O Trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9. ed. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2007.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: como ensinar. Trad. Ernani F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: ESTÁGIO IV - REGÊNCIA EM LÍNGUA ESPANHOLA	
Código:	
Carga Horária Total: 140	CH Teórica: CH Prática:
Número de Créditos:	07
Pré-requisitos:	Estágio de Observação em Língua Portuguesa e Espanhola
Semestre:	8º
Nível:	Superior
EMENTA	
Estágio de regência em Língua Espanhola. A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Análise crítica de situações da prática docente na escola campo. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto do ensino de Língua Espanhola e suas literaturas. O trabalho docente: Participação no planejamento, execução e avaliação do processo ensino e aprendizagem da disciplina de Língua Espanhola. Apresentação do relatório final.	
OBJETIVOS	
● Relacionar currículo e ação pedagógica; ● Realizar intervenções em sala de aula a partir da realidade e necessidade dos estudantes; ● Descrever o planejamento de situações didáticas; ● Estabelecer interação direta com os alunos; ● Esboçar a gestão da sala de aula. ● Desenvolver material didático visando à melhoria do processo de ensino-aprendizagem e formação profissional dos professores na escola-campo. ●	
PROGRAMA	
UNIDADE I: A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. UNIDADE II: Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática	

docente.

UNIDADE III: Orientações Gerais sobre o estágio de regência no ensino Fundamental e Médio na disciplina de Língua Espanhola; A importância do estágio na formação profissional; O trabalho docente: dilemas atuais; Elaboração de planos de aula para o exercício da regência na escola-campo; Desenvolvimento de material didático para Língua Espanhola no ensino Fundamental e Médio. Apresentação de Relatório.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, utilizando-se dos seguintes procedimentos:

- Aula expositiva e dialogada com uso de recursos multimídia;
- Leitura reflexiva de textos e/ou livros;
- Elaboração de Plano de Atividades Individual de Estágio;
- Planejamento e regência de aula na escola campo;
- Elaboração de projeto didático de intervenção na escola;
- Elaboração gradativa do relatório final;
- Socialização de experiências vivenciadas pelos estagiários, por meio de: seminários, painéis fotográficos e debates em sala de aula;
- Organização do relatório final do Estágio Supervisionado.

RECURSOS

- Os recursos didáticos utilizados serão:
- Livros e textos acadêmicos sobre prática pedagógica;
- Quadro e Pincel;
- Projetor Multimídia;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem como apoio à aprendizagem;
- Manual do Estágio do IFCE;
- Diário de campo do estagiário;
- Relatórios parciais e finais de estágio.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do aluno em sala de aula e no campo de estágio. Serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, entre eles, citamos: Seminários; Produções escritas; Diário de campo do estagiário; Relatório Final do Estágio e o Termo de Realização e Avaliação do Estágio.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do estagiário em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Desempenho cognitivo.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudo e proposições. 22. ed.

São Paulo: Cortez, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. 11. ed. São Paulo: Libertart, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

CANDAU, V. A **Didática em Questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.

COUTO, Lígia Paula. **Didática da Língua Espanhola no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 68. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

SILVA, Flávia Conceição Ferreira da. **Ensino de Língua Espanhola**: reflexões sobre processos de aprendizagem. Curitiba: CRV, 2019.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: como ensinar. Trad. Ernani F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESTÁGIO V - REGÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA ENSINO MÉDIO			
Código:			
Carga Horária Total: 140	CH Teórica:	CH Prática:	
Número de Créditos:	07		
Pré-requisitos:	Estágio de Observação em Língua Portuguesa e Espanhola		
Semestre:	9º		
Nível:	Superior		
EMENTA			
Estágio de regência em Língua Portuguesa. A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e			

Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula. Análise crítica de situações da prática docente na escola campo. Atividades orientadas e supervisionadas no contexto do ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas. O trabalho docente: Participação no planejamento, execução e avaliação do processo ensino e aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa. Apresentação do relatório final.

OBJETIVO

- Relacionar currículo e ação pedagógica;
- Realizar intervenções em sala de aula a partir da realidade e necessidade dos estudantes ;
- Descrever o planejamento de situações didáticas;
- Estabelecer interação direta com os alunos;
- Esboçar a gestão da sala de aula.
- Desenvolver material didático visando à melhoria do processo de ensino-aprendizagem e formação profissional dos professores na escola-campo.

PROGRAMA

UNIDADE I: A conexão entre Currículo, Projeto Político Pedagógico e Planejamento. Sequência Didática, Pedagogia de Projetos e Plano de Aula.

UNIDADE II: Avaliação de aprendizagem e instrumentos avaliativos. Reflexão sobre a prática docente.

UNIDADE III: Orientações Gerais sobre o estágio de regência no ensino Fundamental e Médio na disciplina de Língua Portuguesa e suas literaturas; A importância do estágio na formação profissional; O trabalho docente: dilemas atuais; Elaboração de planos de aula para o exercício da regência na escola-campo; Desenvolvimento de material didático para Língua Portuguesa no ensino fundamental e Médio. Apresentação de Relatório.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas individual e coletivamente, utilizando-se dos seguintes procedimentos:

- Aula expositiva e dialogada com uso de recursos multimídia;
- Leitura reflexiva de textos e/ou livros;
- Elaboração de Plano de Atividades Individual de Estágio;
- Planejamento e regência de aula na escola campo;
- Elaboração de projeto didático de intervenção na escola;
- Elaboração gradativa do relatório final;
- Socialização de experiências vivenciadas pelos estagiários, por meio de: seminários, painéis fotográficos e debates em sala de aula;
- Organização do relatório final do Estágio Supervisionado.

RECURSOS

- Os recursos didáticos utilizados serão:
- Livros e textos acadêmicos sobre prática pedagógica;
- Quadro e Pincel;

- Projetor Multimídia;
- Ambiente Virtual de Aprendizagem como apoio à aprendizagem;
- Manual do Estágio do IFCE;
- Diário de campo do estagiário;
- Relatórios parciais e finais de estágio.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do aluno em sala de aula e no campo de estágio. Serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, entre eles, citamos: Seminários; Produções escritas; Diário de campo do estagiário; Relatório Final do Estágio e o Termo de Realização e Avaliação do Estágio.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do estagiário em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Desempenho cognitivo.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUZEN, C ; MENDONÇA, M. (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudo e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. 11. ed. São Paulo: Libertart, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

CINTRA, Anna Maria Marques. **Ensino de Língua Portuguesa**: reflexão e ação. São Paulo: EDUC, 2008.

CANDAU, V. **A Didática em Questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.

ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Ensino de língua portuguesa - oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 68. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O Trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9. ed. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2007.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: como ensinar. Trad. Ernani F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**ANEXO II - PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDs) DAS DISCIPLINAS
OBRIGATÓRIAS (Componentes curriculares – Parte de Língua Portuguesa)**

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I					
Código:					
Carga 40	Horária	Total:	CH Teórica: 30	CH Prática: 0	PCC: 10
Número de Créditos: 02					
Pré-requisitos: não há					
Semestre: I					
Nível: Graduação					
EMENTA					
Leitura, organização, características, análise e produção de diversos tipos e gêneros textuais. Noções básicas de texto e discurso, associados aos variados processos de leitura e escrita. A relação entre comunicação e os processos de leitura, compreensão, interpretação e produção textual. As relações internas e externas do texto (verbal e/ou não verbal) em suas diferentes formas de manifestação como prática social, incluindo a norma padrão, sem prescindir das demais variedades.					
OBJETIVOS					
Desenvolver a capacidade de ler, compreender, interpretar e produzir textos de diferentes tipos e gêneros; Compreender a noção de texto, contexto e suas funções; Conhecer os diferentes níveis de leitura de um texto; Reconhecer os conhecimentos linguísticos, incluindo a norma padrão, como elemento essencial nos processos de comunicação.					
PROGRAMA					
Linguagem, língua, discurso e signo linguístico; Noções básicas de texto e contexto; Tipos e gêneros textuais; Texto verbal, não verbal e misto; Níveis de leitura de um texto; O texto e as variações linguísticas; Funções da linguagem; Noções gerais sobre coesão e coerência textuais;					

As informações implícitas no texto: pressupostos, subentendidos e inferências;
Intertextualidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura e discussão de textos diversos (literários e não literários); aula expositiva; interação professor-aluno, aluno-aluno; exercícios; uso de material complementar: áudio, imagem estática e imagem dinâmica (vídeo).

Prática como componente curricular: seminários e minicursos; elaboração de vídeos e paródias; confecção de banners..

RECURSOS

Sala de aula, laboratórios, livros, apostilas, anais, internet, celular, biblioteca, projetor multimídia, quadro branco, pincéis, programa para computadores, músicas, filmes, etc.

AValiação

Participação contínua nas discussões; trabalhos, provas e exercícios (individuais e coletivos; orais e escritos; com e sem consulta a material didático).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2012. (Série Princípios). Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4099630/mod_resource/content/1/LIVRO%20OK%20Coes%C3%A3o%20e%20coer%C3%Aancia%20textuais%20Leonor%20F%C3%A1vero%281%29.pdf.

Acesso em: 04 out. 2021.

FIORIN, José Luiz. A linguagem humana: do mito à ciência. In: FIORIN, José Luiz *et. al.* (orgs.).

Linguística? Que é isso? São Paulo: Contexto, 2012, p. 13-43. *E-book*. Disponível em:

<https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788572447966>. Acesso em: 29 set. 2021.

FIORIN, José Luíz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo, Ática, 2011. Disponível em:

http://www.faberj.edu.br/cfb-2015/downloads/biblioteca/portugues_instrumental/Li%C3%A7%C3%B5es%20de%20Texto%20Leitura%20e%20Reda%C3%A7%C3%A3o%20-%20Fiorin%20e%20Plat%C3%A3o.pdf. Acesso em: 04 out. 2021.

KOCH, Ingedore. V; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo:

Contexto, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1548>.

Acesso em: 29 set. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel: Assoeste, 1991.

PALADINO, Valquíria da Cunha (org.). **Coesão e Coerência Textuais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2011. ISBN 9788579871412. Disponível em:

<https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788579871412>. Acesso em: 19 out. 2021.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*. Disponível em:

<https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788572444231>. Acesso em: 29 set. 2021.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2005.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II

Código:

Carga Horária Total: CH Teórica: **30** CH Prática: **0** PCC: **10**
40

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: Leitura e produção de textos I

Semestre: III

Nível: Graduação

EMENTA

Leitura, análise e produção de textos acadêmicos. Organização, características e finalidades de textos formais, como: artigo científico, ensaio, resenha crítica, resumo, relatório, monografia. O texto dissertativo-argumentativo e suas variadas formas, aplicabilidade e perspectivas teórico-críticas.

OBJETIVOS

Ler, compreender, interpretar e produzir textos dissertativo-argumentativos de gêneros diversos, obedecendo aos aspectos relacionados à estrutura e ao conteúdo (informatividade, adequação, clareza, coesão e coerência);
Assimilar e compreender as características de textos técnico-científicos, especialmente no âmbito acadêmico;
Desenvolver competências e habilidades linguísticas que auxiliem na produção do Trabalho de Conclusão de Curso.

PROGRAMA
O texto dissertativo-argumentativo: conceito, características, modalidades e objetivos; Artigo científico; Ensaio; Resumo; Resenha crítica; Relatório; Monografia; Noções de método e pesquisa científica; O discurso citado e a intertextualidade.
METODOLOGIA DE ENSINO
Leitura e discussão de textos acadêmicos e/ou dissertativo-argumentativos diversos; aulas expositivas e dialogadas; debates; exercícios; uso de material complementar: áudio, imagem estática e imagem dinâmica (vídeo). Prática como componente curricular: seminários e minicursos; elaboração de vídeos e paródias; confecção de banners.
RECURSOS
Sala de aula, laboratórios, livros, apostilas, anais, internet, celular, biblioteca, projetor multimídia, quadro branco, pincéis, programa para computadores, músicas, filmes, etc.
AValiação
Participação contínua nas discussões; trabalhos, provas e exercícios (individuais e coletivos; orais e escritos; com e sem consulta a material didático).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. Estética da criação verbal. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/6479/bakhtin-mikhail-estetica-da-criacao-verbal-sao-paulo-martins-fontes-2003.pdf. Acesso em: 04 out. 2021. ECO, Umberto; SOUZA, Gilson Cesar Cardoso. Como se faz uma tese. 13. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 1997. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5755876/mod_resource/content/1/ECO%2C%20Humberto.%20Como%20se%20Faz%20uma%20Tese.%20Perspectiva%2C%2013ed%2C%201977.pdf. Acesso em: 04 out. 2021. FIORIN, José Luíz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo, Ática, 2011. Disponível em: http://www.faberj.edu.br/cfb-2015/downloads/biblioteca/portugues_instrumental/Li%C3%A7%C3%B5es%20de%20Texto%20Leitura%20e%20Reda%C3%A7%C3%A3o%20-%20Fiorin%20e%20Plat%C3%A3o.pdf. Acesso em: 04 out. 2021. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2.

ed. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788572444231>. Acesso em: 29 set. 2021.

MARTINS, Dileta Silveira, ZILBERKNOP, Lúbia Seliar. **Português instrumental**. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. Autêntica. ISBN 9788582179017. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582179017>. Acesso em: 19 out. 2021.

DICIONÁRIO Houaiss conciso. Edição de Mauro de Salles Villar. Rio de Janeiro: Moderna, 2011. 1078 p. ISBN 9788516072896.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. ISBN 9788532639820. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788532639820>. Acesso em: 19 out. 2021.

WACHOWICZ, Tereza Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. São Paulo: Saraiva, 2012. 166 p. ISBN 9788502161726.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: SOCIOLINGÜÍSTICA

Código:

Carga Horária Total: 40

CH Teórica: 30 CH Prática: 10

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos:

Semestre: VIII

Nível: Graduação

EMENTA

O campo da sociolinguística: histórico e constituição. William Labov: a disciplina variacionista da sociolinguística. Conceitos teóricos principais: variação e mudança; relação entre língua e sociedade. Variedades linguísticas - variedades sociais e regionais; variedades padrão e não padrão; mudança linguística. Preconceito linguístico. Contribuições da Sociolinguística para o ensino de língua

materna.
OBJETIVO
Apresentar os principais pressupostos teóricos da Sociolinguística, identificando as questões decorrentes da diversidade, variação e mudança linguística e suas implicações no ensino de língua materna; Identificar alguns pressupostos básicos da Teoria da Variação e Mudança linguística a partir das contribuições de William Labov. Descrever um panorama dos estudos da língua como um fato social; Refletir sobre a questão do preconceito linguístico. Discutir sobre a heterogeneidade do português brasileiro.
PROGRAMA
1. Surgimento da Sociolinguística; 2. Sociolinguística variacionista; 3. Labov: relação entre língua e sociedade; 4. Variedades sociais/regionais, padrão/não padrão, mudança linguística; 5. Preconceito linguístico; 6. Diversidade do Português brasileiro; 7. Sociolinguística e o ensino de língua materna.
METODOLOGIA DE ENSINO
Leitura e discussão de textos diversos – aulas expositivas e dialógicas; debates; exercícios; uso de material complementar: áudio, vídeos.
RECURSOS DIDÁTICOS
Sala de aula, laboratórios, livros, apostilas, internet, celular, biblioteca, projetor multimídia, quadro branco, pincéis, músicas, filmes, documentários, etc
AValiação
Participação contínua nas discussões; trabalhos, provas e exercícios (individuais e coletivos; orais – ex.: seminários – e escritos; com e sem consulta a material didático).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2001. BAGNO, Marcos. Dramática da língua portuguesa: tradução gramatical, mídia e exclusão social. São Paulo: Loyola, 2000. MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luíza. Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. Rio de Janeiro: Contexto, 2003. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegemos na escola, e agora? Sociolinguística e

Educação. São Paulo: Parábola, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BAGNO, Marcos (org.). Linguística da norma . São Paulo: Loyola, 2002.	
BAGNO, Marcos (org.). A Língua de Eulália: Novela Sociolinguística . São Paulo: Contexto, 2000.	
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegemu na escola, e agora? Sociolinguística e Educação. São Paulo: Parábola, 2005.	
NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática ensinar na escola? Norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2003.	
MATOS E SILVA, Rosa Virgínia. Contradições no ensino do português . São Paulo: Contexto, 2000.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos:	
Semestre: II	
Nível: Graduação	
EMENTA	
Conceituação e classificação de Fonética, Fonologia e Ortografia: Fonética articulatória: anatomia e fisiologia da fala. Elementos segmentais e suprasegmentais. Modos e lugares de articulação. Classificação dos fonemas vocálicos e consonantais da Língua Portuguesa. Padrões silábicos da Língua Portuguesa.	
OBJETIVOS	

1. Conceituar Fonética, Fonologia e Ortografia destacando suas peculiaridades.
2. Caracterizar os sons da fala com base nas contribuições da fonética articulatória.
3. Identificar princípios e fundamentos de análise fonológica.
4. Classificar os fonemas vocálicos e consonantais do Português.
5. Transcrever fonética e fonologicamente vocábulos da Língua Portuguesa.
6. Descrever a estrutura silábica e acentual do Português.
7. Analisar o sistema ortográfico do Português e sua relação com o ensino.
8. Avaliar as dificuldades de aprendizagem nesse nível de uso da língua materna, especialmente na sua relação com o sistema ortográfico.
9. Instrumentalizar o futuro professor para tratamento não estigmatizante das variantes do Português falado no Brasil.

PROGRAMA

1. Fonética, Fonologia e Ortografia.
2. Fonética articulatória: identificação, descrição e produção dos sons da fala.
3. Fonologia: princípios e fundamentos de análise fonológica, identificação, classificação e distribuição de fonemas vocálicos e consonantais do Português.
4. Transcrição fonética e fonológica.
5. Sílabas e acento em Português.
6. Ortoepia e prosódia
7. Sistema ortográfico.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura e discussão de textos; aulas expositivas e dialógicas; debates; exercícios; uso de material complementar: áudio, imagem dinâmica (vídeo).

RECURSOS

Sala de aula, laboratórios, livros, apostilas, anais, internet, celular, biblioteca, projetor multimídia, quadro branco, pincéis, músicas, filmes, etc.

AValiação

Participação contínua nas discussões; trabalhos, provas e exercícios (individuais e coletivos; orais – ex.: seminários – e escritos; com e sem consulta a material didático).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Dicionário de dificuldades da língua portuguesa**. 3.ed.rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora Lexikon, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788586368875>. Acesso em: 14 out. 2021.

SEARA, Izabel Christine; GONZAGA, Vanessa; LAZZAROTO-VOLCÃO, Christiane. **Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788572448826>. Acesso em: 14 out. 2021.

SILVA, Thais Cristófar. **Fonética e fonologia do português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2017. *E-book*. Disponível em:

<https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788552000211>. Acesso em: 29 set. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Thais Cristófar; SILVA, Adelaide; RAUBER, Andreia Schurt; SEARA, Izabel Christine; CANTONI, Maria. **Fonética Acústica: os sons do português brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788552000792>. Acesso em: 14 out. 2021.

ENGELBERT, Ana Paula Petriu Ferreira. **Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Língua Portuguesa em Foco). *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578387389>. Acesso em: 14 out. 2021.

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. **Fonética e Fonologia do Português Brasileiro: 2º período**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. *E-book*. Disponível em: petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-Texto_Fonetica_Fonologia_PB_UFSC.pdf. Acesso em: 30 set. 2021.

COSTA, Januacele da; OLIVEIRA JR., Miguel (orgs.). **Estudos em fonética e fonologia**. São Paulo: Editora Blucher, 2021. *Epub*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/195292>. Acesso em: 14 out. 2021.

SILVA, Thais Cristófar. **Dicionário de Fonética e Fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788572446204>. Acesso em: 29 set. 2021.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LIBRAS	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	Não há
Semestre:	VII

Nível:	Superior
EMENTA	
Introdução: Elementos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.	
OBJETIVO	
Conhecer e debater: I – A cultura surda e o processo de marginalização na educação de surdos. II – A Língua de Sinais Brasileira e sua fonologia, morfologia e sintaxe. III – A pragmática das situações comunicativas em sistemas linguísticos visuo -espaciais.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – Introdução, Cultura surda, aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez. UNIDADE II – A Língua de Sinais Brasileira, características básicas da fonologia, morfologia e sintaxe UNIDADE III – Pragmática da LIBRAS, a ordem básica da frase, classificadores, o processo de interpretação. UNIDADE IV – Situações comunicativas, prática no idioma, conversação básica.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialógicas com auxílio de recursos audiovisuais; dinâmica em sinais; Grupos de trabalho e apresentação em Libras. Para atender os requisitos dispostos nas disciplinas do núcleo de Práticas Como Componente Curricular serão desenvolvidos: Estudos de caso delineados a partir de desafios presentes no contexto escolar; Observação e resolução de situações-problema.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico: sala de aula, internet, celular, biblioteca, visita técnica. Recursos audiovisuais: projetor multimídia, quadro branco, pincéis.	

AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE, 2015. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação dos educandos acontecerá observando-se 3 elementos:

- 1 – Participação em aula.
- 2 – Prova escrita dissertativa.
- 3 – Produção de vídeo na língua alvo.

A atribuição da nota na primeira etapa se dará por meio de avaliação escrita e seminário.

Na segunda etapa a nota será atribuída por meio de avaliação prática (Interpretação português /LIBRAS, conversação)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo, SP: Parábola, 2013.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3 ed. Florianópolis: UFSC, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras**. São Paulo: Parábola, 2012

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

MACHADO, P. C. **A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo**. Florianópolis: UFSC, 2008.

RAMOS, Clélia Regina. **LIBRAS: a língua de sinais dos surdos brasileiros**. Disponível para download na página da Ediotra Arara Azul: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo2.pdf>, 2004.

RODRIGUES, Cristiane Seimetz; VALENTE, Flávia. Aspectos linguísticos da Libras. **Curitiba: IESDE Brasil SA**, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Código:

Carga Horária Total: CH Teórica: **40** CH Prática:

40

Número de Créditos: 02

Pré-requisitos: não há

Semestre: II

Nível: Graduação

EMENTA

Origem, formação, desenvolvimento e expansão da Língua Portuguesa, numa perspectiva diacrônica. Para tanto serão estudados os diversos períodos, considerando aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais.

OBJETIVOS

Conhecer e distinguir as diversas etapas existentes na formação da atual língua portuguesa, com suas respectivas variações;
 Identificar e refletir sobre os vários fenômenos (fonológicos, morfológicos, sintáticos, lexicais) que concorreram para a formação, desenvolvimento e expansão da língua portuguesa;
 Apreender e compreender os fatores que contribuíram para a constituição do português “brasileiro”;
 Verificar e compreender as evoluções do português falado para o português escrito;
 Compreender e analisar textos das várias fases do desenvolvimento da língua portuguesa.

PROGRAMA

Considerações sobre o latim clássico e o latim vulgar e a formação das línguas românicas;
Do latim aos primeiros textos em galego-português;
Do galego-português ao português europeu;
O português do Brasil;
O português na África e na Ásia;
As influências de outras línguas como: o árabe, o inglês, o indígena e dialetos africanos;
Leitura e análise de textos de épocas diversas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura e discussão de textos de épocas diversas; aulas expositivas e dialogadas; pesquisas orientadas; debates; exercícios; uso de material multimídia.

RECURSOS

Sala de aula, laboratórios, livros, apostilas, anais, internet, celular, biblioteca, projetor multimídia, quadro branco, pincéis, programa para computadores, músicas, filmes, etc.

AValiação

Participação contínua nas discussões; trabalhos, provas e exercícios (individuais e coletivos; orais e escritos; com e sem consulta a material didático).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

CANUTO, Húbson K. P. **Do Latim ao Português**: rudimentos de filologia e história da língua portuguesa com uma pequena gramática de latim. Curitiba: Appris, 2019.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2012. *E-book*. Disponível em:
<https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788586368899>. Acesso em: 29 set. 2021.

TEYSSIER, Paul. **História da língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.

CUNHA, Celso F.; CINTRA, Luís Felipe L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2017. Disponível em:
<https://ia800706.us.archive.org/12/items/NovaGramticaDoPortugusContemporneo/Nova%20gram%C3%A1tica%20do%20portugu%C3%AAs%20contempor%C3%A2neo%20.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2021.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**: uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola, 2006.

FÁVERO, Leonor. **As concepções linguísticas no século XVIII**: A gramática portuguesa. Rio de

Janeiro: Lucerna, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1977594/mod_resource/content/1/Raizes_do_Brasil.pdf. Acesso em: 04 out. 2021.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

SPINA, Segismundo. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2017.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

Código:

Carga Horária Total: CH Teórica: **60** CH Prática: **0** PCC: **20**
80

Número de Créditos: 04

Pré-requisitos: não há

Semestre: VII

Nível: Graduação

EMENTA

Estudo da conceituação, significação e objetivos dos enunciados, considerando os diversos tipos de contextos e os princípios de cooperação que atuam no relacionamento linguístico entre falante e ouvinte. Estudo dos recursos semântico-pragmáticos na compreensão, interpretação e produção de diferentes gêneros textuais.

OBJETIVOS

Conceituar e compreender Semântica e Pragmática e aplicar os conhecimentos a elas relacionados em atividades de análise, compreensão e interpretação de textos;
Compreender e refletir sobre a importância da forma e do conteúdo na expressão e no funcionamento dos discursos;

Analisar eficientemente diferentes tipos de texto, com ênfase nos elementos implícitos (pressuposições e inferências);
Aprofundar os conhecimentos acerca dos princípios e regras que regem o uso da língua e a comunicação em geral;
Conhecer e aplicar as teorias dos atos de fala.

PROGRAMA

Conceituação, diferenciação e relação entre Semântica e Pragmática.
Semântica lexical, semântica estrutural e a evolução dos estudos semânticos.
Estudo sincrônico e diacrônico da significação como parte dos sistemas das línguas naturais.
Noções básicas de: campos semânticos; denotação e conotação; paronímia, homonímia, hiperonímia e hiponímia, sinonímia e antonímia; polissemia; pressuposição; inferência; ambiguidade.
Pragmática: enunciado, contexto e sentido.
Pragmática, signo linguístico e as relações causais entre as palavras, expressões ou símbolos e seus usuários.
As máximas e a pragmática.
Semântica, pragmática e atos de fala.
A interação entre interlocutores e os fatores socioculturais envolvidos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura e discussão de textos diversos; aulas expositivas e dialogadas; interação professor-aluno, aluno-aluno, incluindo debates; exercícios; uso de material complementar: áudio, imagem estática e imagem dinâmica (vídeo).

Prática como componente curricular: seminários e minicursos; elaboração de vídeos, paródias e planos de aula; confecção de banners..

RECURSOS DIDÁTICOS

Sala de aula, laboratórios, livros, apostilas, anais, internet, celular, biblioteca, projetor multimídia, quadro branco, pincéis, programa para computadores, músicas, filmes, etc.

RECURSOS

Sala de aula, laboratórios, livros, apostilas, anais, internet, celular, biblioteca, projetor multimídia, quadro branco, pincéis, músicas, filmes, etc.

AValiação

Participação contínua nas discussões; trabalhos, provas e exercícios (individuais e coletivos; orais e escritos; com e sem consulta a material didático).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARMENGAUD, Françoise. **Pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.

BENVENISTE, Emile. **Problemas de linguística geral I**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2006.

FIORIN, José Luiz. **As Astúcias da enunciação**: as Categorias de Pessoa, Espaço e Tempo.

Contexto: São Paulo, 2016.

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à Linguística**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUARACIABA, Micheletti (org.). **Enunciação e gêneros discursivos**. São Paulo: Cortez, 2008.

LEVINSON, Stephen C. **Pragmática**. 2. ed. Tradução Luís Carlos Borges e Aníbal Mari. São Paulo: Martins Fontes, 2021.

FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005.

ILARI, R. **Introdução à semântica**. São Paulo: Contexto, 2001.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

ROMERO, Márcia *et al.* **Manual de linguística: semântica, pragmática e enunciação**. São Paulo: Vozes, 2019.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA	
Código:	
Carga Horária Total:	80h
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Não tem
Semestre:	I
Nível:	Graduação
EMENTA	
A linguística como ciência: herança saussureana normatividade e descritivismo. Variação e	

mudança linguística. Pressupostos teórico-metodológicos das correntes teóricas da Linguística moderna. Princípios de descrição e análise linguística.

OBJETIVOS

Reconhecer as variações linguísticas em diversos contextos sociais, bem como manifestações de preconceito linguístico.

Relacionar conceitos e princípios da linguística nos níveis de análise.

Descrever a história da fundação da linguística contemporânea.

Analisar aplicações de língua padrão e não padrão.

Relacionar o emprego das variações linguísticas em cada região.

Compreender as variedades da língua como prática social e não como erro gramatical.

Refletir sobre a natureza, as propriedades e as funções da linguagem verbal considerados em Bases de Análise Gramatical e introduzir novos conceitos.

Refletir sobre aspectos do significado e sobre usos das línguas.

PROGRAMA

Aquisição de conhecimentos básicos em Linguística;

Noções de áreas da Linguística sobre Fonética e Fonologia, Semântica e Pragmática;

Domínio de conceitos fundamentais nas novas áreas introduzidas;

Linguagem verbal e línguas naturais;

Distinções clássicas em linguística;

Compreensão do fenômeno da variação e mudança linguística;

Fatores e componentes da comunicação verbal;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas de exposição teórica e aulas de realização de exercícios e resolução de problemas. Estes exercícios servem para testar conhecimentos e para, de forma progressiva, os estudantes poderem identificar problemas e os poderem relacionar de forma integrada, envolvendo os diferentes tópicos do programa.

RECURSOS

Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projektor, caixa de som).

AValiação

Exames orais e escritos; Exercícios; Apresentações de trabalhos orais; Debates sobre temas propostos e participação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CECATO, Cleuza. **Introdução aos fundamentos teóricos da linguística**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. (Série Língua Portuguesa em Foco). ISBN 9788559724318. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559724318>. Acesso em: 20 out. 2021.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/8572441921>. Acesso em: 4 out. 2021.

KOCH, Ingedore villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2015. ISBN 9788572448819. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788572448819>. Acesso em: 20 out. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Cláudia Soares *et al.* **Língua portuguesa: classes gramaticais e texto dissertativo**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Por dentro da Língua Portuguesa). ISBN 9788582125410. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582125410>. Acesso em: 20 out. 2021.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2017. ISBN 9788552000211. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788552000211>. Acesso em: 20 out. 2021.

GAVIOLI-PRESTES, Cindy Mery; LEGROSKI, Marina Chiara. **Introdução à sintaxe e à semântica da língua portuguesa**. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Coleção Língua Portuguesa em Foco). ISBN 9788544302521. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788544302521>. Acesso em: 20 out. 2021.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. **Gramática da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2004. 567 p. ISBN 9788526270763.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA I

Código:	
Carga Horária Total:	80h CH prática: 60 PCC: 20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Não tem
Semestre:	IV
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo de aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da língua portuguesa. Abordagem teórica e aplicação prática das estruturas gramaticais e lexicais do português.	
OBJETIVO	
Compreender os aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos que fundamentam a língua portuguesa. Praticar a análise morfossintática no português em diversos contextos Analisar aspectos gramaticais mais complexos do português.	
PROGRAMA	
Língua e sistema Conceituação de gramática (noções básicas: gramática formal, gramática funcional) Sincronia e diacronia Morfemas: identificação e classificação Inventário de afixos Processos de criação lexical: composição, derivação, conversão	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão de textos, exposição teórica do conteúdo, apresentação de seminários. Prática como componente curricular: seminários e minicursos; elaboração de vídeos, planos de aula; confecção de banners.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projeto, caixa de som).	

AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BASÍLIO, M. Teoria Lexical. São Paulo: Ática, 2001. BORBA, F. S. Introdução aos estudos linguísticos. São Paulo: Ed. UNESP, 2002. CARONE, F. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1990. Coleção Fundamentos.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LOPES, E. Fundamentos da linguística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1985. ROSA, M. C. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2002. FIORIN, J. L. Introdução à linguística. São Paulo: Contexto, 2002. MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.). Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1. FROMKLIN, V. Introdução à lingüística. Lisboa: Almedina, 1997.	
Coordenador do Curso 	Setor Pedagógico

DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA II	
Código:	

Carga Horária Total: 80h	CH teórica: 60 CH prática: 0 PCC: 20
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Morfossintaxe da Língua Portuguesa I
Semestre:	V
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo de aspectos de assuntos morfológicos, como a lexicalização, as fronteiras lexicais, condições de produção e produtividade das regras de formação de palavras e processos derivacionais com aplicação prática das estruturas gramaticais e lexicais da língua portuguesa.	
OBJETIVO	
Estudar os padrões sintáticos em Língua Portuguesa, sob diferentes pontos de vista; Investigar questões decorrentes da interface texto-gramática e suas implicações para o ensino de língua no ensino fundamental e médio; Analisar criticamente os diferentes pontos de vista dos gramáticos de Língua Portuguesa, a partir da NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira) e as implicações na formalização de análise.	
PROGRAMA	
A distinção entre o mórfico e o morfossintático; As categorias nominais: o domínio morfológico e morfossintático; As categorias verbais: as distinções morfossintáticas entre a desinência modo-temporal e a número-pessoal; As categorias verbais: modo-tempo-aspecto e voz	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão de textos, exposição teórica do conteúdo, apresentação de seminários.	
Prática como componente curricular: seminários e minicursos; elaboração de vídeos, planos de aula; confecção de banners.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projektor, caixa de som).	

AVALIAÇÃO	
Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BASÍLIO, M. Teoria Lexical. São Paulo: Ática, 2001. BORBA, F. S. Introdução aos estudos linguísticos. São Paulo: Ed. UNESP, 2002. CARONE, F. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1990. Coleção Fundamentos.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LOPES, E. Fundamentos da lingüística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1985. ROSA, M. C. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2002. FIORIN, J. L. Introdução à lingüística. São Paulo: Contexto, 2002. MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v. 1. FROMKLIN, V. Introdução à lingüística. Lisboa: Almedina, 1997.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: LINGÜÍSTICA TEXTUAL	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH prática: 60 CH prática: 0 PCC: 20

Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Não tem
Semestre:	VI
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo das contribuições da Linguística Textual para o ensino de língua portuguesa na escola: a concepção de linguagem entre sujeitos sociais, e desempenho de atividade sociocomunicativa.	
OBJETIVO	
Compreender através da leitura a parte do produtor do texto e a parte do interpretador. Construir sentido a partir da participação ativa. Analisar textos formais e informais. Aprimorar as habilidades de leitura crítica e produção de textos.	
PROGRAMA	
Linguística Textual: origem, história e relevância Texto: conceituação Modalidades de texto: fala e escrita Estratégias de processamento textual A textualidade e seus fatores: coesão e coerência Intertextualidade Gêneros textuais e tipos de textos	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão de textos, exposição teórica do conteúdo, apresentação de seminários, pesquisa orientada para o estudo de textos e gêneros escolares e acadêmicos e produção de textos acadêmicos. Prática como componente curricular: seminários e minicursos; elaboração de vídeos, planos de aula; confecção de banners, exposição de gêneros textuais.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projektor, caixa de som).	
AValiação	

Realização de trabalhos individuais e coletivos, em sala de aula, que integrem as leituras e as discussões sobre os textos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, I. **Lutar com as palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**: inEstética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

VAL, M. G. C. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. B. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ELIAS, Vanda Maria; MARQUESI, Sueli Cristina; PAULIUKONIS, Aparecida Lino. **Linguística Textual e ensino**. São Paulo: Contexto, 2017. ISBN 9788572449915. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788572449915>. Acesso em: 29 Nov. 2021.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**ANEXO III - PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDs) DAS DISCIPLINAS
OBRIGATÓRIAS
(Componentes curriculares – Literaturas portuguesa, brasileira e africana)**

**DIRETORIA DE ENSINO/ DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: TEORIA DA LITERATURA		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20	CH Prática: 20
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: não há		
Semestre: I		
Nível: Superior		
EMENTA		
Exame do texto literário como entidade discursiva resultante de um entrecruzamento de linguagens. Estudo de questões referentes às conceituações de Literatura e de Teoria da Literatura.		
OBJETIVO		
Compreender aprofundadamente o texto de criação artística, entendido em suas relações com o contexto e com o intertexto.		
PROGRAMA		
UNIDADE I – LITERATURA, ARTE E CULTURA • Arte, cultura e literatura. • Noções fundamentais da literatura e sua natureza histórica: o texto, o autor e o leitor. • A literatura como objeto representativo da sociedade: mimese e verossimilhança. • A linguagem literária: literariedade UNIDADE II – O GÊNERO LÍRICO: pressupostos teóricos • Os gêneros literários • O que é a lírica? • Subgêneros da lírica		

UNIDADE III – ANÁLISE DE POESIA

Parte I: Comentário analítico

- O levantamento de dados
- A análise de dados

Parte II: A interpretação

Parte III: Abordagens analíticas do poema I

Parte IV: Abordagens analíticas do poema II

UNIDADE IV – A FICÇÃO NARRATIVA (PROSA)

- Romance
- Novela
- Conto
- Crônica

METODOLOGIA DE ENSINO

Leitura e discussão de textos acadêmicos e/ou dissertativo-argumentativos diversos; aulas expositivas e dialogadas; videoaulas; debates; exercícios; uso de material complementar: áudio, imagem estática e imagem dinâmica (vídeo).

RECURSOS

Sala de aula, laboratórios, livros, apostilas, anais, internet, celular, biblioteca, projetor multimídia, quadro branco, pincéis, músicas, filmes, etc.

AValiação

Participação contínua nas discussões; trabalhos, provas, exercícios, seminários e produção de vídeos (individuais e coletivos; orais e escritos; com e sem consulta a material didático).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. Arte poética. *In*: ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 1991. p. 53-68. Disponível em: http://www.usp.br/cje/depaula/wp-content/uploads/2017/03/Po%C3%A9tica_Hor%C3%A1cio-1.pdf. Acesso em: 29 set. 2021.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Tradução Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/121535/mod_resource/content/1/LITERATURA%20PARA%20QU%C3%8A.pdf. Acesso em: 29 set. 2021.

EAGLETON, Terry. Introdução: o que é literatura? *In*: EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma introdução**. Tradução: Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 1-24. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6072981/mod_resource/content/1/terry%20eagleton%20-%20introdu%C3%A7%C3%A3o%20a%20teoria%20literaria.pdf. Acesso em: 29 set. 2021.

GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do conto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/2538777/mod_folder/content/0/Nadia%20Battela%20Gotlib%20Teoria%20do%20conto.pdf.

20-%20Teoria%20do%20Conto.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 15 out. 2021.

LUKÁCS, G. **A teoria do romance**. São Paulo: Editora 34, 2000. (Coleção Espírito Crítico). Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4179817/mod_resource/content/1/A%20TEORIA%20DO%20ROMANCE.pdf. Acesso em: 15 out. 2021.

PROUST, Marcel. **Sobre a leitura**. 4. ed. Campinas-SP: Pontes, 2003. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5650233/mod_resource/content/1/Proust%20-%20Sobre%20a%20leitura.pdf. Acesso em: 29 set. 2021.

TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. 4.ed. São Paulo: Perspectivas, 2006. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5650145/mod_resource/content/1/todorov-t-as-estruturas-narrativas.pdf. Acesso em: 15 out. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, A. **Noções de análise histórico-literária**. São Paulo: Humanitas, 2005. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2165942/mod_resource/content/1/Antonio-Candido-Noc%CC%A7o%CC%83es-de-Ana%CC%81lise-Histo%CC%81rico-Litera%CC%81ria.pdf. Acesso em: 29 set. 2021.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: Literatura e senso comum**. Belo Horizonte: Editora FMG, 2001. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4423380/mod_resource/content/1/demonio%20da%20teoria%20.pdf. Acesso em: 29 set. 2021.

GINZBURG, Jaime. O valor estético: entre universalidade e exclusão. **Alea**, vol. 10, n. 1, jan-jun 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/alea/a/zH3h9KN3BsTrnB8pGsQ6mCr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 set. 2021.

PAULA, Laura da Silveira. **Teoria da literatura**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Literatura em foco). ISBN 9788582124529. *E-book*. Disponível em:

<https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582124529>. Acesso em: 18 out. 2021.

SILVA, Pedro Paulo da (org.). **Teoria da Literatura I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. ISBN 9788543005270. *E-book*. Disponível em:

<https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543005270>. Acesso em: 18 out. 2021.

SILVA, Pedro Paulo da (org.). **Teoria da Literatura II**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. ISBN 9788543011042. *E-book*. Disponível em:

<https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543011042>. Acesso em: 18 out. 2021.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: CRÍTICA LITERÁRIA	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 20 CH Prática: 20
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: Teoria da Literatura	
Semestre: II	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo das correntes teóricas e seus métodos de leitura interpretativa, levando-se em conta concepções presentes no Formalismo Russo, na Crítica Sociológica, no Estruturalismo, na Crítica Psicanalítica.	
OBJETIVO	
Apresentar panoramicamente as principais correntes críticas; Analisar de forma crítica os textos estudados; Estabelecer semelhanças e diferenças entre os procedimentos e abordagens metodológicas das principais correntes críticas; Identificar em ensaios críticos os métodos de abordagem;	
PROGRAMA	
UNIDADE I – TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA: INTRODUÇÃO • Aristóteles. A poética clássica. • Escolástica. UNIDADE II – A CRÍTICA MODERNA • Formalismo Russo • Crítica Sociológica • Estruturalismo • Crítica Psicanalítica UNIDADE III – A CRÍTICA BRASILEIRA • Crítica literária no Brasil • O problema da definição do campo da literatura brasileira; • A construção do cânone brasileiro	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Leitura e discussão de textos acadêmicos e/ou dissertativo-argumentativos diversos; aulas expositivas e dialogadas; videoaulas; debates; exercícios; uso de material complementar: áudio, imagem estática e imagem dinâmica (vídeo).
RECURSOS
Sala de aula, laboratórios, livros, apostilas, anais, internet, celular, biblioteca, projetor multimídia, quadro branco, pincéis, músicas, filmes, etc.
AValiação
Participação contínua nas discussões; trabalhos, provas, exercícios, seminários e produção de vídeos (individuais e coletivos; orais e escritos; com e sem consulta a material didático).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica . São Paulo: Cultrix, 1991.
CALVINO, I. Por que ler os clássicos? 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras. 1993. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4411070/mod_resource/content/1/Por%20que%20ler%20os%20Cl%C3%A1ssicos%3F%20.pdf . Acesso em: 15 out. 2021.
DORRICO, Julie; DANNER, Leno Francisco; CORREIA, Heloisa Helena Siqueira; DANNER, Fernando (orgs.). Literatura indígena brasileira contemporânea : criação, crítica e recepção. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018. E-book. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/48d206_093effa656194602b2bb25561277a65d.pdf . Acesso em: 21 fev. 2022.
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura : uma introdução. Tradução: Waltensir Dutra. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.
ELIOT, T. S. Tradição e talento individual. In: ELIOT, T. S. Ensaaios . Trad. Ivan Junqueira. São Paulo: Arte Ed., 1989. p. 37-48. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4638060/mod_resource/content/1/Tradi%C3%A7%C3%A3o-e-Talento%20Eliot-pdf-compressed.pdf . Acesso em: 30 set. 2021.
MONTEZ, L. B. A teoria do romance de Georg Lukács e a filosofia clássica alemã. Forum Deutsch . Rio de Janeiro, v.4, n. 1, p. 87-103, 2000.
MOSTAFA, Solange Puntel. A força do estruturalismo francês na análise dos produtos culturais. Educação unisinos , São Leopoldo, s.n., v. 10, n. 3, set/dez. 2006, p. 237-242. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/4496/449644424009.pdf . Acesso em: 30 set. 2021.
NASCIMENTO, Jose Gaspar O. Principais fundamentos do estruturalismo linguístico. Revista de Estudos Universitários , Sorocaba: s.n., v. 27, n. 1, jun. 2001, p. 89-98. Disponível em: http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/reu/article/view/2713/2321 . Acesso em: 30 set. 2021.
PEREIRA, Maria Luiza Scher. Rastros, restos e resíduos, em Chicago: reflexões sobre crítica literária e estudos culturais. Ipotesi , Juiz de Fora: s.n., v.3, n.2, jul./dez. 1999, p. 35-44. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/ipotesi/article/view/19220/10206 . Acesso em: 30 set. 2021.

ROCHA, Luiz Carlos Moreira. A pós-modernidade e os estudos culturais. **Glauks**, Viçosa: s.n., v.5, n.2, jul./dez. 2005, p. 167-174.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4423352/mod_resource/content/1/Todorov_A%2Bliteratura%2Bem%2Bperigo.pdf. Acesso em: 29 set. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDINI, Aurora Fornoni. Formalismo Russo, uma revisitação. **Literatura e Sociedade**, São Paulo, v. 5, n. 5, 2000, p. 30-42. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/l/article/view/18326/20389>. Acesso em: 30 set. 2021.

DANNER, Leno Francisco; DORRICO, Julie; DANNER, Fernando. Em busca da terra sem males: violência, migração e resistência em Kaká Werá Jecupé e Eliane Potiguara. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, DF, n. 58, e587, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2316-4018587>. Acesso em: 23 fev. 2022.

MARIANO, Silvana Aparecida. O sujeito do feminismo e o pós-estruturalismo. **Estudos Feministas**, Florianópolis: s.n., v. 13, n. 3, set./dez. 2005, p. 483-5006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/8mFpyJkkjRyMxnsqxQBZ95z/?lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2021.

SILVA, Débora Teresinha Mutter da. **Crítica literária**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. ISBN 9788559725452. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559725452>. Acesso em: 18 Oct. 2021.

LIPPE, Eliza Márcia Oliveira (org.). **Introdução à crítica literária**. São Paulo: Editora Pearson, 2018. ISBN 9788543020143. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543020143>. Acesso em: 18 out. 2021.

OLIVEIRA, Silvana. **Teoria e crítica literária**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. ISBN 9788522702473. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788522702473>. Acesso em: 18 out. 2021.

ARAÚJO, Nabil. **A crítica literária e a função da teoria reflexão em quatro tempos**. Belo Horizonte: FALÉ/UFMG, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://labeled-letras-ufmg.com.br/wp-content/uploads/2020/12/A-critica-literaria-e-a-funcao-da-teoria.pdf>. Acesso em: 18 out. 2021.

PEREIRA, Mara Elisa Matos; Braga, Maria Alice; Kirchof, Edgar Roberto; Brodbeck, Jane Thompson; Alves, José Edil de Lima. **Estruturas do texto literário**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. ISBN 9788582125403. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582125403>. Acesso em: 18 out. 2021.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURAS AFRICANAS E INDÍGENAS	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 CH Prática: 0 PCC: 10
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: nenhum	
Semestre: V	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo das relações estabelecidas entre História, Literatura e Memória nas literaturas africanas de Língua Portuguesa. O olhar crítico sobre a colonização. As utopias libertárias e a descolonização política e literária. As literaturas africanas de Língua Portuguesa (Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) por meio da leitura e análise sucinta das obras dos mais representativos autores dos países referidos.	
OBJETIVO	
Conhecer um pouco da história dos países africanos de Língua Portuguesa, por meio da discussão e da desconstrução de visões estereotipadas sobre a África e os africanos, e promovendo diálogo entre as experiências de vida e memória de escritores africanos dos países de expressão em língua portuguesa, além dos diferentes caminhos seguidos por essas literaturas durante e após a colonização portuguesa.	
PROGRAMA	
UNIDADE I – ASPECTOS HISTÓRICOS • História, Literatura e Memórias nas Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. • Olhares críticos sobre os Processos de Colonização e Descolonização. UNIDADE II – LITERATURAS AFRICANAS • Narrativas moçambicanas. • Ficção e cinema africanos. • Narrativas de São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Guiné-Bissau. • Narrativas de Angola • Poesia Moçambicana. • Poesia de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau • Poesia Angolana. UNIDADE III – LITERATURA INDÍGENA • Narrativas indígenas.	

• Cultura e manifestações literárias indígenas.
METODOLOGIA DE ENSINO
Leitura e discussão de textos acadêmicos e/ou dissertativo-argumentativos diversos; aulas expositivas e dialogadas; videoaulas; debates; exercícios; uso de material complementar: áudio, imagem estática e imagem dinâmica (vídeo). Prática como componente curricular: realização de saraus, apresentação de vídeos de curta duração com autores africanos, intercâmbios via meet com escritores africanos.
RECURSOS
Sala de aula, laboratórios, livros, apostilas, anais, internet, celular, biblioteca, projetor multimídia, quadro branco, pincéis, músicas, filmes, etc.
AValiação
Participação contínua nas discussões; trabalhos, provas, exercícios, seminários e produção de vídeos (individuais e coletivos; orais e escritos; com e sem consulta a material didático).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDRADE, Mário Pinto de. Antologia temática da poesia africana . Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1975.
ANTOLOGIA poética da Guiné-Bissau. Lisboa: Inquérito, 1990.
ARAÚJO, Cremilda Medina. Sonha mamana África . São Paulo: Epopéia, 1987.
BENDER, Gerald. Angola sob o domínio português: mito e realidade . Lisboa: Dom Quixote, 1989.
BOSI, Alfredo. A Dialética da colonização . São Paulo: Companhia das Letras, 1992
CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade . 5. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1976.
CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo . Trad. Noêmia de Sousa. Lisboa: Sá da Costa, 1978.
CHABAL, Patrick. Vozes moçambicanas . Lisboa: Vega, 1994.
COELHO, Teixeira. O que é utopia . 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.
DAVIDSON, Basil. Mãe negra . Lisboa: Sá da Costa, 1978.
DAVIDSON, Basil. Os Africanos: uma introdução à sua história cultural . Lisboa: Ed. 70, 1981.
DELGADO, Paulo Sergio; JESUS, Naine Terena de. Povos Indígenas no Brasil: Perspectiva no fortalecimento de lutas e combate ao preconceito por meio do audiovisual . Curitiba, PR : Brazil Publishing, 2018. <i>E-book</i> . Disponível em: https://www.cbce.org.br/item/povos-indigenas-no-brasil--perspectivas-no-fortalecimento-de-lutas-e-combate-ao-preconceito-por-meio-do-audiovisual . Acesso em: 21 fev. 2022.

ERVEDOSA, Carlos. **Roteiro da literatura angolana**. Luanda: UEA, 1983.

FANON, Frantz. **Os Condenados da terra**. Prefácio de Sartre. Trad. José Laurêncio de Melo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Rio de Janeiro: Ed. Fator, 1983.

FERREIRA, Manuel. **No Reino de Caliban**. 3. ed. Porto: Plátano, 1977. v. 3.

FERREIRA, Manuel. **50 poetas africanos**. Lisboa: Ed. Plátano, 1989.

FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.

KI-ZERBÔ, Joseph. **História da África negra**. Lisboa: Europa - América, 1978. v. 2.

LARANJEIRA, Pires. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

LE MARGARIDO, Alfredo. **Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa**. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006. *E-book*. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/indio_brasileiro.pdf. Acesso em: 21 fev. 2022.

MATA, Inocência. **Pelos trilhos da literatura africana em língua portuguesa**. Ponte vedra/ Braga: Cadernos do Povo, 1992.

MEMMI, Albert. **Retrato do colonizado precedido do retrato do colonizador**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MENDONÇA, Fátima. **Literatura moçambicana**: a história e as escritas. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, 1988.

MOSER, Gerald; FERREIRA, Manuel. **Bibliografia das literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: IN - CM, 1983.

MOURALIS, Bernard. **As Contraliteraturas**. Coimbra: Almedina, 1982

MUNDURUKU, Daniel. **Contos indígenas brasileiros**. São Paulo: Global Editora, 2004.

NEVES, João Alves. **Poetas e contistas africanos**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1963.

NOBRE, Maria da Conceição. **Antologia de poesias angolanas**. Nova Lisboa: Serviços Culturais, 1957.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMANCIO, Iris Maria da Costa; GOMES, Nilma Lino; JORGE, Miriam Lucia dos Santos. **Literaturas africanas e afro-brasileira na prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BONNICI, Thomas. **O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura**. Maringá: EDUEM, 2000.

BOSI, Ecléia. **Memória e sociedade**: lembranças dos velhos. São Paulo: T. A. Queiroz, 1983.

CHAVES, Rita; MACEDO, Tânia (orgs.). **Marcas da diferença**: as literaturas africanas de Língua Portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006. p. 187.

DORRICO, Julie; DANNER, Leno Francisco; CORREIA, Heloisa Helena Siqueira; DANNER, Fernando (Orgs.) **Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção** [recurso eletrônico] / Julie Dorrico; Leno Francisco Danner; Heloisa Helena Siqueira Correia; Fernando Danner (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.
<http://atempa.org.br/wp-content/uploads/2020/09/Literatura-ind%C3%ADgena-contempor%C3%A2nea-Livro-.pdf>

FONSECA, Maria Nazareth Soares. **Literaturas africanas de Língua Portuguesa**. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2009.

JEKUPÉ, Olívio. **Literatura escrita pelos povos indígenas**. São Paulo: Scortecci Editora, 2009.

ROCHA, Everardo; SANTOS, Joel; BERND, Zila. **O que é etnocentrismo, racismo e negritude**. São Paulo: Editora Círculo do Livro, s/d.

SANTILLI, Maria Aparecida. **Estórias africanas**: história e antologia. São Paulo: Ática, 1985.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA I	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos: Teoria de Literatura	
Semestre: III	

Nível: Graduação	
EMENTA	
Os movimentos literários portugueses, desde o período medieval até segunda metade do século XIX, compreendendo Trovadorismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo e Romantismo; com as devidas contextualizações histórico-culturais, político-ideológicas e sociais.	
OBJETIVO	
Assimilar e compreender a formação da língua e da literatura portuguesa no período medieval, com o Trovadorismo, até a segunda metade do século XIX com o Romantismo e sua relação com o panorama histórico, cultural, político, estético e ideológico vigente. Nessa perspectiva, intenta-se possibilitar a apreensão e compreensão de aspectos diversos, como: conceituações, características, produção dos autores mais representativos, relação com outras manifestações artísticas, bem como a articulação com outras áreas do saber.	
PROGRAMA	
Trovadorismo galego-português conceito; características; panorama histórico-cultural e contexto político-ideológico; as principais produções; a linguagem das cantigas trovadorescas, principais trovadores. O teatro de Gil Vicente; autos vicentinos. Classicismo e Humanismo: conceito, características; panorama histórico-cultural e contexto político-ideológico; principal produção: Sá de Miranda, “Os Lusíadas”, de Luís de Camões. Barroco: conceito, características; panorama histórico-cultural e contexto político-ideológico; principal produção: “Os Sermões”, de Padre Antônio Vieira. Arcadismo: conceito, características; academias; panorama histórico-cultural e contexto político-ideológico; principal autor: Manuel Maria Barbosa du Bocage. Romantismo: conceito; características; panorama histórico-cultural e contexto político-ideológico; as principais produções de Almeida Garret, de Alexandre Herculano, de Camilo Castelo Branco e de Júlio Dinis. Realismo: conceito; características; panorama histórico-cultural e contexto político-ideológico; as principais produções de Guerra Junqueiro, de Cesário Verde, de Antero de Quental, de Fialho de Almeida, de Ramalho Ortigão, de Eça de Queirós.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão de textos diversos – literários (predominantemente), históricos, filosóficos e sociológicos; aulas expositivas e dialógicas; debates; exercícios; uso de material complementar: documentários, vídeos e filmes.	
RECURSOS	
Sala de aula, laboratórios, livros, apostilas, anais, internet, celular, biblioteca, projetor multimídia, quadro branco, pincéis, músicas, filmes, etc.	
AValiação	

Participação contínua nas discussões; trabalhos, provas e exercícios (individuais e coletivos; orais – ex.: seminários – e escritos; com e sem consulta a material didático).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGELINI, Paulo Ricardo Kralik. **A criação da memória**: rastros autobiográficos na literatura portuguesa. Porto Alegre: Editora EdPUC-RS, 2013. ISBN 9788539703791. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788539703791>. Acesso em: 18 out. 2021.

REIS, Benedicta Aparecida Costa dos; OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de. **Manual Compacto de Literatura Portuguesa**. São Paulo: Editora Rideel, 2010. ISBN 9788533948860. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788533948860>. Acesso em: 18 out. 2021.

SANCHES, Marcia de Mattos (org.). **Literatura portuguesa I**. São Paulo: Editora Pearson, 2015. ISBN 9788543016887. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543016887>. Acesso em: 18 out. 2021.

ULBRA. **Literatura portuguesa**. Curitiba: Editora IBPEX, 2008. ISBN 9788578381004. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788578381004>. Acesso em: 18 out. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORA, Antônio Soares. **Presença da literatura portuguesa**: era clássica. São Paulo: DIFEL, 1970.

AMORA, Antônio Soares. **Presença da literatura portuguesa**: simbolismo. 4. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1974. v. 4 . 306 p.

GRAÚNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza, 2013.

SPINA, Segismundo. **Presença da literatura portuguesa**: era medieval. 6. ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1977. 230 p.

OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de. **Minimanual compacto de literatura portuguesa**: teoria e prática. São Paulo: Rideel, 2003.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 22 ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA II	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos:	
Semestre: IV	
Nível: Graduação	
EMENTA	
Os movimentos literários portugueses, desde o Simbolismo até a Literatura contemporânea; com as devidas contextualizações histórico-culturais, político-ideológicas e sociais.	
OBJETIVO	
Assimilar e compreender a Literatura Portuguesa no período Simbolista até a Literatura contemporânea e sua relação com o panorama histórico, cultural, político, estético e ideológico vigente. Nessa perspectiva, intenta-se possibilitar a apreensão e compreensão de aspectos diversos, como: conceituações, características, produção dos autores mais representativos, relação com outras manifestações artísticas, bem como a articulação com outras áreas do saber.	
PROGRAMA	
Simbolismo: conceito; características; panorama histórico-cultural e contexto político-ideológico; as principais produções; principais escritores: Eugênio de Castro, Antônio Nobre, Camilo Pessanha, Augusto Gil, Manuel Laranjeira. Orfismo: conceito; características; panorama histórico-cultural e contexto político-ideológico; as principais produções; principais escritores: Fernando Pessoa e seus heterônimos, Mário de Sá-Carneiro, Almada Negreiros. Interregno: conceito; características; principais escritores: Florbela Espanca e Aquilino Ribeiro. Presencismo: conceito; características; panorama histórico-cultural e contexto político-ideológico; as principais produções e os principais escritores: José Régio, Miguel Torga, Irene Lisboa. Neo-realismo: conceito; características; panorama histórico-cultural e contexto político-ideológico; as principais produções; principais escritores: Alves Redol, Fernando Namora. Surrealismo: conceito; características; panorama histórico-cultural e contexto político-ideológico; as principais produções; principais escritores: Mário Cesariny de Vasconcelos, Alexandre O'Neil. Tendências contemporâneas: conceito; características; panorama histórico-cultural e contexto político-ideológico; as principais produções; principais escritores: Vergílio Ferreira, Agustina Bessa-Luís, José Saramago, Lobo Antunes, Lídia Jorge.	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Leitura e discussão de textos diversos – literários (predominantemente), históricos, filosóficos e sociológicos; aulas expositivas e dialógicas; debates; exercícios; uso de material complementar: documentários, vídeos e filmes.	
RECURSOS	
Sala de aula, laboratórios, livros, apostilas, anais, internet, celular, biblioteca, projetor multimídia, quadro branco, pincéis, músicas, filmes, etc.	
AVALIAÇÃO	
Participação contínua nas discussões; trabalhos, provas e exercícios (individuais e coletivos; orais – ex.: seminários – e escritos; com e sem consulta a material didático).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ABDALA JÚNIOR, Benjamin. História social da Literatura Portuguesa . São Paulo: Ática, 1985.	
MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa . 36. ed. São Paulo: Cultrix, 2009.	
AMORA, Antônio Soares. Presença da literatura portuguesa – era clássica . São Paulo: DIFEL, 1970.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BERARDINELLI, C. Estudos de Literatura Portuguesa . Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1985.	
MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos . 22. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.	
SARAIVA, Antônio José. Iniciação à Literatura Portuguesa . São Paulo: Cia. das Letras, 1999.	
SARAIVA, Antonio; LOPES, Oscar. História da Literatura Portuguesa . 17. ed. [Porto, Portugal]: Editora Porto, 1996.	
OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de. Minimanual compacto de literatura portuguesa: teoria e prática . São Paulo: Rideel, 2003. 319 p. ISBN 9788533905887.	

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA I	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
Número de Créditos: 02	

Pré-requisitos: Teoria da Literatura	
Semestre: IV	
Nível: Graduação	
EMENTA	
Os movimentos literários no Brasil do início do século XVI até o século XVIII: Quinhentismo, Barroco, Arcadismo. Conceito; características; panorama histórico-cultural e contexto político-ideológico; produções de Pero Vaz de Caminha, de Gregório de Matos Guerra, de Padre Antônio Vieira, de Cláudio Manuel da Costa, de Tomás Antônio Gonzaga, de Basílio da Gama e de Santa Rita Durão.	
OBJETIVOS	
Assimilar e compreender a produção literária brasileira do início do século XVI até o século XVIII e sua relação com o panorama histórico, cultural, político, estético e ideológico vigente. Nessa perspectiva, intenta-se possibilitar a apreensão e compreensão de aspectos diversos, como: conceituações, características, produção dos autores mais representativos, influências europeias, relação com outras manifestações artísticas, bem como a articulação com outras áreas do saber.	
PROGRAMA	
Quinhentismo – Carta de Pero Vaz de Caminha; Barroco: Gregório de Matos (lirismo e sátira), Padre Antônio Vieira (Sermões); Arcadismo: Cláudio Manuel da Costa (Poemas), Tomás Antônio Gonzaga (lirismo e sátira); Basílio da Gama (O Uruguai); Santa Rita Durão (Caramuru).	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão de textos diversos – literários (predominantemente), históricos, filosóficos e sociológicos; aulas expositivas e dialógicas; debates; exercícios; uso de material complementar.	
RECURSOS	
Sala de aula, laboratórios, livros, apostilas, anais, internet, celular, biblioteca, projetor multimídia, quadro branco, pincéis, músicas, filmes, etc.	
AValiação	
Participação contínua nas discussões; trabalhos, provas e exercícios (individuais e coletivos; orais – ex.: seminários – e escritos; com e sem consulta a material didático).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.	
CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira: história e antologia . 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.	

CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira: (momentos decisivos)**. 7. ed. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Editora Itatiaia Limitada, 1993. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. Trad. Álvaro Cabral. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria. **A literatura no Brasil. Era Barroca, Era Neoclássica**. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, Niterói: UFF – Universidade Federal Fluminense, 1986. v. 2.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.

GRAÚNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza, 2013.

MOISÉS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. 29. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2012.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira: Origens, Barroco, Arcadismo**. São Paulo: Cultrix, 1985.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA II

Código:

Carga Horária Total: 80

CH Teórica: **60** CH Prática: - **20**

Número de Créditos: 04

Pré-requisitos: Literatura Brasileira I

Semestre: V

Nível: Graduação

EMENTA
Os movimentos literários no Brasil do século XIX: Romantismo, Realismo/Naturalismo/Parnasianismo e Simbolismo. Conceito; características; panorama histórico-cultural e contexto político-ideológico; produções literárias de autores representativos das referidas estéticas.
OBJETIVO
Assimilar e compreender a produção literária brasileira do início do século XIX e sua relação com o panorama histórico, cultural, político, estético e ideológico vigente. Nessa perspectiva, intenta-se possibilitar a apreensão e compreensão de aspectos diversos, como: conceituações, características, produção dos autores mais representativos, influências europeias, relação com outras manifestações artísticas, bem como a articulação com outras áreas do saber.
PROGRAMA
Romantismo Poesia e gerações: Indianismo (Gonçalves Dias); Mal do século (Álvares de Azevedo, Junqueira Freire, Casimiro de Abreu); Condoreirismo (Castro Alves, Fagundes Varela). Prosa: (Joaquim Manuel de Macedo, José de Alencar, Visconde de Taunay, Bernardo Guimarães, Manuel Antônio de Almeida). Realismo/Naturalismo/Parnasianismo: (Machado de Assis, Aluísio Azevedo, Raul Pompéia, Olavo Bilac). Simbolismo (Cruz e Sousa); (Alphonsus de Guimaraens).
METODOLOGIA DE ENSINO
Leitura e discussão de textos diversos – literários (predominantemente), históricos, filosóficos e sociológicos; aulas expositivas e dialógicas; debates; exercícios; uso de material complementar.
RECURSOS
Sala de aula, laboratórios, livros, apostilas, anais, internet, celular, biblioteca, projetor multimídia, quadro branco, pincéis, músicas, filmes, etc.
AValiação
Participação contínua nas discussões; trabalhos, provas e exercícios (individuais e coletivos; orais – ex.: seminários – e escritos; com e sem consulta a material didático).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015. CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira : história e antologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira : (momentos decisivos). 7. ed. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Editora Itatiaia Limitada, 1993. v. 2.

COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria. A literatura no Brasil. Era romântica. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Niterói: UFF – Universidade Federal Fluminense, 1986. v. 3.	
COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria. A literatura no Brasil: Era realista. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Niterói: UFF – Universidade Federal Fluminense, 1986. v. 4.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. Trad. Álvaro Cabral. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.	
SODRÉ, Nelson Werneck. História da literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2018.	
COUTINHO, Afrânio. Introdução à literatura no Brasil. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.	
MUNDURUKU, Daniel. Contos indígenas brasileiros. São Paulo: Global Editora, 2004.	
MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através dos textos. 29. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2012.	
MOISÉS, Massaud. História da Literatura Brasileira: Romantismo. São Paulo: Cultrix, 1985.	
MOISÉS, Massaud. História da Literatura Brasileira: Realismo. São Paulo: Cultrix, 1985.	
MOISÉS, Massaud. História da Literatura Brasileira: Simbolismo. São Paulo: Cultrix, 1985.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA III	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 70 CH Prática: 0 PCC: 10
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos: Literatura Brasileira II	
Semestre: VI	

Nível: Graduação	
EMENTA	
Os movimentos literários no Brasil, do início do século XX até a década de 1930: Pré-Modernismo, Vanguardas europeias, Semana de Arte Moderna, Modernismo (gerações de 20 e 30), com as devidas contextualizações histórico-culturais, político-ideológicas e sociais.	
OBJETIVOS	
Assimilar e compreender a produção literária brasileira do início do século XX à geração de 1930 e sua relação com o panorama histórico, cultural, político, estético e ideológico vigente. Nessa perspectiva, intenta-se possibilitar a apreensão e compreensão de aspectos diversos, como: conceituações, características, produção dos autores mais representativos, influências europeias, relação com outras manifestações artísticas bem como a articulação com outras áreas do saber.	
PROGRAMA	
Pré-Modernismo: conceito; características; panorama histórico-cultural e contexto político-ideológico; as principais produções de Graça Aranha, Euclides da Cunha, Lima Barreto, Monteiro Lobato e Augusto dos Anjos. As Vanguardas europeias (Futurismo, Cubismo, Expressionismo, Dadaísmo e Surrealismo) e suas implicações no Modernismo brasileiro. A Semana de Arte Moderna: antecedentes; as diversas manifestações artístico-culturais; consequências. A primeira fase do Modernismo brasileiro (década de 20): conceito; características; panorama histórico-cultural e contexto político-ideológico; as revistas e movimentos; a produção de Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Alcântara Machado e outros autores. A segunda fase do Modernismo brasileiro (década de 30): conceito; características; panorama histórico-cultural e contexto político-ideológico; a prosa: José Américo de Almeida, Graciliano Ramos, Rachel de Queiroz, José Lins do Rego e Jorge Amado; a poesia: Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Murilo Mendes e Jorge de Lima; outros autores.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão de textos diversos – literários (predominantemente), históricos, filosóficos e sociológicos; aulas expositivas e dialógicas; debates; exercícios; uso de material complementar: áudio, imagem estática e imagem dinâmica (vídeo), incluindo documentários e filmes. Prática como componente curricular: seminários e minicursos; elaboração de vídeos e planos de aula; aplicação de técnicas de ensino; confecção de banners.	
RECURSOS	
Sala de aula, laboratórios, livros, apostilas, anais, internet, celular, biblioteca, projetor multimídia,	

quadro branco, pincéis, músicas, filmes, etc.	
AVALIAÇÃO	
Participação contínua nas discussões; trabalhos, provas e exercícios (individuais e coletivos; orais – ex.: seminários – e escritos; com e sem consulta a material didático).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015. CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira: história e antologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. CASTELLO, José Aderaldo. A literatura brasileira: origem e unidade. São Paulo: Edusp, 1999. v. 2. COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil. 7. ed. Rio de Janeiro: Global Editora, 2003. v. 5. COUTINHO, Afrânio. Introdução à literatura no Brasil. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura. Trad. Álvaro Cabral. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. TELLES, Gilberto Mendonça. Vanguarda européia e Modernismo brasileiro. 19. ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2009. SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloísa M. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. SODRÉ, Nelson Werneck. História da literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2018. MOISÉS, Massaud, A literatura brasileira através dos textos. 29. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2012.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA IV	
Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 70 CH Prática: 0 PCC: 10
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos: Literatura Brasileira III	
Semestre: VII	
Nível: Graduação	
EMENTA	
A literatura brasileira: da terceira fase do Modernismo – também denominada Geração de 45 – à contemporaneidade, com as devidas contextualizações histórico-culturais, político-ideológicas e sociais. Inclui-se, portanto, um estudo sob o ponto de vista crítico-analítico, relacionado com outras manifestações artísticas e diversos campos do saber.	
OBJETIVO	
Compreender a produção literária brasileira de meados do século XX (Geração de 45) ao início do século XXI e sua relação com o panorama histórico, cultural, político, estético e ideológico vigente. Nessa perspectiva, pretende-se, portanto, possibilitar a apreensão e compreensão de aspectos diversos, como: conceituações; características; produção dos autores mais representativos; influências tecnológicas na contemporaneidade; relação da arte literária com outras artes, como a música e o cinema; e articulação da literatura com outras áreas do saber.	
PROGRAMA	
Geração de 45: características; panorama histórico-cultural e contexto político-ideológico; as principais produções de Clarice Lispector, Guimarães Rosa e João Cabral de Melo Neto. A poesia concreta, o Neoconcretismo, a poesia práxis, o poema processo e a poesia marginal. Outras produções em prosa da segunda metade do século XX; podem-se incluir autores como: Lygia Fagundes Telles, Dalton Trevisan, Carlos Heitor Cony, João Ubaldo Ribeiro, Luis Fernando Veríssimo, Fernando Sabino, Rubem Fonseca, Chico Buarque, Lourenço Diaféria, Bernardo Élis, Mário Palmério, Moacyr Scliar, Millôr Fernandes, Rubem Braga, Osman Lins, Paulo Mendes Campos, Carlos Drummond de Andrade, Rachel de Queiroz, Antônio Callado. A produção dramática de Nelson Rodrigues, Dias Gomes, Ariano Suassuna e Gianfrancesco Guarnieri. A produção poética de Adélia Prado, Mário Quintana, Ferreira Gullar, Manoel de Barros, Carlos Drummond de Andrade, Paulo Leminski e Thiago de Mello.	

A produção literária do início do século XXI
METODOLOGIA DE ENSINO
Leitura e discussão de textos diversos – literários (predominantemente), históricos, filosóficos e sociológicos; aulas expositivas e dialógicas; debates; exercícios; uso de material complementar: áudio, imagem estática e imagem dinâmica (vídeo), incluindo documentários e filmes. Prática como componente curricular: seminários e minicursos; elaboração de vídeos e planos de aula; aplicação de técnicas de ensino; confecção de banners.
RECURSOS DIDÁTICOS
Sala de aula, laboratórios, livros, apostilas, anais, internet, celular, biblioteca, projetor multimídia, quadro branco, pincéis, programa para computadores, músicas, filmes, etc.
AValiação
Participação contínua nas discussões; trabalhos, provas e exercícios (individuais e coletivos; orais – ex.: seminários – e escritos; com e sem consulta a material didático).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015. BOSI, Alfredo. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. Presença da literatura brasileira: história e antologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. CASTELLO, José Aderaldo. A literatura brasileira: origem e unidade. São Paulo: Edusp, 1999. v. 2. COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil. 7. ed. Rio de Janeiro: Global Editora, 2003. v. 6. COUTINHO, Afrânio. Introdução à literatura no Brasil. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001. MORICONI, Ítalo (org.). Os cem melhores contos brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. MORICONI, Ítalo (org.). Os cem melhores poemas brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. SANTOS, Joaquim Ferreira dos. As cem melhores crônicas brasileiras do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. MOISÉS, Massaud, A literatura brasileira através dos textos. 29. ed. São Paulo: Editora Cultrix,

2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BAUMAN, Zygmunt. Identidade : entrevista a Benedetto Vecchi/Zygmunt Bauman. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.	
CAMPOS, Augusto de <i>et al.</i> Teoria da poesia concreta . São Paulo: Duas Cidades, 1975.	
HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura . Trad. Álvaro Cabral. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.	
MUNDURUKU, Daniel. O banquete dos deuses : conversa sobre a origem da cultura brasileira. São Paulo: Global Editora, 2013. ISBN 9788526019782. <i>E-book</i> . Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788526019782 . Acesso em: 21 Fev. 2022.	
MUNDURUKU, Daniel; DIAKARA, Jaime. Wahtirã : A lagoa dos mortos. Belo Horizonte: Autêntica infantil e juvenil, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/191463/epub/0 . Acesso em: 21 fev. 2022.	
SANT'ANA, Affonso Romano. Música popular e moderna poesia brasileira . 2. ed. Petrópolis: Rocco, 2004.	
SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloísa M. Brasil : uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.	
SODRÉ, Nelson Werneck. História da literatura Brasileira . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2018.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: LITERATURA CEARENSE	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
Número de Créditos: 04	
Pré-requisitos:	
Semestre: VII	

Nível: Graduação	
EMENTA	
As diversas vertentes e especificidades da Literatura cearense, considerando obras e autores relevantes dos séculos XIX, XX e XXI, destacando a atuação de grupos, agremiações, clubes, jornais e revistas na vida intelectual, cultural e artística do Ceará.	
OBJETIVO	
Assimilar e compreender a Literatura cearense produzida desde o Romantismo até a contemporaneidade e sua relação com o panorama histórico, cultural, político, estético e ideológico vigente. Nessa perspectiva, intenta-se possibilitar a apreensão e compreensão de aspectos diversos, como: conceituações, características, produção dos autores mais representativos, relação com outras manifestações artísticas, bem como a articulação com outras áreas do saber.	
PROGRAMA	
1. Romantismo (Juvenal Galeno) Padaria Espiritual 2. Real-Natualismo (Oliveira Paiva, Rodolfo Teófilo e outros) 3. Parnasianismo (Antônio Sales, Cruz Filho e outros) 4. Simbolismo (Lopes Filho, Lívio Barreto e outros) 5. Modernismo (Grupo Clã) 6. Contemporaneidade: Moreira Campos, Natércia Campos, Ronaldo Correia de Brito, Ana Miranda.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão de textos diversos – literários (predominantemente), históricos, filosóficos e sociológicos; aulas expositivas e dialógicas; debates; exercícios; uso de material complementar: documentários, vídeos e filmes. Prática como componente curricular: seminários e minicursos; apresentação de textos, leituras de textos ao ar livre, elaboração de vídeos, paródias, confecção de banners.	
RECURSOS	
Sala de aula, laboratórios, livros, apostilas, anais, internet, celular, biblioteca, projetor multimídia, quadro branco, pincéis, músicas, filmes, etc.	
AValiação	
Participação contínua nas discussões; trabalhos, provas e exercícios (individuais e coletivos; orais – ex.: seminários – e escritos; com e sem consulta a material didático).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AZEVEDO, Sânzio de. Literatura Cearense . Fortaleza: Academia Cearense de Letras, 1976.	
AZEVEDO, Sânzio de. Breve História da Padaria Espiritual . Fortaleza: UFC, 2011.	
BARRETO, Lívio. Dolentes . Fortaleza: UFC, 2009.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTENEGRO, Abelardo. **Ceará e o profeta da chuva**. Fortaleza: UFC, 2008.

SAMPAIO, Aíla. **Literatura no Ceará**. Fortaleza: INESP, 2019. Disponível em: <https://www.al.ce.gov.br/index.php/publicacoes/category/111-educacao-pedagogia?download=1211:literatura-no-cear%C3%81>. Acesso em: 29 nov. 2021.

SILVA, Fernanda Maria Diniz da; SOUSA, Alexandre Vidal de; SILVA, Fernângela Diniz da; LIMA, Francisco Wellington Rodrigues (orgs.). **Percursos da literatura no Ceará**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2017. 312p. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/45972>. Acesso em: 29 nov. 2021.

MARQUES, Rodrigo. **Literatura cearense**: outra história. Fortaleza: Dummar, 2018.

DAMASCENO, Kedma Janaina Freitas. Considerações sobre o concretismo na literatura cearense. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA, 3.; SEMINÁRIO DE PESQUISA DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA UFC, 10., 1-3 out. 2012, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza: Expressão Gráfica; Wave Media, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/42791>. Acesso em: 29 nov. 2021.

**ANEXO IV - PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDs) DAS DISCIPLINAS
OBRIGATÓRIAS
(Componentes curriculares – parte de língua e literatura espanhola)**

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS/ESPAÑHOL
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Práctica: -
CH - Prática como Componente curricular do ensino	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Espanhol I: Língua e cultura
Semestre:	II
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo dos aspectos segmentais e suprasegmentais da língua espanhola e suas variações regionais e dialetais.	
OBJETIVOS	
Conceituar fonética, fonologia e ortografia. Caracterizar os sons da fala com base nas contribuições da fonética articulatória. Exercitar análises fonológicas. Transcrever fonética e fonologicamente vocábulos da língua espanhola. Identificar o fonema e as sílabas do espanhol e os processos fonológicos existentes na língua. Identificar a presença da variação fonológica no sistema linguístico da língua espanhola.	

PROGRAMA
1. Fonética, Fonologia e Ortografia. 2. Fonética articulatória: identificação, descrição e produção dos sons da fala. 3. Fonologia: princípios e fundamentos de análise fonológica, identificação, classificação e distribuição de fonemas vocálicos e consonantais da língua espanhola. 4. Transcrição fonética e fonológica. 5. Traços distintivos. 6. Sílabas e acento.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas, baseadas no modelo comunicativo do ensino de línguas, no qual prevalece a metodologia de uso da língua, oral e escrita, nos vários contextos de comunicação social; Trabalhos individuais, em pares e/ou grupos; Realização de seminários e exercícios.
RECURSOS
Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projektor, caixa de som).
AValiação
Exames orais e escritos; Exercícios; Apresentações de trabalhos orais e participação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SCHWINDT, Luis Carlos. Manual de linguística: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Editora Vozes, 2014. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114686#. Acesso em: 11 out. 2021. SILVA, Thaís Cristófar. Dicionário de fonética e fonologia. São Paulo: Contexto, 2011. <i>E-book</i>. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788572446204. Acesso em: 15 dez. 2020. SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788559725452. Acesso em 11 out. 2021.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FARIAS, Maria Solange de. O ensino de pronúncia de espanhol como língua estrangeira. <i>In</i> :

SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 3, 2015, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: UECE, 2015. Disponível em: http://uece.br/eventos/siel2015/anais/trabalhos_completos/150-31749-08092015-120012.pdf Acesso em: 11 out. 2021.

MEISTER KO, Raquel; FREITAG, Luciana Lucente (orgs.). **Prosódia da fala: pesquisa e ensino**. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788580392586>. Acesso em 11 out. 2021.

MONTENEGRO, Edith Aurrecoechea. **La pronunciación y su tratamiento en el aula E/LE**. 2002. Dissertação (Master en enseñanza de español como lengua extranjera). Universidad de Nebrija, Facultad de las Artes y las Letras, Madrid, 2002. Disponível em: <https://www.educacionyfp.gob.es/dam/jcr:50f8674a-1563-43ae-b745-28c24170b64f/2009-bv-10-01aurrecoechea-pdf.pdf>. Acesso em: 11 out. 2021.

OLIVEIRA, Iara de. **Fonética e fonologia da língua espanhola**. Indaial: UNIASSELVI, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=25182>. Acesso em: 11 out. 2021.

PINHO, J. R. D. de. Dificultades ortográficas en español debidas a fenómenos fonético-fonológicos. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. v. 4, n. 7, agosto de 2006. Disponível em: http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_7_dificultades_ortograficas_en_espanol.pdf. Acesso em: 31 de agosto de 2021.

RIGOL, M. Bertoli. La pronunciación en la clase de lenguas extranjeras. **Revista PHONICA**, Barcelona, v.1, p 1-27, 2005. Disponível em: http://www.publicacions.ub.es/revistes/phonica1/PDF/articulo_02.pdf. Acesso em: 11 out. 2021.

MASIP, V. V. **Fonología y ortografía españolas: curso integrado para brasileños**. Recife: Bagaço, 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
---	---

DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA ESPANHOLA

Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h	CH prática: -
CH - Prática como Componente curricular do ensino	20h	
Número de Créditos:	4	
Pré-requisitos:	Fonética e fonologia da língua espanhola	
Semestre:	III	
Nível:	Graduação	
EMENTA		
Estudo e análise dos problemas fundamentais da morfossintaxe da língua espanhola, com atenção teórico-prática às estruturas gramaticais e lexicais e suas relações estabelecidas na oração.		
OBJETIVOS		
Conceituar morfologia e identificar os critérios de classificação vocabular, destacando as principais classes existentes em língua espanhola.		
Descrever as categorias gramaticais nominais, pronominais e verbais em língua espanhola.		
Estabelecer interface entre Morfologia e Sintaxe.		
Conceituar linguagem, língua e gramática sob a ótica linguística.		
Distinguir frase, oração e período, apontando suas nuances significativas conforme as considerações da Gramática Tradicional e da Linguística.		
Descrever a estrutura oracional em língua espanhola.		
Analisar a frase sob uma perspectiva funcionalista, correlacionando aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos.		
PROGRAMA		
1. Morfema, morfe e alomorfe.		
2. Relação entre léxico e vocábulo e processos de criação lexical.		
3. Classes vocabulares.		

4. Categorias gramaticais – nominais (gênero e número), pronominais (gênero neutro, caso, pessoa e número) e verbais (tempo, modo, aspecto e voz).
5. Concepções de língua e gramática.
6. Distinções entre frase, oração e período.
7. Análise sintática tradicional: período simples (termos essenciais, integrantes e acessórios /vocativo) e período composto (coordenação e subordinação).
8. Sintaxe funcional: aspectos pragmáticos da frase: articulação tema/remã, fluxo informacional, atribuição de tópico e foco, modalidade.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, baseadas no modelo comunicativo do ensino de línguas, no qual prevalece a metodologia de uso da língua, oral e escrita, nos vários contextos de comunicação social; Trabalhos individuais, em pares e/ou grupos; Realização de seminários e exercícios.

Prática como componente curricular:- fazer estudo investigativo no ambiente escolar, familiar, comunitário ou midiático sobre a circunstâncias de uso da linguagem a partir dos diferentes contextos, como forma de romper com possíveis estigmas e preconceitos quanto ao uso da língua.

RECURSOS

Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projektor, caixa de som).

AValiação

Exames orais e escritos; Exercícios; Apresentações de trabalhos orais; Debates sobre temas propostos e participação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Luzia Schalkoski. **Gramática y vocabulario:** desde la teoría hacia la práctica en el aula de ELE. Curitiba: Editora IBPEX, 2013. (Série Língua Espanhola em foco). *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582127933>. Acesso em: 12 out. 2021.

ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. **Língua Estrangeira Moderna:** Espanhol. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/39246>. Acesso em: 12 out. 2021.

SCHWINDT, Luis Carlos. **Manual de linguística:** fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Editora Vozes, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114686#>. Acesso em 11 out. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CELADA, María Tereza. **O espanhol para brasileiro**: uma língua singularmente estrangeira. 2002. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, 2002. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/296832425.pdf>. Acesso em: 12 out. 2021.

CORRÊA, C. S.; ARAUJO, L. S. de. Do português ao espanhol: um estudo sobre o uso do perfeito composto por brasileiros aprendizes de E/LE. **Revista EntreLínguas**, Araraquara, v. 4, n. 1, p. 143–160, 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/11198>. Acesso em: 12 out. 2021.

FAJÚL, ADRIÁN. **Gramática de español**: paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2012. (Série Princípios). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4099630/mod_resource/content/1/LIVRO%20OK%20Coes%C3%A3o%20e%20coer%C3%Aancia%20textuais%20Leonor%20F%C3%A1vero%281%29.pdf. Acesso em: 04 out. 2021.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1390>. Acesso em: 12 out. 2021.

MILANI, E.M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

PINHEIRO-CORREA, Paulo Antônio. A interface da pragmática com outros módulos da gramática: um estudo contrastivo Português-Espanhol. **Hispanista** (Ed. en espanhol), 104, 2003. Disponível em: <http://http:\\www.hispanista.com.br/revista/artigo104.htm>. Acesso em: 12 out. 2021.

MASIP, V.V. **Fonología y ortografía españolas**: curso integrado para brasileños. Recife: Bagaço, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA ESPANHOLA

Código:

--	--

Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 70h	CH prática: -
CH - Prática como Componente curricular do ensino	10h	
Número de Créditos:	4	
Pré-requisitos:	Teoria da Literatura	
Semestre:	IV	
Nível:	Graduação	
EMENTA		
Estudo dos aspectos histórico-literários hispânicos do período de formação da Península Ibérica à contemporaneidade, evidenciando os aspectos literários do Barroco, Romantismo, Modernismo e pós, com ênfase nos autores e obras e sua articulação com os aspectos artísticos, filosóficos, éticos, políticos e econômicos da sociedade.		
OBJETIVOS		
Identificar e analisar o panorama histórico da Literatura produzida na Espanha. Discutir as tendências estéticas e ideológicas desde o período clássico à contemporaneidade; Analisar obras poéticas, narrativas e teatrais do repertório da língua espanhola; Identificar características estéticas de autores espanhóis.		
PROGRAMA		
1. Origens e formação da Espanha - Panoramas das literaturas de Língua Espanhola. 2. Idade Média e a Idade de Ouro: a poesia popular e a poesia culta na literatura espanhola. 3. Narrativa épica. 4. Renascimento: a novela picaresca e a primeira novela moderna. 5. Teatro renascentista. 6. Crônicas da conquista: mitos e arquivos primordiais. 7. Barroco Espanhol.		

8. Romantismo espanhol: poesia, prosa e teatro.

9. Geração de 27.

10. Autores e leituras contemporâneas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates. Leitura e análise de trechos de obras seguida de discussão e contextualização.

PCC - Elaborar oficinas (contação, leitura, análise e produção) como forma de desenvolver estratégias e metodologias para o ensino de literatura nas aulas, refletindo sobre os diferentes aspectos (sociais, culturais, étnico-raciais, ambientais, de gênero etc.) presentes na obra e na realidade do aluno.

RECURSOS

Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projektor, caixa de som).

AVALIAÇÃO

Exercícios, orais e escritos, e estudos dirigidos; Debates; Produção escrita analítica; Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENÉNDEZ PELÁEZ, Jesús; ARELLANO AYUSO, Ignacio; CASO GONZÁLEZ, José Miguel; MARTÍNEZ CACHERO, José María. **Historia de la literatura española**. Edad Media. León: Everest, 1993. p. 505. v. I.

JIMÉNEZ, Felipe B. Pedraza; CÁCERES, Milagros Rodríguez. **Historia esencial de la literatura española e hispanoamericana**. 3. ed. Madrid: EDAF Ensayo, 2008.

PEDRAZA JÍMENEZ, Felipe. B. **Manual de literatura española**: Edad Media. Vitoria Álava, ES: CENLIT Ediciones, 2015. t. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEL RÍO, A. **Historia de la literatura española**. Barcelona: Ediciones B, S.A, 1985. v. 1.

DEL RÍO, A. **Historia de la literatura española**. Barcelona: Ediciones B, S.A, 1990. v. 2.

GONZÁLEZ, Mario M. **Leituras de Literatura Espanhola** (da Idade Média ao Século XVII). São Paulo: Letraviva, 2010.

ANÓNIMO. **El cantar de Mío Cid**. (Adapt. de C. Romero Dueñas). Madrid: Edelsa, 1996. (Col.Lecturas Clásicas Graduadas).

ANÓNIMO. Lazarillo de Tormes. Madrid, Alianza, 1985.

CERVANTES, Miguel de. **Don Quijote de la Mancha**. (Ed. del IV Centenario). San Pablo/Madrid: Real Academia Española/Alfaguara, 2004.

CANO, J. L. La generación de la amistad. In: COLÓN, M; LABORDE, I; GARCÍA, H. **Antología de literatura hispánica contemporánea I**. Estados Unidos: Editorial de la Universidad de Puerto Rico, 1994. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?id=qzdSwbn01UkC&printsec=copyright&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 11 ago. 2021.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: LITERATURA LATINO-AMERICANA		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 70h	CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular de ensino	10h	
Número de Créditos:	4	
Pré-requisitos:	Literatura espanhola	
Semestre:	V	
Nível:	Graduação	
EMENTA		
Estudo das literaturas Latino-Americanas desde seu momento inicial, no período colonial, ao século XIX, com atenção aos principais autores e obras, e sua articulação com os aspectos artísticos, filosóficos, éticos, políticos e econômicos da sociedade, podendo abordar questões como situação dos afrodescendentes, povos indígenas silenciados, mulher na sociedade.		

OBJETIVOS

Identificar e analisar o panorama histórico da Literatura produzida na América Latina.

Discutir as tendências estéticas e ideológicas desde o período colonial à contemporaneidade;

Analisar obras poéticas, narrativas e teatrais do repertório da língua espanhola neste espaço cultural.

Identificar características estéticas de autores latino-americanos.

PROGRAMA

1. Conceito de literatura hispano-americana;
2. Barroco hispano-americano;
3. Processo de independência e a intelectualidade americana;
4. Romantismo e a formação das literaturas nacionais na América Hispana.
5. Indigenismo, realismo mágico e o fantástico.
6. Boom literário latino-americano.
7. Autores e leituras contemporâneas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates. Leitura e análise de trechos de obras seguida de discussão e contextualização.

PCC - Elaborar oficinas (contação, leitura, análise e produção) como forma de desenvolver estratégias e metodologias para o ensino de literatura nas aulas, refletindo sobre os diferentes aspectos (sociais, culturais, étnico-raciais, ambientais, de gênero etc.) presentes na obra e na realidade do aluno.

RECURSOS

Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projektor, caixa de som).

AVALIAÇÃO

Exercícios, orais e escritos, e estudos dirigidos; Debates; Produção escrita analítica; Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVAR, Manuel; ÍÑIGO MADRIGAL, Luis. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Madrid: Cátedra, 2008.

ANDERSON IMBERT, Enrique. **Historia de la literatura hispanoamericana**. México: Fondo de Cultura Económica, 1985. v. 1

VABUENA PRAT, Ángel; SAZ SÁNCHEZ, Agustín de. **Historia de la literatura española e hispanoamericana**. Barcelona: Editorial Juventud, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARGUEDAS, J. M. **Formación de una cultura nacional indoamericana**. Seleção e prólogo Ángel Rama. Ciudad de México: Siglo XXI editores, 1989.

CUNHA, R. Aspectos da literatura latino-americana. O boom e a nova narrativa. *In*: GOMES, A.T; PONTES, V. O. **Espanhol no Brasil**. Perspectivas teóricas e metodológicas. Curitiba: CRV, 2015, p. 93-106.

MANASSES, M. A. **Contexto latinoamericano**. Curitiba: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184179>. Acesso em: 26 nov. 2021.

PIZARRO, A (org.). **América Latina: palavra, literatura e cultura**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

REIS, L. **Conversas ao Sul: ensaios sobre a literatura e cultura latino-americana**. Niterói: EdUFF, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA GUINÉU-EQUATORIANA

Código:

Carga Horária Total: 40h

CH Teórica: 30h

CH Prática: -

CH - Prática como Componente Curricular de ensino

10h

Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Literatura latino-americana
Semestre:	VI
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo da literatura guinéu-equatoriana desde seu momento inicial, no período colonial, ao século XIX, com atenção aos principais autores e obras, e sua articulação com os aspectos artísticos, filosóficos, éticos, políticos e econômicos da sociedade.	
OBJETIVOS	
Identificar e analisar o panorama histórico da Literatura produzida na Guiné-Equatorial. Discutir as tendências estéticas e ideológicas desde o período colonial à contemporaneidade. Analisar obras poéticas, narrativas e teatrais do repertório da língua espanhola neste espaço cultural. Identificar características estéticas de autores guinéu-equatorianos.	
PROGRAMA	
1. Manifestações literárias do período colonial. 2. Processo de independência e a intelectualidade guinéu-equatoriana. 3. Formação das literaturas nacionais na Guiné-Equatorial. 4. Três movimentos da escrita literárias neste espaço cultural (livros de viagens, novela-pretexto, novela-missional; narrativa de exílio; e criação literária de narrativas nacionais). 5. Autores e leituras contemporâneas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas dos conteúdos. Aplicação de exercícios e estudos dirigidos. Exposição de vídeos. Seminários e debates. Leitura e análise de trechos de obras seguida de discussão e contextualização. PCC - Elaborar oficinas (contação, leitura, análise e produção) como forma de desenvolver estratégias e metodologias para o ensino de literatura nas aulas, refletindo sobre os diferentes aspectos (sociais, culturais, étnico-raciais, ambientais, de gênero etc.) presentes na obra e na	

realidade do aluno.	
RECURSOS	
Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projektor, caixa de som).	
AVALIAÇÃO	
Exercícios, orais e escritos, e estudos dirigidos; Debates; Produção escrita analítica; Seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BOLEKIA BOLEKÁ, Justo. Panorama de la literatura en español en Guinea Ecuatorial. <i>In: Anuario del Instituto Cervantes de 2005 'El español en el mundo'</i>. Barcelona e Madrid: Instituto Cervantes, pp. 97–152. NDONGO-BIDYOGO, Donato. Antología de la literatura guineana. Madrid: Nacional, 1984. MBARE NGOM, Faye. Literatura africana de expresión española. Cuadernos de Estudios Africanos, Centro de Estudios Africanos de la Universidad de Murcia, n. 3, 2003. p. 21-22.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SAENZ-ROBY, M. Cecilia. La literatura de Guinea Ecuatorial: pasado, presente y futuro en la perspectiva del escritor Donato Ndongo-Bidyogo. Polifonía, v. 1, online journal, p. 141-151. Disponível em: https://www.apsu.edu/polifonia/volume1/Entrevista_Donato_Ndongo.pdf. Acesso 13 jun 2021. AKBROBOU, E. La literatura guineoecuatorial o la problemática de uma identidad propia. Hispanista, v. X, n. 36, enero-febrero-marzo, 2009. NARBONA, Inmaculada Díaz (ed.). Literaturas hispanoafricanas: realidades y contextos. Madrid: Editorial Verbum, 2015. ONOMO-ABENA, Sosthène; MEWOLO, Otabela Joseph- Désiré. Literatura emergente en español: literatura de Guinea Ecuatorial. Madrid: Ediciones del Órto, 2004. VILLARELO REZA, R. M. Negritud y colonialismo cultural en África. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 1975. CHAVES, L. S. Literatura infantil em espanhol na guiné equatorial: um olhar memorialístico e intercultural. Litterata, v. 8/2, jul.-dez., 2018.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: ESPANHOL: COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ORAL		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: -
CH - Prática como componente curricular de ensino	20h	
Número de Créditos:	4	
Pré-requisitos:	Espanhol IV: Língua e cultura	
Semestre:	VII	
Nível:	Graduação	
EMENTA		
Estudo prático-discursivas da língua espanhola para o desenvolvimento das habilidades áudio-orais, enfatizando estruturas léxico-gramaticais de nível intermediário e aspectos socioculturais e interculturais das diversas comunidades falantes da língua espanhola.		
OBJETIVOS		
Interpretar os gêneros orais, identificando a ideia principal e reconhecendo algumas informações específicas.		
Estabelecer relações paralinguísticas (volume da voz, articulação, pausa e ênfase na tonalidade) do emissor de uma mensagem oral com sua intenção comunicativa, analisando as implicaturas semânticas e pragmáticas.		
Produzir diferentes gêneros orais, com ênfase nos textos com prevalência de sequências descritivas, narrativas, injutivas.		
PROGRAMA		
1. Elementos paralinguísticos (volume da voz, articulação, pausa e ênfase na tonalidade).		
2. Sequências textuais.		

3. Análise e interpretação de textos orais.

4. Prática de produção escrita de gêneros do descrever, narrar, relatar e do argumentar.

5. Gêneros: Relatos, testimonios, informes, cuentos, escenificaciones y dramatizaciones de escenas teatrales, de monólogos y de poemas, tertulias, talk shows, entrevistas, videos, vlogs, videojuegos, podcasts, presentaciones personales, noticias, presentaciones de comedia, chistes/acertijos/adivinanzas,

canciones, debates, conversaciones, diálogos, programas de radio, conferencias/ponencias, presentaciones temáticas, comentarios, discursos, spots y programas televisivos variados (entretenimiento, deportes, gastronomía, periodísticos, series, telenovelas, dibujos animados, etc.), documentales, cortometrajes, escenas de películas, textos publicitarios (campañas, propagandas, anuncios, etc.).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas dos conteúdos. Aplicação de exercícios. Exposição de vídeos. Exposições orais. Seminários e debates. Audição e produção de gêneros orais seguida de discussão e contextualização.

PCC - Desenvolver estratégias de compreensão e produção de textos orais em língua espanhola de diferentes gêneros textuais e elaborar proposta de atividades (coletânea) em que o aluno reflita sobre o processo de compreensão e produção oral para diferentes públicos e objetivos.

RECURSOS

Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projektor, caixa de som).

AValiação

Exercícios orais e estudos dirigidos; Debates; Seminários. Apresentações de trabalhos orais, individual e grupo; Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORENO FERNÁNDEZ, F. **Producción, expresión e interacción oral**. Madrid: Arco Libros, 2002.

CALVET, L. J.; NOVERRAZ, N.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

MORENO FERNÁNDEZ, F. Qué español enseñar. **Cuadernos de didáctica del español/EL**. 2. ed. Madrid: Arcos/ Libros S.L, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALCOBA, Santiago (coord.). **La expresión oral**. Barcelona: Editorial Ariel, S.A., 2000.

IRUELA, A. **Adquisición y enseñanza de la pronunciación en lenguas extranjeras**. Barcelona: Universidad de Barcelona, 2004. [Tesis doctoral]. Disponível em: <http://www.educacion.es/redele/Biblioteca2009/AgustinIruela/Tesis.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2010.

LOPES, S. S. R. A compreensão oral no ensino do espanhol como língua estrangeira. **Anais do XII EPLE e da VIII Convenção de Professores de Língua Inglesa dos Estados do Sul**. Maringá: APLIEPAR, 2005. Disponível em: http://www.apliepar.com.br/site/anais_eple2005/pdf/02.pdf. Acesso em: 02 mar. 2010.

MASIP, V. V. **Fonología y ortografía españolas**: curso integrado para brasileños. Recife: Bagaço, 2004.

VARGAS, Maria Valéria. **Verbo e práticas discursivas**. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3506>. Acesso em: 12 out. 2021.

Coordenador do Curso 	Setor Pedagógico
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: ESPANHOL: COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA

Código:		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30h	CH Prática: -
CH - Prática como Componente curricular de ensino	10h	
Número de Créditos:	2	
Pré-requisitos:	Espanhol IV: Língua e cultura	

Semestre:	VIII
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo dos aspectos teóricos envolvidos no processo de leitura e escrita em língua espanhola a partir de seu caráter pragmático e cultural. Análise dos diversos tipos de texto a partir de reflexões teóricas sobre fatores discursivos, linguístico-pragmáticos e cognitivos envolvidos na produção textual e desenvolvimento da capacidade de expressão escrita, com base nos processos de composição textual e nos aspectos linguísticos, discursivos e pragmáticos que envolvem a organização textual e discursiva.	
OBJETIVOS	
Conceituar texto e discurso. Identificar e caracterizar os diferentes tipos de textos a partir de sua funcionalidade nas diferentes práticas sociais. Analisar e produzir os gêneros discursivos, considerando o uso das sequências textuais. Ler e produzir textos a partir do estudo de aspectos fundamentais que constituem os diferentes gêneros discursivos.	
PROGRAMA	
1. Concepções teóricas do texto e do discurso. 2. Estilística e a construção de sentido dos textos. 3. Gêneros discursivos. 4. Intertextualidade: o discurso citado. 5. Análise e interpretação de textos escritos. 6. Prática de produção escrita de gêneros do descrever, narrar, relatar e do argumentar.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas dos conteúdos. Aplicação de exercícios. Exposição de vídeos. Exposições escritas. Seminários e debates. Leitura e produção de gêneros escritos seguida de discussão e contextualização. Prática como componente curricular:- Desenvolver estratégias de compreensão e produção de textos escritos em língua espanhola de diferentes gêneros textuais e elaborar proposta de atividades	

(coletânea) em que o aluno reflita sobre o processo de compreensão e produção escrita para diferentes públicos e objetivos.

RECURSOS

Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projeto, caixa de som).

AVALIAÇÃO

Exercícios orais e estudos dirigidos; Debates; Avaliação e produção escrita; Seminários. Apresentações de trabalhos, individual e grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASSANY, D. **Taller de textos: leer, escribir y comentar en el aula**. Barcelona: Paidós, 2006.

REYES, G. **Cómo escribir bien es español**. Madrid: Arco Libros, 1999.

KOCH, Ingedore V; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2012.

REYES, Graciela. **Manual de redacción: cómo escribir bien en español**. Madrid: Arco/Libros, 1999.

CASSANY, D. **Tras las líneas: sobre la lectura contemporánea**. Barcelona: Editorial Anagrama, 2006.

CASSANY, D. Los procesos de escritura en el aula de E/LE. *In: La expresión escrita en el aula E/LE*. Caravela, septiembre 99, Sociedad General Española de Librería, S.A, Madrid, 1998.

BENOIT RIOS, Claudine Glenda. La oralidad en el aula: percepciones de profesores en formación de lenguaje. **Rev. Cubana Edu. Superior**, La Habana, v. 40, n. 1, e14, abr. 2021. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0257-43142021000100014&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 20 out. 2021.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: ESPANHOL I: LÍNGUA E CULTURA	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 80h CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular de Ensino	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	I
Nível:	Graduação
EMENTA	
Introdução ao estudo da língua espanhola e sua história, considerando seu contexto mundial. Estudo dos aspectos linguísticos, socioculturais e interculturais da língua e suas variantes.	
OBJETIVOS	
Desenvolver as habilidades de compreensão e produção oral e escrita em língua espanhola, utilizando-se dos conhecimentos linguísticos, gramaticais, discursivos e culturais previstos para o uso da língua em contexto real; Identificar e utilizar os aspectos fonéticos/fonológicos típicos da língua espanhola; Compreender e produzir enunciados básicos em diferentes situações das práticas comunicativas.	
PROGRAMA	
Gramatical: El alfabeto, pronomes pessoais, pronomes interrogativos, presente de indicativo (regulares e irregulares), verbos reflexivos, artigos e contrações, substantivo, adjetivo, verbos ter/haver, acentuação tônica e gráfica, gerúndio. Sociocultural: Saudações/despedidas, nacionalidade, profissões, dias, horas e meses, rotina, localização; Espanhol no mundo; Intercâmbio e turismo na Espanha e países hispano-falantes, música e festas. Textual: formulário de identificações, folheto turístico, anúncio, entrevistas de trabalho, vinheta, canção.	

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas dos conteúdos. Aplicação de exercícios. Exposição de vídeos. Exposições escritas. Seminários e debates. Leitura e produção de gêneros escritos seguida de discussão e contextualização.

RECURSOS

Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projektor, caixa de som).

AValiação

Exercícios e estudos dirigidos; Debates; Avaliação escrita; Apresentações de trabalhos orais, individual e grupo; Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Luzia Schalkoski. **Gramática y vocabulario:** desde la teoría hacia la práctica en el aula de ELE. Curitiba: Editora IBPEX, 2013. (Série Língua Espanhola em foco). *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582127933>. Acesso em: 12 out. 2021.

ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. **Língua Estrangeira Moderna:** Espanhol. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/39246>. Acesso em: 12 out. 2021.

VARGAS, Maria Valéria. **Verbo e práticas discursivas.** São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3506>. Acesso em: 12 out. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAJÚL, A. **Gramática de español:** paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.

GÓMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español.** Madrid: SM, 2005.

MILANI, E.M. **Gramática de espanhol para brasileiros.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MUSSINI, Ester Petra Sara Moreno de; FERRARI, Ana Josefina. **La escritura em lengua española.** Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582123829>. Acesso em: 12 out. 2021.

SIERRA, Teresa Vargas. **Espanhol instrumental.** Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582123454>. Acesso em: 12 out. 2021.

MASIP, V. V. **Fonología y ortografía españolas:** curso integrado para brasileños. Recife: Bagaço, 2004.

Coordenador do Curso 	Setor Pedagógico
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: ESPANHOL II: LÍNGUA E CULTURA	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 80h CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular de Ensino	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Espanhol I: língua e cultura
Semestre:	II
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo dos aspectos linguísticos, socioculturais e interculturais da língua e suas variantes.	
OBJETIVOS	
Desenvolver as habilidades de compreensão e produção oral e escrita em língua espanhola, utilizando-se dos conhecimentos linguísticos, gramaticais, discursivos e culturais previstos para o uso da língua em contexto real;	
Compreender e produzir enunciados básicos em diferentes situações das práticas comunicativas.	
PROGRAMA	
Gramatical: verbo gostar, muy/mucho, possessivos, demonstrativos, apócope, verbo haver, comparativos, advérbios de lugar, pretérito indefinido, perífrase de futuro.	

Sociocultural: comida, casa e estabelecimentos, corpo, lugares e moradias, alimentação e gastronomia, saúde.

Textual: roteiro, anúncio, encarte, receita, reportagem, notícia.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas dos conteúdos. Aplicação de exercícios. Exposição de vídeos. Exposições escritas. Seminários e debates. Leitura e produção de gêneros escritos seguida de discussão e contextualização.

RECURSOS

Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projeto, caixa de som).

AVALIAÇÃO

Exercícios e estudos dirigidos; Debates; Avaliação escrita; Apresentações de trabalhos orais, individual e grupo; Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Luzia Schalkoski. **Gramática y vocabulario**: desde la teoría hacia la práctica en el aula de ELE. Curitiba: Editora IBPEX, 2013. (Série Língua Espanhola em foco). *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582127933>. Acesso em: 12 out. 2021.

ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. **Língua Estrangeira Moderna**: Espanhol. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/39246>. Acesso em: 12 out. 2021.

VARGAS, Maria Valéria. **Verbo e práticas discursivas**. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3506>. Acesso em: 12 out. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAJÚL, A. **Gramática de español**: paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.

GÓMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 2005.

MILANI, E.M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011

MUSSINI, Ester Petra Sara Moreno de; FERRARI, Ana Josefina. **La escritura em lengua española**. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582123829>. Acesso em: 12 out. 2021.

SIERRA, Teresa Vargas. **Espanhol instrumental**. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível

em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582123454>. Acesso em: 12 out. 2021.

MASIP, V. V. **Fonología y ortografía españolas**: curso integrado para brasileños. Recife: Bagaço, 2004.

Coordenador do Curso 	Setor Pedagógico
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: ESPANHOL III: LÍNGUA E CULTURA	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 80h CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular de Ensino	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Espanhol II: Língua e cultura
Semestre:	III
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo dos aspectos linguísticos, socioculturais e interculturais da língua e suas variantes.	
OBJETIVOS	
Desenvolver as habilidades de compreensão e produção oral e escrita em língua espanhola, utilizando-se dos conhecimentos linguísticos, gramaticais, discursivos e culturais previstos para o uso da língua em contexto real;	
Compreender e produzir enunciados básicos em diferentes situações das práticas comunicativas.	
PROGRAMA	

Gramatical: verbos de cambio, pretérito indefinido, pretérito perfeito composto, pretérito imperfeito, advérbios temporais, particípio, indefinidos, condicional.

Sociocultural: vestimenta, trabalho, mundo laboral, expressões idiomáticas.

Textual: diário, biografia, contos e fábulas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas dos conteúdos. Aplicação de exercícios. Exposição de vídeos. Exposições escritas. Seminários e debates. Leitura e produção de gêneros escritos seguida de discussão e contextualização.

RECURSOS

Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projektor, caixa de som).

AValiação

Exercícios e estudos dirigidos; Debates; Avaliação escrita; Apresentações de trabalhos orais, individual e grupo; Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Luzia Schalkoski. **Gramática y vocabulario**: desde la teoría hacia la práctica en el aula de ELE. Curitiba: Editora IBPEX, 2013. (Série Língua Espanhola em foco). *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582127933>. Acesso em: 12 out. 2021.

ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. **Língua Estrangeira Moderna**: Espanhol. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/39246>. Acesso em: 12 out. 2021.

VARGAS, Maria Valéria. **Verbo e práticas discursivas**. São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3506>. Acesso em: 12 out. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAJÚL, A. **Gramática de español**: paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.

GÓMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 2005.

MILANI, E.M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MUSSINI, Ester Petra Sara Moreno de; FERRARI, Ana Josefina. **La escritura en lengua española**. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582123829>. Acesso em: 12 out. 2021.

SIERRA, Teresa Vargas. **Espanhol instrumental**. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582123454>. Acesso em: 12 out. 2021.

MASIP, V. V. **Fonología y ortografía españolas**: curso integrado para brasileños. Recife: Bagaço, 2004.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: ESPANHOL IV: LÍNGUA E CULTURA	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 80h CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular de Ensino	-
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Espanhol III: Língua e cultura
Semestre:	IV
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo dos aspectos linguísticos, socioculturais e interculturais da língua e suas variantes.	
OBJETIVOS	

Desenvolver as habilidades de compreensão e produção oral e escrita em língua espanhola, utilizando-se dos conhecimentos linguísticos, gramaticais, discursivos e culturais previstos para o uso da língua em contexto real;

Compreender e produzir enunciados básicos em diferentes situações das práticas comunicativas.

Identificar e dialogar com a multiculturalidade e a diversidade linguística da língua espanhola, identificando os elementos culturais e respeitando a idiossincrasia de cada comunidade linguística.

PROGRAMA

Gramatical: Pronomes complementos, leísmo/laísmo/loísmo, presente de subjuntivo, orações condicionais, verbos impessoais, regime preposicional.

Sociocultural: meios de comunicação e informação, consumismo, privado/público, audiovisual, telenovela.

Textual: anúncio, propaganda, telenovela, curto.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas dos conteúdos. Aplicação de exercícios. Exposição de vídeos. Exposições escritas. Seminários e debates. Leitura e produção de gêneros escritos seguida de discussão e contextualização.

RECURSOS

Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projeto, caixa de som).

AValiação

Exercícios e estudos dirigidos; Debates; Avaliação escrita; Apresentações de trabalhos orais, individual e grupo; Seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Luzia Schalkoski. **Gramática vocabulario:** desde la teoría hacia la práctica en el aula de ELE. Curitiba: Editora IBPEX, 2013. (Série Língua Espanhola em foco). *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582127933>. Acesso em: 12 out. 2021.

ENGELMANN, Priscila Carmo Moreira. **Língua Estrangeira Moderna:** Espanhol. Curitiba: Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/39246>. Acesso em: 12 out. 2021.

VARGAS, Maria Valéria. **Verbo e práticas discursivas.** São Paulo: Contexto, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3506>. Acesso em: 12 out.

2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAJÚL, A. **Gramática de español: paso a paso**. São Paulo: Moderna, 2005.

GÓMEZ TORREGO, L. **Gramática didáctica del español**. Madrid: SM, 2005.

MILANI, E.M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MUSSINI, Ester Petra Sara Moreno de; FERRARI, Ana Josefina. **La escritura em lengua española**. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582123829>. Acesso em: 12 out. 2021.

SIERRA, Teresa Vargas. **Espanhol instrumental**. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582123454>. Acesso em: 12 out. 2021.

MASIP, V. V. **Fonología y ortografía españolas: curso integrado para brasileños**. Recife: Bagaço, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**ANEXO V - PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDs) DAS DISCIPLINAS
OPTATIVAS (Componentes curriculares)**

**DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ARTES	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30h CH Prática: 10h
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	
Semestre: IX	
Nível:	
EMENTA	

Introdução aos estudos técnicos e estéticos da comunicação visual, abordando a cultura visual, o design e a arte com enfoque no design gráfico. Estudos introdutórios da percepção visual, dos elementos da linguagem visual, o estudo da cor, da semiótica e da teoria da Gestalt, e sua aplicação no âmbito da comunicação visual em meios digitais. Noções introdutórias sobre a criação de imagens e a aplicabilidade nas mídias digitais.

OBJETIVO

- Analisar e refletir criticamente sobre as criações artísticas e não artísticas;
- Entender o processo da criação e dos usos das imagens em diferentes meios;
- Perceber as criações (imagens, layouts, designs, animações etc) como produtos de informação objetiva e subjetiva;
- Ser capaz de criar produtos visuais imbuídos de conhecimento estético e técnico.

PROGRAMA

UNIDADE I

Do artesanal ao digital: breve história das imagens.

Arte e design: o que é design e as influências.

Fotografia: do analógico ao digital. História e técnica. A evolução dos equipamentos. A tecnologia na edição.

O que é comunicação visual;

Noções de percepção Visual.

Alfabetismo visual.

UNIDADE II

Os elementos da linguagem visual;

Estudo da cor;

Noções básicas de semiótica.

Introdução a teoria da Gestalt e técnicas aplicadas;

Uso de software e aplicativos gráficos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Desenvolvida por meio de aulas teóricas e práticas, contemplando elementos norteadores da práxis pedagógica como a contextualização, a interdisciplinaridade através de ações e projetos integradores. O Multiculturalismo é o principal tema transversal abordado na disciplina de artes.

Na disciplina Noções básicas de design gráfico serão adotadas atividades teóricas e práticas, atividades de laboratórios, desenvolvimento de projetos em design gráfico, pesquisa e/ou intervenção, contextualização, produção, apreciação e leitura de criações no design, utilização de tecnologias de informação e comunicação, dentre outras. As atividades práticas são integradas aos assuntos, abordagens ou necessidades específicas do curso.

RECURSOS

Sala de aula, laboratórios, livros, apostilas, anais, internet, celular, biblioteca, projetor multimídia, quadro branco, pincéis, músicas, filmes, etc.

AValiação

O processo de avaliação da aprendizagem ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática - ROD do IFCE, 2015. Terá caráter diagnóstico, formativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão aplicados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação em cada etapa avaliativa, bem como oportunidade de recuperação da aprendizagem para os que não atingirem desempenho mínimo, conforme os objetivos da disciplina.

Na disciplina de Noções básicas de design gráfico serão utilizadas ferramentas diversificadas nos procedimentos avaliativos: aplicação de exercícios, atividades teóricas e práticas, pesquisa, seminários, trabalhos individuais e em grupo, atividades práticas em laboratório, portfólio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 2016.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2012.

BÜRDEK, Bernhard E. **Design**: História, Teoria e Prática do Design de Produtos. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158765/pdf/0>. Acesso em: 17 nov. 2021.

CONSOLO, Cecília (org.). **Anatomia do Design**. São Paulo: Editora Blucher, 2009. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173291/pdf/0>. Acesso em: 17 nov. 2021.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FRASER, Tom; BANKS, Adam. **O essencial da cor no design**. São Paulo: Senac, 2012.

GAMBA, Junior. **Computação gráfica para designers**: dialogando com as caixinhas de diálogo. Rio de Janeiro: 2AB, 2011.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. 9. ed. São Paulo: Escrituras, 2009.

HALL, Sean. **Isto significa isso, isso significa aquilo**: guia de semiótica para iniciantes. São Paulo: Editora Rosari, 2008.

NEWARK, Quentin. **O que é design gráfico?** São Paulo: Bookman, 2009.

PUPPI, Alberto Ireneu. **Comunicação e Semiótica**. Curitiba: Intersaberes, 2009. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1168/pdf/15>. Acesso em: 17 nov. 2021.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. 4. ed. São Paulo: Editora Callis, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/7034/pdf/1>. Acesso em: 17 nov. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

AZEVEDO, Wilton. **O que é design**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2014. 92 p. (Primeiros passos; 211).

BELL, Julian. **Uma nova história da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

SCOVILLE, André Lopez; ALVES, Bruno Oliveira. **Laboratório de artes visuais**: fotografia digital e quadrinhos. Curitiba: Editora Intersaberes, 2018. (Série Teoria e Prática das Artes Visuais). *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158379/pdf/1>. Acesso em: 17 nov. 2021.

VAZ, Adriana; SILVA, Rossano. **Fundamentos da linguagem visual**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39230/pdf/0>. Acesso em: 17 nov. 2021.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 10 CH Prática: 30
CH – Prática como componente Curricular do Ensino:	
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos:	
Semestre: IX	
Nível: Superior	
EMENTA	
Será tratado o conceito de qualidade de vida (QV), saúde, bem-estar e estilo de vida. Abordar as dimensões da qualidade de vida (alimentar, laboral, física, emocional, social e espiritual). Relacionar a qualidade de vida e a saúde com as práticas de atividade física e de lazer. A escolha dos componentes da cultura corporal será um planejamento participativo com a turma, entre esses esportes: Futsal, vôlei, handebol. Atletismo, yoga, esportes da natureza entre outros sugeridos pela turma.	
OBJETIVO	
Discutir embasamentos teóricos metodológicos sobre as principais estratégias de lograr a qualidade de vida e a saúde na sociedade, bem como, suas relações no processo de humanização. Conhecer as noções básicas dos primeiros socorros. Reconhecer as diversas possibilidades conceituais da QV. Entender sobre a era do estilo de vida. Conhecer as dimensões da QV e seus pressupostos. Entender e aplicar os procedimentos de primeiros socorros mais comuns na área do lazer.	

PROGRAMA

UNIDADE I

Conceitos

- 1.1. Qualidade de vida
- 1.2. Estilo de vida
- 1.3. Saúde e atividade física

UNIDADE II

2. Qualidade de vida e saúde.

- 1.1 Dimensões e pressupostos da QV.
- 1.2 Relação da Atividade Física com a Saúde e Trabalho.

UNIDADE III

3. Qualidade de vida e alimentação.

- 3.1 Alimentação Fast Food.
- 3.2 Alimentação saudável.
- 3.2 Alimentos Naturais e artificiais.

UNIDADE IV

4.0 Qualidade de vida e Lazer.

- 4.1 Ôcio criativo.
- 4.2 Lazer em família.
- 4.3 Efeitos benéficos do lazer sobre a saúde.
- 4.4 Lazer e Qualidade de vida.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão dialogadas e expositivas, aula de campo com oficinas de lazer. Além disso, serão utilizadas: Oficinas pedagógicas; Leitura e reflexão sobre textos; Seminários; Apreciação crítica de vídeos; Discussão de notícias e reportagens jornalísticas; Serão analisados a frequência e a participação dos alunos nas oficinas práticas de lazer e serão propostas atividades individuais e/ou em grupo.

RECURSOS

Data -show;
Notebook;
Projektor de slides;
Textos, apostilas, artigos e livros;
Bolas diversas;
Cordas, bastões, arcos, colchonete, halteres;
Sala de ginástica;
Quadra;
Campo.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, analisando a frequência e a participação dos alunos nas aulas práticas e teóricas, visando o acompanhamento permanente do aluno. Dessa forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, alguns critérios serão avaliados. São eles:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual ou de equipe;
- Planejamento, organização, coerência das ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnicos-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Domínio de conteúdo;
- O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo, com projetos interdisciplinares;
- A elaboração de simulação de atendimento de primeiros socorros e apresentação de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, A; VILARTA; R. **Qualidade de vida e Atividade Física**. Barueri, SP: Manole, 2004.

MOREIRA, W. **Qualidade de vida: complexidade e educação**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

OGATA, A.; SIMURRO, O. **Guia prático de qualidade de vida: como planejar e gerenciar o melhor programa para a sua empresa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF.: MEC, 2008.

BURGOS, M.; PINTO, L. (orgs.). **Lazer e estilo de vida**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2002.

FLECK, M. **A avaliação de qualidade de vida: Guia para profissionais de saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VIEIRA, Alexandre Arante Ubilla. **Atividade Física Qualidade de Vida e Promoção da Saúde**. São Paulo: Editora Atheneu, 2014. ISBN 9788538804970. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788538804970>. Acesso em: 7 Dez. 2021.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana**. Tradução de Pedro Ribeiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

--	--

DISCIPLINA: LITERATURA E DISTOPIA		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40	CH Prática: 40
Número de Créditos: 02		
Pré-requisitos: Teoria da literatura		
Semestre: IX		
Nível: Superior		
EMENTA		
Análise de sete obras literárias relevantes, de três autores, que embasaram um segmento literário que veio a configurar-se como sistema.		
OBJETIVO		
Demonstrar o desenvolvimento de um novo sistema literário no período pós segunda guerra mundial, provocando a reflexão sobre a popularização do gênero em diversas mídias.		
PROGRAMA		
UNIDADE I – A PEDRA ANGULAR – (George Orwell) • A Fazenda dos Animais • 1984.		
UNIDADE II – O ELEMENTO FICCIONAL – (Philip K. Dick) • Androides Sonham com Ovelhas Elétricas? • O Homem do castelo alto.		
UNIDADE III – INTRODUÇÃO AO CYBERPUNK – (Willian Gibson) • Neuromancer • Count Zero • Monaliza Overdriver		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Leitura e discussão de textos acadêmicos e/ou dissertativo-argumentativos diversos; aulas expositivas		

e dialogadas; videoaulas; debates; exercícios; uso de material complementar: áudio, imagem estática e imagem dinâmica (vídeo).

RECURSOS

Data -show;
Notebook;
Projetor de slides;
Textos, apostilas, artigos e livros.

AValiação

Participação contínua nas discussões; trabalhos, provas, exercícios, seminários e produção de vídeos (individuais e coletivos; orais e escritos; com e sem consulta a material didático).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTEAGA BOTELLO, Nelson. História como realidade e ficção: os diferentes mundos de O Homem no Castelo. **América do Norte, Revista Acadêmica Del CISAN-UNAM**, Año 13, número, julio-diciembre de 2018, 299-318, 2018. Disponível em: <https://www.revistanorteamerica.unam.mx/index.php/nam/article/view/342>. Acesso em: 13 out. 2021.

BENTIVOGLIO, Julio. **História e distopia**: A Imaginação Histórica no Alvorecer do Século 21. 2. ed. Vitória: Editora Milfontes, 2019.

DICK, Philip K. **Androides sonham com ovelhas elétricas?** Tradução: Ronald Bressane. São Paulo: Aleph, 2017.

DICK, Philip K. **O homem do Castelo Alto**. Tradução: Ronald Bressane. São Paulo: Aleph, 2016.

FURONI, Evandro. Entrevistamos William Gibson, o pai do cyberpunk. **Revista Galileu**, 2005. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2015/03/entrevistamos-william-gibson-o-pai-do-cyberpunk.html>. Acesso em: 13 out. 2021.

GIBSON, William. **Neuromancer**. Tradução: Fábio Fernandes. São Paulo: Aleph, 2016.

GIBSON, William. **Count Zero**. Tradução: Carlos Angelo. São Paulo: Aleph, 2017.

GIBSON, William. **Monalisa Overdriver**. Tradução: Carlos Irineu. São Paulo: Aleph, 2017.

HAROCHE, Claudine. Desvio do pensamento e da cultura nas novlínguas (Klemperer, Orwell, Canetti). **Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, dez., p. 217-234, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-14982013000200003>. Acesso em: 13 out. 2021.

MATANGRANO, Bruno Anselmi. Ordem vermelha: filhos da degradação, entre a alta fantasia e a distopia. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, DF, n. 56, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2316-40185620>. Acesso em: 13 out. 2021.

ORWELL, George. **A fazenda dos animais**: Um conto de fadas. Tradução Paulo Henrique Brito. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

ORWELL, George. **1984**. Tradução: Bruno Cobalchini Mattos. São Paulo: Buzz editore, 2021.

SÁ, Marcio Gomes de; SOARES, Guilherme José de V. Reflexões sobre poder e controle nas Organizações da Economia Solidária (OES): um olhar à luz dos bichos de Orwell. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 3, n. 2 p. 01-13, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-39512005000200007>. Acesso em: 13 out. 2021.

TAVARES, Bráulio. **O que é ficção científica**. São Paulo: Brasiliense, 1986

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPOLONI, Umbro. **Manifestos Futuristas**. Londres: Thames, 1972.

BAUDRILLARD, Jean. **América**. Londres: Verso, 1988.

BAUDRILLARD, Jean. A implosão de sentido na mídia e a implosão do social nas massas. In: WORDWARD, Kathleen. **The Myths of Information, Technology and Postindustrial Culture**. Madison: Coda Press, 1980.

BAUDRILLARD, Jean. Simulacra and Science Fiction (Simulacres et Science-Fiction). **Science Fiction Studies**, v. 18, n. 3, SF-TH Inc, p. 309–13, 1991. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/4240082>. Acesso em: 13 out. 2021.

GRANT, GLENN. Transcendence Through Detournement in William Gibson's Neuromancer. **Ficção científica Estudos**, v. 17, p. 1, março, 1990.

LUKACS, Georg. **Theory of the Novel**. Cambridge: MIT Press, 1971.

PUNDAY, Daniel. The Narrative Construction of Cyberspace: Reading Neuromancer, Reading Cyberspace Debates. **College English**, National Council of Teachers of English, v. 63, n. 2, p. 194–213, 2000. Disponível em: www.jstor.org/stable/379040. Acesso em: 13 set. 2021.

YU, Timothy. Oriental Cities, Postmodern Futures: ‘Naked Lunch, Blade Runner’, and ‘Neuromancer’. **MELUS**, v. 33, n. 4, p. 45–71, 2008. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/20343507>. Acesso em: 13 set. 2021.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: EPOPEIAS

Código:	
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
Número de Créditos: 02	
Pré-requisitos: Teoria da literatura	
Semestre: IX	
Nível: Superior	
EMENTA	
Estudo de 5 Epopeias Clássicas da literatura mundial, a saber: A odisseia (Homero), Eneida (Virgílio), A divina comédia (Dante), Paraíso Perdido/ Paraíso Recuperado (Milton), Os Lusíadas (Camões).	
OBJETIVO	
Identificar padrões estruturantes da construção de uma Epopeia e sua evolução diacrônica	
PROGRAMA	
UNIDADE I – A EPOPEIA CLASSÍCA • A Epopeia Clássica – (Homero) • Imitação e Inovação – (Virgílio). UNIDADE II – O TEMA RELIGIOSO E O TEMA BÍBLICO • A divina comédia – Religiosidade. (Dante) • Paraíso Perdido / Paraíso Recuperado - Bíblico. (Milton) UNIDADE III – ESTRUTURA DIACRÔNICA DA EPOPEIA • Estrutura da epopeia. • Os Lusíadas (Camões)	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Leitura e discussão de textos acadêmicos e/ou dissertativo-argumentativos diversos; aulas expositivas e dialogadas; videoaulas; debates; exercícios; uso de material complementar: áudio, imagem estática e imagem dinâmica (vídeo).	
RECURSOS	
Sala de aula, laboratórios, livros, apostilas, anais, internet, celular, biblioteca, projetor multimídia, quadro branco, pincéis, músicas, filmes, etc.	

AVALIAÇÃO

Participação contínua nas discussões; trabalhos, provas, exercícios, seminários e produção de vídeos (individuais e coletivos; orais e escritos; com e sem consulta a material didático).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALIGHIERI, Dante. **A Divina Comédia**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.

ALIGHIERI, Dante. **A Divina Comédia**: Purgatório. São Paulo: Editora 34, 1998.

AMARAL, Roseli Gall; PEREIRA MELO, José Joaquim. A formação do homem ideal: o herói grego e o cristão. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO PPE, 2008, Maringá. **Anais [...]**. Maringá: Huma Multimídia, 2008. p. 01-09.

ARTUSO, Alysson Ramos. Ulisses no inferno da divina comédia—uma comparação do herói em Dante, Homero e Virgílio. **Cadernos de Letras da UFF**, v. 26, n. 52, p. 461-492, 2016

ARISTÓTELES. **Poética**. Trad., prefácio, introdução, compêndio e apêndices de Eudoro de Sousa. 4. ed. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1994. (Coleção Estudos Gerais / Série Universitária).

CAMÕES, L. **Os Lusíadas**. São Paulo: Abril cultural, 1982.

FOLLMANN, Eric. A influência da Epopéia de Gilgamesh na Escrita do Gênesis. Edição Klepsidra. **Revista Virtual de História**, [S.l.], n. 23, 2005. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1458057>. Acesso em: 13 out. 2021.

GOIS, Gisela Reis de. **Os lusíadas e paraíso perdido**: dois momentos estéticos da poesia épica. 2016. Dissertação (Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

HOMERO. **Odisseia**. Tradução de Frederico Lourenço. Lisboa: Cotovia, 2003.

HOMERO. **Ilíada**. Tradução de Frederico Lourenço. Lisboa: Cotovia, 2003.

MILTON, John. **John Milton**: complete poems and major prose. New York: Hackett Publishing, 1957.

MILTON, John. **Paraíso Reconquistado**. Tradução de Guilherme Gontijo Flores, Adriano Scandolaro, Bianca Davanzo, Rodrigo Tadeu Gonçalves, Vinicius Ferreira Barth; ilustrações de William Blake. São Paulo: Cultura, 2014. p. 304.

MOREIRA SÁ, Maria das Graças. **Estética da Saudade em Teixeira de Pascoaes**. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa/Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1992.

NEVES, Lucília de Almeida Neves. Dívida de gratidão: poder e imaginário. *In*: GUIMARÃES, Euclides [et al.]. **Os deuses e os monstros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 11-24.

PASCOAES, Teixeira de. Regresso ao Paraíso. *In*: PASCOAES, Teixeira de. **Obras Completas**.

Lisboa: Livraria Bertrand, 1973. v. 4.

SALES, Paulo Gabriel C. **Análise e Comparação da Epopeia de Gilgamesh e o Dilúvio Bíblico**. 2018. Disponível em:

https://www.academia.edu/41606811/An%C3%A1lise_e_compara%C3%A7%C3%A3o_da_Epopeia_de_Gilgamesh_e_o_Dil%C3%BAvio_b%C3%ADblico. Acesso em: 13 out. 2021.

SILVA, Anazildo Vasconcelos da. **Formação épica da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Elo, 1987.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais da poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972.

RAMALHO, Christina. **Poemas épicos**: estratégias de leitura. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2013.

VASCONCELLOS, P. S. de. (2019). A apropriação da *Iliada* na epopeia virgiliana. **Clássica - Revista Brasileira de Estudos Clássicos**, v. 32, n. 1, p. 165-180, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.24277/classica.v32i1.838>. Acesso em: 13 out. 2021.

VIRGÍLIO. **Eneida**. Tradução de Carlos Alberto Nunes; organização, apresentação e notas de João Angelo Oliva Neto. São Paulo: Editora 34, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBES, M. L'ami et l'ennemi dans Kalila et Dimna. **Bulletin d'études orientales**, t. LVII, janvier, n. 1, p. 11-41, 2008. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-bulletin-d-etudes-orientales-2008-1-page-11.htm>. Acesso em: 08 out. 2021.

BIENKOWSKI, P.; MILLARD, A. **Dictionary of the Ancient Near East**. London: British Museum Press, 2000.

BOTTÉRO, J. **L'Épopée de Gilgamesh** - Le grand homme qui ne voulait pas mourir. Paris: Gallimard, 1992. p. 299.

BOTTÉRO, J.; KRAMER, S. **Lorsque les dieux faisaient l'homme**. Paris: Éditions Gallimard, 1993. p. 755.

BOUZON, E. **Ensaio Babilônicos**: Sociedade, Economia e Cultura na Babilônia pré-cristã. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998. p. 156.

CARREIRA, J. N. Gilgamesh em veste Hitita. In: DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E TÉCNICAS DO PATRIMÔNIO; DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA (org.). **Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Amadeu Coelho Dias**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2006. v. 2, p. 37-50.

LINS BRANDÃO, J. A experiência de Ulisses: nota sobre um tema. **Revista Morus - utopia e renascimento**, n. 7, p. 15-25, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA LÍNGUA ESPANHOLA	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular de Ensino	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	--
Semestre: IX	IX
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo da história da língua espanhola, desde o latim até os dias de hoje, contemplando as mudanças internas do sistema linguístico ao longo desse período, especialmente do latim para o castelhano medieval e deste para o espanhol moderno, bem como as mudanças políticas e sociais que se desdobraram em consequências sobre a história da língua.	
OBJETIVO	
Refletir sobre o enquadramento epistemológico dos estudos da história de uma língua. Compreender os fenômenos linguísticos que regeram a mudança do latim para o castelhano. Conhecer os acontecimentos políticos e sociais que intervieram na história da língua espanhola.	
PROGRAMA	
1. As línguas pré-romanas e o substrato linguístico. 2. A romanização da península - latim vulgar e o latim hispânico. 3. Germanismos e Arabismos. 4. Dialectos romances medievais.	

5. Do espanhol medieval até a língua clássica.

6. Emergência do castelhano - castelhano medieval; espanhol clássico; espanhol moderno.

7. Fenômenos linguísticos ao longo dos séculos XIX e XX.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, baseadas no modelo comunicativo do ensino de línguas, no qual prevalece a metodologia de uso da língua, oral e escrita, nos vários contextos de comunicação social; Trabalhos individuais, em pares e/ou grupos; Realização de seminários e exercícios.

RECURSOS

Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projektor, caixa de som).

AValiação

Exames orais e escritos; Estudos dirigidos; Exercícios; Apresentações de trabalhos orais; Seminários e debates sobre temas propostos; participação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, A. M.; LOHSE, B.; OLIVEIRA NETO, G. de; AZEREDO, J. C. de. **Gramática comparativa Houaiss**: Quatro línguas românicas. São Paulo: 2010.

POSNER, R. **Las lenguas romances**. Madrid: Cátedra, 1998.

RODRÍGUEZ ADRADOS, F. **Historia de las lenguas de Europa**. Madrid: Gredos, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ILARI, R. **Linguística Românica**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

FISCHER, S. R. **Uma breve história da linguagem**. Osasco: Novo Século, 2009.

NOLL, V. **O português brasileiro**: Formação e contrastes. São Paulo: Globo, 2008.

SILVA, R. V. M. **O português arcaico**: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.

SPINA, S. (org.). **História da língua portuguesa**. Cotia: Ateliê, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

_____	_____
-------	-------

DISCIPLINA: ENSINO DE ESPANHOL PARA FINS ESPECÍFICOS	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 40h CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular de Ensino	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	--
Semestre: IX	IX
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo das habilidades comunicativas e linguísticas necessárias a finalidades específicas de uso/aplicação da língua espanhola.	
OBJETIVO	
Desenvolver habilidades de uso/aplicação da língua espanhola em contextos específicos.	
Elaborar e desenvolver uma aula de espanhol com fins específicos.	
Identificar e utilizar distintos enfoques, metodologia e as orientações didáticas do ensino e aprendizagem do espanhol com fins específicos.	
PROGRAMA	
1. Enfoques, metodologia e orientações didáticas de ensino e aprendizagem de espanhol com fins específicos.	

2. Uso de novas tecnologias e o espanhol para fins específicos.

3. O componente cultural no ensino de espanhol para fins específicos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, baseadas no modelo comunicativo do ensino de línguas, no qual prevalece a metodologia de uso da língua, oral e escrita, nos vários contextos de comunicação social; Trabalhos individuais, em pares e/ou grupos; Realização de seminários e exercícios.

RECURSOS

Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projektor, caixa de som).

AVALIAÇÃO

Exames orais e escritos; Exercícios; Apresentações de trabalhos orais; Seminários e debates sobre temas propostos; participação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ENTERRÍA, J. G. **La enseñanza / aprendizaje del español con fines específicos**. Madrid: Edinumen, 2001.

GARGALLO, I. S. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. 5. ed. Madrid: Arco, 2017. p. 95. (Cuadernos de didáctica del español/LE).

FIORIN, J. L.; PLATÃO SAVIOLI. **Para entender o texto**. 13. ed. São Paulo, Ática, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA DA SILVA, C. **Formas y usos del verbo en español**: Prácticas de conjugación para lusohablantes. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1997.

VILLAÇA KOCH, I. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HERMOSO GONZÁLEZ, A. **Conjugar es fácil en español**. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1996.

VÁSQUEZ, G. **Español con fines académicos**: de la comprensión a la producción de textos: clases textuales; léxico y tipos de discurso; entornos de aprendizaje. Madrid: Edinumen, 2003.

ERES FERNÁNDEZ, I. Gretel M.; RÁDIS BAPTISTA, Lívía Márcia Tíbia. **La enseñanza de lenguas**

extranjerías y la evaluación. Madrid: Arco Libros, 2010.

Coordenador do Curso 	Setor Pedagógico
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DO ESPANHOL

Código:	
Carga Horária Total:	CH Teórica: 40h CH Prática: -
CH - Prática como Componente Curricular de Ensino	-
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	--
Semestre: IX	IX
Nível:	Graduação

EMENTA

Estudo dos aspectos variacionistas regionais e dialetais da língua espanhola, reconhecendo sua pluralidade e sabendo lidar de forma aberta e intercultural com essas variações e análise e produção de materiais didáticos de língua espanhola sensíveis à variação linguística.

OBJETIVO

Discutir questões relativas à variação linguística e ensino;

Analisar criticamente o lugar da diversidade linguística nas aulas de espanhol;

Elaborar materiais e/ou propostas visando o ensino plural da língua espanhola.

PROGRAMA

1. Dialetoлогия e história da língua.
2. Dialetoлогия e sociolinguística.
3. Variedades do espanhol: variedades Fonéticas; variedades morfosintáticas e variedades léxicas.
4. Variedades do espanhol de Espanha: Mozárabe, Castelhana, Andaluz, Leonés, Aragonés, Riojano, Murciano e Canario.
5. Variedades do espanhol de América: Influencia castelhana y de dialetos indígenas: Quechua; NahuáIt; Guaraní.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, baseadas no modelo comunicativo do ensino de línguas, no qual prevalece a metodologia de uso da língua, oral e escrita, nos vários contextos de comunicação social; Trabalhos individuais, em pares e/ou grupos; Realização de seminários e exercícios.

RECURSOS

Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projektor, caixa de som).

AValiação

Exames orais e escritos; Exercícios; Apresentações de trabalhos orais; Seminários e debates sobre temas propostos; participação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORENO FERNÁNDEZ, F. **Las variedades de la lengua española y su enseñanza**. Madrid: Arco Libros, 2010.

MOUTON. P. G. **Lenguas y dialectos de España**. Madrid: Arco Libros, 1994.

LIPSKI, J. M. **El español de América**. Madrid: Cátedra, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO Marcos. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. 47. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LAPESA, R. **Historia de la lengua española**. Madrid: Gredos, 2008.

SÁNCHEZ, L.; GARGALLO, S. (org.), **Vademécum para la formación de español como segunda lengua (L2) lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2004.

VAQUERO, M. **El español de América I: pronunciación**. Madrid: Arco Libros, 2003.

ANDIÓN HERRERO, M.A. **Variedades del español de América:** una lengua y diecinueve países. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Código:

Carga Horária Total: 80 CH Teórica: 60 CH Prática: 20

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Psicologia do Desenvolvimento

Semestre: Optativa

Nível: Superior

EMENTA

Estudo das relações entre a literatura infantil e as estruturas antropológicas do imaginário e caracterização do percurso da literatura infanto-juvenil no Brasil, através de textos literários relevantes para a compreensão de tendências, contextos e estilos.

OBJETIVO

- Identificar tendências, contextos e estilos da literatura infanto-juvenil;
- Desenvolver a capacidade de apreciar e realizar um estudo crítico do texto literário para crianças e/ou adolescentes.
- Realizar pesquisas a respeito da relação entre literatura para crianças e jovens na escola do Ensino Básico;
- Compreender o percurso da literatura infanto-juvenil, especialmente no Brasil;
- Selecionar obras e orientar leituras, conforme o estágio de desenvolvimento psicológico do leitor.

PROGRAMA

CONCEITUAÇÃO

Conceituação e Funções da literatura infantil.

Valores tradicionais e atuais da literatura infantil.

GÊNEROS DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Estudo do gênero “maravilhoso”.

A poesia na literatura infantil, em especial as manifestações brasileiras.

Leitura e análise de obras da Literatura Clássica.

Leitura, análise e seleção de obras da Literatura Infanto-Juvenil, conforme estágios psicológicos do leitor.

O teatro na literatura infantil/juvenil, em especial as manifestações brasileiras.

As histórias em quadrinhos, em especial as manifestações brasileiras.

A LITERATURA INFANTIL E O CONTEXTO SÓCIOEDUCACIONAL

A literatura infantil e seus diálogos étnico-raciais. História da Literatura Infanto-Juvenil no Brasil: primórdios da literatura infantil na Europa e no Brasil; o marco Monteiro Lobato e o folclore na literatura infanto-juvenil; a literatura infantil nas décadas de 1930 a 1960; a literatura infantil dos anos de 1970 à atualidade – novas tendências.
METODOLOGIA DE ENSINO
Teórica: Aulas teórico-expositivas; prática continuada de produção de leitura e de produção textual individual e em grupo. Carga-horária prática: Análise de casos sobre a precarização do trabalho em geral e sobre o trabalho docente no Brasil, Ceará e no município do Crato.
RECURSOS
Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projektor, caixa de som).
AValiação
A avaliação acontecerá de forma contínua e cumulativa no decorrer das aulas, relacionando os aspectos qualitativos e quantitativos, conforme os seguintes instrumentos: participação em rodas de leitura e seminários sobre seleção de material didático e livros de literatura infanto-juvenil adequadas à faixa etária do público do Ensino Fundamental e Médio, conforme níveis do desenvolvimento psicológico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
SOUZA, Gloria Pimentel Correia Botelho de. A literatura infanto-juvenil brasileira vai muito bem, obrigado. São Paulo: DCL Editora, 2006. RESENDE, Vânia Maria. Literatura Infantil & Juvenil. São Paulo: Saraiva, 1997. OLIVEIRA, Ieda de (org.). O que é qualidade em Literatura Infantil e Juvenil. São Paulo: DCL, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAVALCANTI, Joana. Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil. São Paulo: Paulus, 2002. FERNANDES, Célia Regina. Leitura, Literatura Infanto-Juvenil e Educação. Londrina: EDUEL, 2007. LOMBARDI, Gláucia. Folclore e Lendas. São Paulo: Paulus, 2006. PEREIRA, Mara Elisa Matos; SOUZA, Luana Soares de; KIRCHOF, Edgar Roberto. Literatura infantojuvenil. Curitiba: InterSaberes, 2012. ISBN 9788582125380. <i>E-book</i>. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582125380. Acesso em: 29 Nov. 2021. FERNANDES, Célia Regina Delácio. Leitura, literatura infanto-juvenil e educação. Londrina : Eduel, 2013. <i>E-book</i>. Disponível em: http://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/LEITURA%20INFANTO%20JUVENIL_DIGITAL.pdf . Acesso em: 29 Nov. 2021. MUNDURUKU, Daniel. Crônicas de São Paulo: um olhar indígena. São Paulo: Callis, 2006. 63 p. ISBN 9788574162213. MUNDURUKU, Daniel. Um estranho sonho de futuro: casos de índio. São Paulo: FTD, 2006. 108 p., il. Acervo FNDE/PNBE 2006. ISBN 8532258271

PIETRO, Heloisa (org.). **Tempo de histórias**. 2. ed. São Paulo: Salamandra, 2006. 87 p. Acervo FNDE/PNBEM 2008. ISBN 8575680676.

KITHAULU, Renê. **Irakisu**: o menino criador. 4. ed. São Paulo: Peirópolis, 2002. 44 p. (Memórias ancestrais povo Nambikwara). ISBN 9788585663735.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PSICANÁLISE APLICADA AO TEXTO LITERÁRIO

Código:

Carga Horária Total: CH Teórica: 60 CH Prática: 20
80

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Psicologia do Desenvolvimento

Semestre: IX

Nível: Superior

EMENTA

Estudo das relações entre o inconsciente e a linguagem. As conexões possíveis entre a psicanálise e a literatura - as formações do inconsciente e a criação literária. A abordagem freudiana e a abordagem lacaniana de textos literários. Os pós-freudianos e a literatura. O autor, o texto, a criação.

OBJETIVO

Explicitar as principais correntes do pensamento estético e pensar o papel da arte na clínica psicanalítica.
Aplicar a teoria psicanalítica à análise do texto literário;
Identificar semelhanças e diferenças entre a natureza do discurso literário e do discurso psicanalítico;
Diferenciar psicanálise clínica e psicanálise aplicada.

PROGRAMA

PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES ENTRE PSICANÁLISE E TEXTO LITERÁRIO

Psicanálise literária ou aplicação de conceitos básicos da psicanálise ao texto literário?
O texto literário como possibilidade de encontrar palavras para o silêncio que há no sujeito.
Interatividade entre sujeito e texto e a descoberta do eu.

CONCEITOS DA PSICANÁLISE SUSCITADOS NA LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO

As manifestações do id, ego, superego no texto narrativo e na poesia.
O inconsciente manifesto nos sonhos, mitos (Narcisismo e outros) e literatura.

Ato falho, chiste e sintoma na relação dialógica entre texto X leitor.

O texto como singularidade de escuta

SINTOMA, SEXUALIDADE E TEXTO LITERÁRIO

Evolução do conceito de sintoma na psicanálise em sua articulação com a literatura.

Pulsão (de vida e de morte) e desejo como fontes de identificação entre o leitor e o texto literário.

Sedução, eroticidade e literatura.

A escuta psicanalítica dos “sintomas” que o texto proporciona ao leitor/analizando

O feminino e o masculino na representação do eu psicanalítico e do eu literário.

O sofrimento psíquico: Freud e Jacques Lacan.

PROCESSOS CATÁRTICOS: LITERATURA E PSICANÁLISE

O que é catarse.

Tipos de catarse; ab-reação; catarse do espectador; catarse como expressão de liberdade na experiência literária; gênese da catarse psicanalítica.

Exame da interlocução entre a psicanálise e a literatura na despatologização dos processos estruturais do desenvolvimento.

catarse mental ancorada na ação dramática e ação dramática ancorada na catarse mental

METODOLOGIA DE ENSINO

Teórica: Aulas expositivas dialogadas, leitura e discussão de textos, estudos dirigidos, rodas de debate.

Carga-horária prática: Construção de um caso hipotético de análise do sujeito a partir da interpretação pessoal e subjetiva de textos literários.

RECURSOS

Material didático-pedagógico (quadro branco, livros, textos); Recursos audiovisuais (projektor, caixa de som).

AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá de forma contínua e cumulativa no decorrer das aulas, relacionando os aspectos qualitativos e quantitativos, conforme os seguintes instrumentos: participação em rodas de leitura, seminários, debates e na construção de análise de um caso hipotético de personagens baseados no texto literário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

BELLMIN, N. J. **Psicanálise e Literatura** São Paulo: Cultrix, 1983.

ALMEIDA, Wilson Castello de. Além da catarse, além da integração, a catarse de integração. Beyond catharsis, beyond integration, the catharsis of inte. **Rev. bras. psicodrama**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 97-106, 2010. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932010000200005&lng=pt&nr=m=iso. Acesso em: 31 ago. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TERZIS, Antonios; ORLANDI, Maria Aparecida. Relacionando mito-sonho-inconsciente: um estudo psicanalítico. **Mental, Barbacena**, v. 8, n. 14, p. 133-150, 2010. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272010000100008&lng=pt&nr

m=iso. Acesso em: 31 ago. 2021.

Villari, Rafael Andrés. Relações possíveis e impossíveis entre a psicanálise e a literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. 2000, v. 20, n. 2, p. 2-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932000000200002>. Acesso em: 31 ago. 2021.

TELLES, Sérgio. **Posto de observação reverberações psicanalíticas sobre cotidiano, arte e literatura**. São Paulo: Blucher, 2017. ISBN 9788521212362. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788521212362>. Acesso em: 29 Nov. 2021.

FREUD, Sigmund. **Arte, literatura e os artistas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. ISBN 9788582176108. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788582176108>. Acesso em: 29 Nov. 2021.

AVZARADEL, José Renato. **Sobre a Linguagem e o Pensar**. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2012. ISBN 9788580400212. *E-book*. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788580400212>. Acesso em: 29 Nov. 2021.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

ANEXO VI

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO
(Modelo Manual do Estagiário do IFCE/3 vias)

Em conformidade com a Lei nº 11.788, de 25/09/2008, o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, CAMPUS CRATO, interveniente obrigatório neste instrumento, representado por

(cargo) doravante denominado, simplesmente, IFCE, e do outro lado, a empresa (nome)

_____, CNPJ

Nº _____, situada a Rua (Av.)

_____, Nº _____, Bairro

_____, CEP. _____, Fone: _____, Fax:

_____, ramo de atividade

_____, E-mail

_____, doravante designada PARTE CONCEDENTE,

e o/a estagiário/a

_____, CPF Nº

_____, data de nascimento ____/____/_____, residente na Rua

(Av.) _____ nº _____, Complemento

_____, Bairro _____, Cidade _____, CEP.

_____, aluno/a do Curso de Licenciatura em Letras (Habilitação em Língua

Portuguesa e Espanhola), Semestre _____, desta instituição de ensino, resolvem

firmar o presente Termo de Compromisso de estágio, mediante as cláusulas e condições a

seguir estabelecidas:

e) PRIMEIRA - As atividades desenvolvidas pelo estagiário devem ser compatíveis com a formação recebida no Curso, conforme plano de atividades em anexo.

f) SEGUNDA - Caberá à parte concedente:

a) Oferecer ao estagiário/a condições de desenvolvimento vivencial, treinamento prático e de relacionamento humano com observância do plano de atividades do estagiário que passa a ser parte integrante deste documento;

b) Proporcionar à instituição de ensino condições para o aprimoramento e avaliação do estagiário.

c) Designar profissional qualificado como supervisor do estagiário.

d) Estabelecer nos períodos de atividades acadêmicas redução de pelo menos a metade da jornada a ser cumprida em estágio.

e) Conceder período de 30 dias de recesso ao estagiário/a sempre que o/a estágio/a tenha duração igual ou superior a 01(um) ano ou proporcional quando de duração inferior a ser gozado preferencialmente durante as férias escolares.

f) Fornecer, por ocasião do desligamento do estagiário, termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

g) TERCEIRA - Caberá ao Estagiário/a:

- Cumprir as atividades estabelecidas pela parte concedente de acordo com a cláusula primeira;
- Observar as normas internas da parte concedente;
- Cumprir as instruções contidas no Manual do Estagiário elaborado pela instituição de ensino.

h) QUARTA - O Horário do estágio será das _____ às _____ horas e de _____ às _____ horas perfazendo _____ semanais, devendo esta jornada ser compatível com o horário escolar do estagiário.

i) QUINTA - Este Termo de Compromisso terá vigência de ____/____/____ a ____/____/____, podendo ser rescindido a qualquer tempo, unilateralmente, mediante comunicação escrita, independente de pré-aviso, inexistindo qualquer indenização e vínculo de emprego.

j) SEXTA - A parte concedente remunerará mensalmente o/a estagiário/a através de uma bolsa-auxílio, no valor de R\$ (ZERO) - e de auxílio-transporte no valor de R\$ (ZERO).

k) SÉTIMA - A instituição formadora, neste ato, oferece ao estagiário seguro contra acidentes pessoais, com cobertura limitada ao local e período de estágio, mediante apólice nº _____ da Companhia _____, comprovado mediante fotocópia da apólice.

l) OITAVA - A Empresa designa o/a funcionário/a _____ cargo/qualificação: _____ para ser o supervisor (a) interno do estagiário, que ficará responsável pelo acompanhamento e programação das atividades a serem desempenhas no estágio.

m) NONA - Constituem motivos para cessação automática do presente Termo de Compromisso:

- A conclusão ou abandono do estágio ou cancelamento de matrícula;
- O não cumprimento das cláusulas estabelecidas neste documento;
- O trancamento ou o abandono do semestre ou do curso;
- A conclusão do curso;
- Não frequência às aulas e
- Pedido de rescisão por parte do aluno ou da parte concedente.

Estando de acordo com o que ficou acima expresso, vai o presente instrumento assinado, em três vias de igual teor, pelas partes.

_____, _____ de _____ de 20____.

Empresa
(Assinatura e carimbo)

Aluno/a Estagiário/a
(Assinatura)

Coordenadoria de Estágios
Instituição de Ensino
(Assinatura e carimbo)

ANEXO VII

PLANO DE ATIVIDADE INDIVIDUAL DE ESTÁGIO (PARTE INTEGRANTE DO TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA-CAMPO:

Nome da escola-campo:	
ENDEREÇO:	CEP:
CIDADE:	CNPJ:
TELEFONE:	
E-MAIL:	
SUPERVISOR/A DO/A ESTÁGIO/A DESIGNADO PELA ESCOLA-CAMPO:	
CARGO/QUALIFICAÇÃO:	
TELEFONE:	

2. IDENTIFICAÇÃO DO/A ESTAGIÁRIO/A:

Nome :	Telefone:
Curso: Licenciatura em Letras (Habilitação em L. Portuguesa e Espanhola)	Semestre:
Período do estágio: ____/____/____ a ____/____/____	
Setor de realização do estágio (Turma):	

3. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - <i>campus</i> Crato	
ESTÁGIO: () OBSERVAÇÃO () REGÊNCIA L. ESPANHOLA () REGÊNCIA L. PORTUGUESA	
PROFESSOR/A DA DISCIPLINA:	
TELEFONE:	E-MAIL:
PROFESSOR/A ORIENTADOR/A:	
TELEFONE:	E-MAIL:

4. ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO:

5. RESULTADOS ESPERADOS:

ASSINATURA E CARIMBO DO SUPERVISOR NA PARTE CONCEDENTE

ASSINATURA DO (A) ESTAGIÁRIO(A)

ASSINATURA E CARIMBO DO/A PROFESSOR/A DA DISCIPLINA IFCE

ASSINATURA E CARIMBO DO/A PROFESSOR/A ORIENTADOR/A IFCE

ANEXO VIII**RELATÓRIO DIÁRIO DE ATIVIDADES - (Estágio)****1. IDENTIFICAÇÃO:**

Nome do/a estagiário/a:	
Nome da escola-campo:	
Curso: Licenciatura em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e Espanhola)	
Período do estágio: ____/____/____ a ____/____/____	
Professor/a Orientador/a:	
Mês:	Ano:
Total de horas do Mês	Total de horas acumuladas:

2. ATIVIDADES E FREQUÊNCIA

DATA/ HORAS DE ESTÁGIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	VISTO (Supervisor/a)
DATA/ HORAS DE ESTÁGIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	VISTO (Supervisor/a)

Assinatura e carimbo do/a professor/a do IFCE

Assinatura e carimbo do/a supervisor/a escola-campo

ANEXO IX

DIÁRIO DE CAMPO DO ESTÁGIO

Escola-campo de estágio: _____

Orientador/a: _____

Nome do estagiário/a: _____

Disciplina: _____

Data	Campo de observação¹ ou Atividade Desenvolvida²	Local	Sujeitos observados/envolvidos	Registro descritivo e Relação teoria-prática³

1 - Campo de observação: Quando tratar-se do estágio de Observação. Exemplos: Plano de aula; avaliação; relação professor X aluno; indisciplina, gestão escolar, etc.

2 - Atividade Desenvolvida: Quando trata-se de estágio de regência. Ex: Planejamento de aula, realização da aula, aplicação de avaliação, mediação de conflito, etc.

3 - Procure descrever com a maior fidedignidade possível, aquilo que ocorreu e faça uma relação com a teoria-prática, sem juízo de valores ou interpretações. Procure dar ênfase aos detalhes e não ao resumo.

Diário de campo

Roteiro de Observação para a sala de aula para.

1) Quanto ao Plano da disciplina e/ou Plano de aula. (Se conheceu o Plano de Disciplina e ou Roteiro das aulas do(a) professor(a) observado(a). Se as atividades desenvolvidas durante as aulas foram planejadas ou trabalhadas de forma improvisada).

2) Quanto ao estudo da realidade. (Comentar se as aulas foram contextualizadas e problematizadas).

3) Quanto à organização e sistematização dos conhecimentos. (Comentar se houve:

clareza nas exposições; interação teoria-prática; utilização de recursos didático-pedagógicos; estratégias (in) adequadas).

4) Avaliação nas diferentes etapas. (Se os conceitos trabalhados foram avaliados durante a aula; se houve preocupação com a construção do conhecimento).

5) Quanto ao Professor. (Se foi claro na exposição do conteúdo; posicionou-se como expositor do conteúdo ou mediador de aprendizagem, procurando sondar inicialmente os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo; se foi claro nos objetivos a atingir na aula; se possibilitou a interação dos alunos; se houve preocupação com a aprendizagem dos alunos; e se propiciou momento para esclarecimento de dúvidas).

6) Quanto aos alunos. (Apresentaram-se motivados, participativos, interessados e criativos ou demonstraram indiferença às aulas).

7) Recursos (materiais) didáticos para o aluno. (De que forma é utilizada, se existe livro didático ou apostila adotados; escrever sobre o material de pesquisa utilizado pelos alunos durante as aulas).

8) Bibliografia utilizada pelo professor. (De que forma ele a utiliza; se só para pesquisa e apoio, se o aluno tem acesso).

9) Outras observações relevantes:

	Aspectos	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
1	Aprendizagem				
2	Segurança na execução do trabalho				
3	Interesse				
4	Iniciativa própria				
5	Conhecimentos técnicos				
6	Criatividade				
7	Uso de recursos				
8	Relacionamento Interpessoal				
9	Pontualidade				
10	Assiduidade				

4. A PARTE CONCEDENTE FAZ AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO ATRAVÉS DE: Reuniões () Relatórios () Observações ()
Outros meios () Citar _____

5. O(A) ESTAGIÁRIO(A) CUMPRIU NESTA PARTE CONCEDENTE _____ HORAS DE ESTÁGIO NO PERÍODO DE ____/____/____ A ____/____/____.

6. APRESENTE SUGESTÕES PARA MELHORIA DA PRÁTICA DO(A) ESTAGIÁRIO(A) NO CAMPO DE SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL:

_____, _____ de ____ de 20____.

Assinatura e carimbo do/a supervisor/a escola-campo